

PLANO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (PEA) DA BACIA HIDROGRÁFICA DO TIETÊ BATALHA – CBH-TB

Relatório 03

Objetivo específico: 2

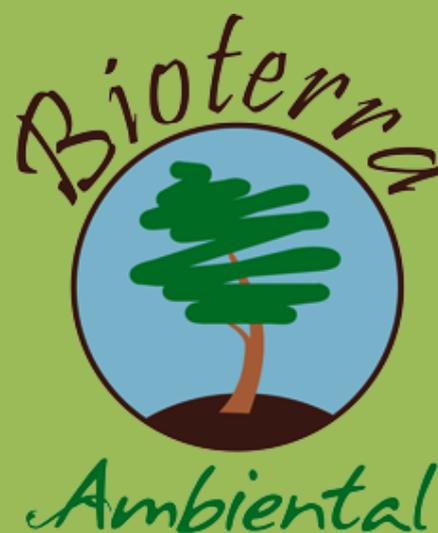
Meta 1 – Atividade 1

Mapeamento dos Projetos de Educação Ambiental
na Bacia Hidrográfica

Sistematização do Diagnóstico - participativo

Novembro, 2022

Referente: Empreendimento SINFEHIDRO 2020-TB-446
Contrato nº 021/2021. - Fundo Estadual de Recursos
Hídricos (FEHIDRO) e a ONG S.O.S Rio Dourado.





Plano de Educação Ambiental
da Bacia Hidrográfica do Tietê Batalha - CBH-TB

Financiador



Apoiador



Tomadora



Executora



EQUIPE TÉCNICA

Coordenação

ONG SOS Rio Dourado

Responsável Técnica: Grasielle Simplício Murari Rodrigues - Eng^a. Ambiental

Luiz Aparecido da Silva - Presidente

Clezi Conforto Zambon – Química/Mestre em Saneamento

Alessandra Teodoro da Silva – Administradora/Engenharia de Produção

Eliza Carla Parra Martin – Gestora Ambiental

Execução

Bioterra Ambiental Promissão Eirelli - ME

Camila Cristina Freitas - Química e Especialista em Saneamento e Meio Ambiente.

Fernanda Andrade Bueno - Bióloga e Mestre em Ecologia e Conservação.

José Aparecido Cruz – Biólogo

Gisele Simplício Murari – Engenheira Ambiental

Ana Lucia de Souza Andrade – Administradora/Gestora Empresarial e Marketing

Nayra Kondo de Souza Dias – Bióloga

Maria Freitas Toledo – Geógrafa e Mestre em Geografia na Área de concentração de Produção do Espaço Regional e Fronteira com pesquisas em educação ambiental (consultora)

Apoio

Comitê de Bacia Hidrográfica do Tietê Batalha – CBH-TB

Secretaria Executiva do TB - Birigui e Novo Horizonte

Departamento de Águas e Energia Elétrica – DAEE Unidade de Novo Horizonte

Câmara Técnica de Desenvolvimento do Turismo e da Educação Ambiental – CT/TE

Diretorias de Ensino da região do TB

Prefeituras Municipais da região do TB

Instituições da região do TB

SUMÁRIO

EQUIPE TÉCNICA	2
1. APRESENTAÇÃO	7
2. OBJETIVOS	8
2.1. Objetivo geral	8
2.2. Objetivo específico	8
3. DESENVOLVIMENTO	8
4. RESULTADOS GERAIS	8
4.1. Panorama geral	9
4.2.1. Prefeituras Municipais.....	10
4.2.1.1. Resultados.....	10
4.2.1.1. Considerações gerais - Prefeituras.....	26
4.2.2. Diretorias de Ensino	27
4.2.2.1. Resultados.....	28
4.2.2.2. Considerações gerais – Diretoria de Ensino	35
4.2.3. Instituições	35
4.2.3.1. Resultados.....	36
4.2.3.2. Considerações gerais - Instituição.....	53
4.2.4. Projetos FEHIDRO	54
4.2.4.1. Resultados.....	54
4.2.4.2. Considerações gerais – Projetos FEHIDRO	59
5. CONCLUSÃO	60
6. APONTAMENTO DO PEA	62

TABELAS

Tabela 2 - Relação dos municípios e as ações/programas que estão em execução.	12
Tabela 3 - Porcentagem (%) de quantidade de resíduos que são destinados à coleta seletiva.	25
Tabela 4 - Diretorias Regionais e Municípios que integram a Bacia Hidrográfica do Tietê-Batalha.	27
Tabela 5 - Projetos desenvolvidos nas diretorias de ensino na área de abrangência da CBH-TB.....	30
Tabela 6 - Temas sobre educação ambiental mencionados pelas diretorias de ensino na abrangência CHB-TB.	32
Tabela 7 - Meios tecnológicos e plataformas citados pelas diretorias de ensino de abrangência do CHB-TB.	34
Tabela 8 - Projetos cadastrados no SIGAM de Educação Ambiental.	55
Tabela 9 - Projetos Concluídos CBH-TB com financiamento pelo FEHIDRO.....	55
Tabela 10 - Projetos Em execução no CBH-TB financiados pelo FEHIDRO.....	56
Tabela 11 - Projetos hierarquizados e Cancelados no CBH-TB.....	57

LISTA DAS FIGURAS

Figura 1 - Número de municípios que possuem plano, programa ou projeto de Educação Ambiental.	10
Figura 2 - Número de municípios que executam ou não planos, programas ou projetos. Legenda: S.D.= Sem dados	12
Figura 3 - Dificuldades dos municípios para realizarem ações de Educação Ambiental	13
Figura 4 - Calendário ambiental	14
Figura 5 - Ações realizadas em datas comemorativas ambientais.	15
Figura 6 - Desenvolvimento de outras ações de Educação Ambiental por diferentes setores municipais.	15
Figura 7 - Número de municípios que acompanham ou não as ações desenvolvidas.	17
Figura 8 - Formas de acompanhamento das ações de Educação Ambiental.	17
Figura 9 - Número de municípios que utilizam indicadores para avaliação das ações/projetos de Educação Ambiental.	18
Figura 10 - Condições para realizar ações de Educação Ambiental.	19
Figura 11 - Número de municípios que possuem estrutura para realizar Educação Ambiental.	19
Figura 12 - Roteiros de Educação Ambiental nos municípios.	20
Figura 13 - Roteiros para desenvolver ações de Educação Ambiental nos municípios.	21
Figura 14 - Número de municípios que possuem legislação ambiental.	22
Figura 15 - Propostas para realizar ações de Educação Ambiental.	22
Figura 16 - Número de municípios que tem coleta seletiva.	23
Figura 17 - Ações de incentivo à participação da sociedade na coleta seletiva.	23
Figura 18 - Número de municípios que controlam (quantidade) a coleta seletiva.	24
Figura 19 – Problemáticas ambientais apresentadas pelos municípios.	25
Figura 20 - Fonte de recursos financeiros para a Educação Ambiental.	26
Figura 21 - Instituição Possui Plano, Programa e Projeto de Educação Ambiental.	36

Figura 22 - Principais dificuldades encontradas para realização da atividade de Educação Ambiental.	39
Figura 23 - Número de Instituições que possuem calendário ambiental.....	40
Figura 24 - Realização de ações em datas comemorativas ambientais.	40
Figura 25 - Acompanhamento ou avaliação das ações de Educação Ambiental.	41
Figura 26 - Avaliam resultados através de indicadores.	41
Figura 27 – Quantidade de Instituições que utilizam indicadores para avaliar as ações.	42
Figura 28 - Número de Instituições que tem condições de realizar ações de Educação Ambiental.	43
Figura 29 - Estruturas que as Instituições possuem para as atividades de Educação Ambiental.	44
Figura 30 - Roteiros para a prática de Educação Ambiental.....	44
Figura 31 - Potenciais roteiros para a prática da Educação Ambiental.....	45
Figura 32 - Número de Instituições que desenvolvem ações específicas para preservação dos recursos hídricos.	46
Figura 33 - Condições para realizar atividades de Educação Ambiental.....	48
Figura 34 - Número de Instituições que possuem política ambiental própria.....	48
Figura 35 - Separação de resíduos sólidos.....	49
Figura 36 - Abordagem de temas que evitem desperdício.....	51
Figura 37 - Fontes de recursos financeiros.....	53

ANEXO

Anexo 1 - Informações sobre os projetos Concluídos.....	63
Anexo 2 - Informações sobre os projetos Em Execução.	75

1. APRESENTAÇÃO

O Comitê da Bacia Hidrográfica Tietê Batalha, CBH-TB, tem a Educação Ambiental – EA, como um de seus objetivos guiados por estatuto. A gestão é realizada pela Câmara Técnica de Desenvolvimento do Turismo e da Educação Ambiental – CT/TE, que mostrou a necessidade da elaboração de um Plano de Educação Ambiental – PEA, no Tietê Batalha, para direcionar as atividades de Educação Ambiental, na região de abrangência, assim como auxiliar o TB nas análises e direcionamento de projetos de EA apresentados para financiamento do TB.

Para a construção de um PEA é necessário que se disponha de informações básicas sobre a situação real atual das atividades ambientais desenvolvidas na região. Para tanto, além de pesquisas em literaturas básicas, principalmente disponibilizadas em sites, há a necessidade do conhecimento da situação atual, das demandas da região envolvida na construção do PEA. Sendo assim para o conhecimento do cenário ou diagnóstico situacional foi elaborado e enviado aos setores (Prefeituras Municipais, Instituições e Diretorias de Ensino) participantes da construção do PEA, formulário/questionário com perguntas diversas sobre a situação ambiental da bacia, objetivando verificar as atividades de Educação Ambiental, que estão sendo desenvolvidas na região. Da mesma forma, foram pesquisados os projetos/empreendimentos financiados pelo FEHIDRO – CBH-TB no período de 2002 a 2020, relativos à Educação Ambiental.

Esse documento traduzido neste relatório se constitui uma das bases para a construção do PEA-TB, pois foi possível identificar as demandas por projetos e ações de educação ambiental na UGRHI 16, com base nas informações obtidas através dos setores participantes da elaboração do PEA-TB.

Este projeto está sendo financiado pelo Fundo Estadual de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo (FEHIDRO), por intermédio do Comitê da Bacia Hidrográfica do Tietê Batalha (CBH-TB) e sua Câmara Técnica de Desenvolvimento do Turismo e da Educação Ambiental – CT/TE. A instituição tomadora e coordenadora é a ONG SOS Rio Dourado – Entidade Ambientalista e a execução é de responsabilidade da empresa Bioterra Ambiental Promissão Eirelli - ME.

O presente relatório, denominado de Relatório 03, discorre sobre o Objetivo Específico 2 “Sistematizar e analisar qualitativamente e quantitativamente os projetos mapeados”, Meta 1. “Elaborar relatório”; Atividade 1. “Elaborar, a partir dos dados coletados, análise qualitativa dos resultados obtidos e outras características relevantes dos projetos mapeados nas atividades 2 e 3 do objetivo específico 1”, cujos resultados foram apresentados no relatório 02.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Elaborar o Plano de Educação Ambiental – CBH Tietê/Batalha, que servirá de apoio para ações regionais e permitirá adequada articulação da política de financiamento de projetos de Educação Ambiental em função de Cenários Estratégicos Potenciais (a curto, médio e longo prazo) quanto à necessidade de conservação e utilização dos recursos hídricos da mesma.

2.2. Objetivo específico

Sistematizar e analisar qualitativamente e quantitativamente os projetos mapeados.

3. DESENVOLVIMENTO

Para a construção deste relatório de “sistematização do diagnóstico”, com análise dos resultados, foram utilizados os dados expostos no relatório 02; e seus Anexos, em que as informações fornecidas pelas Prefeituras Municipais, Instituições, Diretorias de Ensino, CBH-TB, através dos questionários aplicados, contatos por *e-mail* e telefone e também pelas visitas técnicas realizadas, bem como pesquisas em *sites* e pelo sistema do FEHIDRO/SIGAM, permitiram a formação de um banco de dados do cenário atual da Educação Ambiental na região, assim como a situação dos projetos financiados pelo Tietê- Batalha, possibilitando a análise da situação geral da Educação Ambiental no âmbito deste comitê.

4. RESULTADOS GERAIS

Os dados coletados e analisados sobre o desenvolvimento de atividades relacionadas à Educação Ambiental na bacia do Tietê-Batalha, especialmente no

que se concerne aos recursos hídricos, permitiram diagnosticar a situação da Educação Ambiental e avaliar suas potencialidades e fragilidades.

As informações foram sintetizadas e avaliadas a fim de tornar possível a interpretação das demandas por projetos e ações de educação ambiental, construir cenários de curto, médio e longo prazos, com foco na preservação, conservação e recuperação dos recursos hídricos na região do Tietê-Batalha.

A Tabela 1 mostra o número de Prefeituras, Diretorias de Ensino e Instituições que receberam *e-mails*, com os formulários-questionários, a quantidade e porcentagem (%) das respostas obtidas de cada setor participante neste levantamento. Pelo total de respostas recebidas é observado que houve a devolução de 33,0% (67) dos questionários preenchidos.

Tabela 1 - Setores que receberam os questionários, quantidade e porcentagens (%) de respostas recebidas.

Setores	Nº de Questionários Enviados	Nº Respostas	% Respostas
Prefeitura Municipal	36	36	100
Diretorias de Ensino	07	07	100
Instituições	121	24	19,8
TOTAL	164	67	33

Além dos setores pesquisados mostrados na Tabela 1, também foi levantada a situação (*status*) dos projetos de Educação Ambiental financiados pelo FEHIDRO através do CBH-TB, para o período entre os anos de 2002 a 2020, que resultou no registro de trinta e dois (32) projetos.

Para cada setor pesquisado, foram registradas as informações como nome, contatos, cargo/função e ações realizadas que estão disponíveis no RELATÓRIO 02.

4.1. Panorama geral

A partir do levantamento e análise dos dados obtidos através dos questionários e pesquisas em *sites* e na Secretaria Executiva do Tietê Batalha (TB), foi possível traçar um panorama de como acontece as atividades de Educação Ambiental na

área de abrangência da bacia do Tietê-Batalha, assim como suas potencialidades e fragilidades, ou seja, como se apresenta no cenário atual.

Na sequência são apresentados os resultados e análise das informações prestadas por setor pesquisado, que foram: Prefeituras Municipais, Diretorias de Ensino, Instituições e Sistema do FEHIDRO.

4.2.1. Prefeituras Municipais

Foram enviados questionários para as trinta e seis (36) Prefeituras que compõem a UGRHI 16 (Tietê-Batalha), e em seguida foram realizadas visitas presenciais em todas elas. Todas as Prefeituras, sem exceção, responderam ao questionário e receberam as técnicas do projeto para esclarecimentos, totalizando 100% de adesão das Prefeituras.

4.2.1.1. Resultados

A seguir são elencadas as questões e sumarizadas as respostas enviadas pelos municípios e a análise das mesmas.

QUESTÃO 01 - O município que você representa possui plano, programa ou projeto de Educação Ambiental?

Possui plano, programa ou projeto de E.A.
Número de municípios

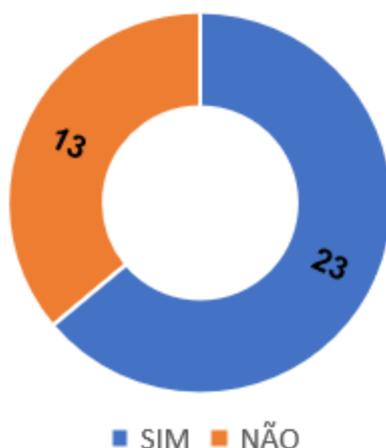


Figura 1 - Número de municípios que possuem plano, programa ou projeto de Educação Ambiental.

Dos trinta e seis (36) municípios que fazem parte da área de abrangência do comitê do Tietê-Batalha, vinte e três (23) municípios responderam que possuem plano, programa ou projeto de Educação Ambiental, enquanto treze (13) afirmaram que ainda não possuem.

QUESTÃO 1A - Se existir, por favor, fazer *Upload* de até 100 MB, se for maior anexar no e-mail citado no cabeçalho.

Para este item quatro (04) municípios enviaram seus respectivos Planos/ Programas que estão disponíveis nos links descritos abaixo.

Município de Sabino

<https://drive.google.com/file/d/1xf7tCNG1yvT2DInpK9T0Rwoa6Bs3d8Hi/view?usp=sharing>

Município de Promissão

<https://drive.google.com/file/d/1EJt7rWDjnpGRh4labnqeGVnMzpGvgyF/view?usp=sharing>

https://drive.google.com/file/d/1Ve9a6ng3aPiafzj6NEiXkQ1LEYnJ387M/view?usp=drive_link

<https://drive.google.com/file/d/1jlrVjZINBJtUV7YqF44HS1191Y3sPWbK/view?usp=sharing>

Município de Pongá

<https://drive.google.com/file/d/1dRrMTbBCdtHJ6A9HWWQ-Xed5jh7VJqi/view?usp=sharing>

Município de Borborema

https://drive.google.com/file/d/1yXsmlJdfM0kVa4gzRfV3XlhF51nSCj5Z/view?usp=drive_link

QUESTÃO 02 - Referente aos planos, programas ou projetos informados, quais são de fato executados pelo município?

No gráfico apresentado na Figura 2, quinze (15) municípios informaram que estão executando planos, projetos de Educação Ambiental, sendo que sete (07) não estão executando e os quatorze (14) restantes não responderam esta pergunta.



Figura 2 - Número de municípios que executam ou não planos, programas ou projetos. Legenda: S.D.= Sem dados

A seguir são apresentados na Tabela 2, os municípios que responderam a esta questão e às ações/programas que estão em execução.

Tabela 1 - Relação dos municípios e as ações/programas que estão em execução.

Município	Ações
Agudos	Programa Municipal de Educação Ambiental
Avaí	Plano Político Pedagógico
Bauru	Planos e Projeto
Borborema	Programa Municipal de Educação Ambiental
Dobrada	Programa de Educação Ambiental
Elisiário	Programa de Educação Ambiental - Capacitação dos gestores municipais
Itápolis	Coleta Seletiva
Jaci	Ações nas Escolas e Sociedade
Matão	Ações Pontuais

Nova Aliança	Programa Município Verde e Azul
Piratininga	Programa de Educação Ambiental
Pongai	Projeto Lixo-Limpo (Coleta Seletiva), Compostagem, Plantando para o futuro (Arborização Urbana/Recuperação de APP), Hortas Educativas, Jardim Medicinal
Presidente Alves	Educação Ambiental em Âmbito Escolar
Promissão	Programa Município Verde e Azul
Sabino	Papa Pilhas (pilas e Baterias), Palestras sobre a reciclagem, Coleta de Óleo Usado. Dia Mundial do Meio Ambiente, projeto Recicla NOBISA.

QUESTÃO 02A - Se existirem documentos comprobatórios ou relatórios das ações, por favor, fazer Upload de até 100 MB, se for maior anexar no e-mail citado no cabeçalho do questionário.

Para este item dois (02) municípios contribuíram com o envio dos documentos, conforme descrito na sequência.

Município de Jaci – Ações diversas

Município de Borborema – Programa Municipal de Educação Ambiental

QUESTÃO 03 - Quais as principais dificuldades para realização da Educação Ambiental no município? Assinalar as opções pertinentes.

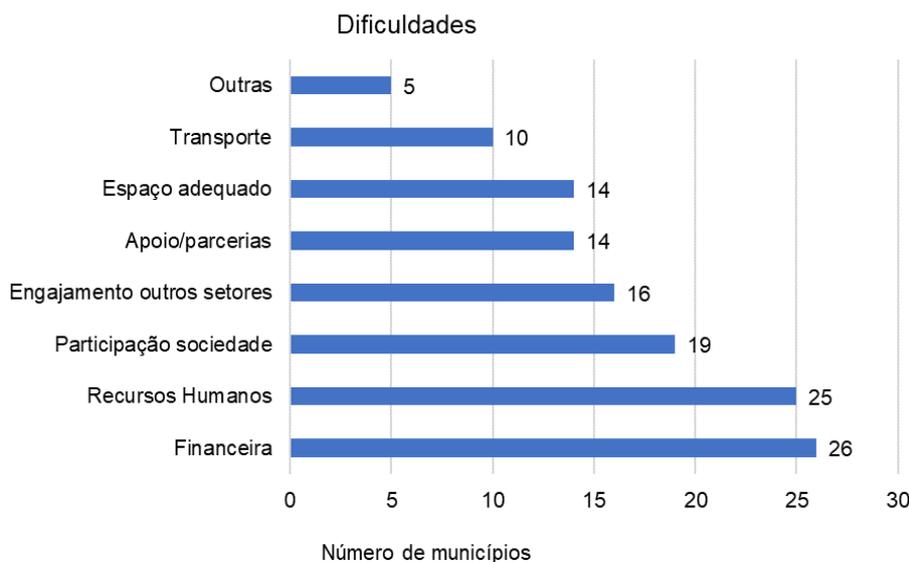


Figura 3 - Dificuldades dos municípios para realizarem ações de Educação Ambiental

Conforme observado na Figura 3, vinte e seis (26) municípios apresentam como dificuldade a situação financeira, seguida por recursos humanos, participação da sociedade, engajamento de outros setores da municipalidade, espaço adequado, entre outras.

QUESTÃO 04 - Há calendário ambiental instituído para desenvolvimento de ações pelo município?

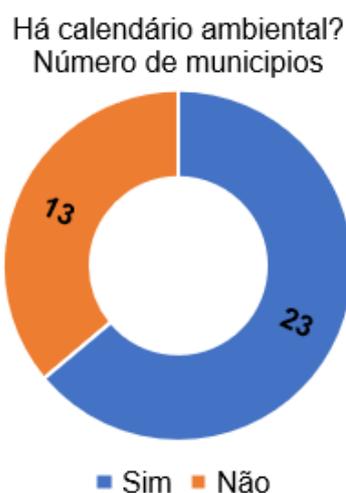


Figura 4 - Calendário ambiental

A maioria dos municípios, que corresponde a um número de vinte e três (23) municípios, declararam que possuem um calendário ambiental, enquanto treze (13) municípios ainda não o possuem.

QUESTÃO 05 - São realizadas ações em datas comemorativas ambientais? Quais?

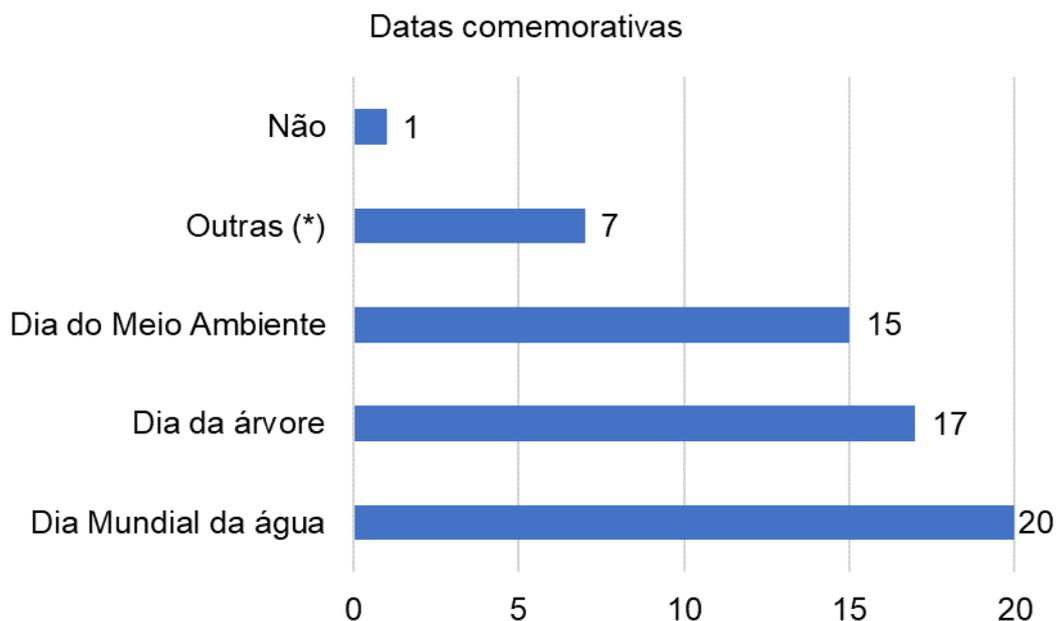


Figura 5 - Ações realizadas em datas comemorativas ambientais.

Legenda: Outras (*) Referem-se a outras datas comemorativas que não foram especificadas na questão.

A maior parte das ações realizadas nas datas comemorativas ambientais se resumem em eventos no Dia Mundial da Água, no Dia da Árvore e no Dia do Meio Ambiente, já tradicionalmente comemoradas.

QUESTÃO 06 - O município que você representa, incluindo todas as secretarias, desenvolve outras ações (pontuais) de Educação Ambiental? Quais?

Desenvolve outras ações de E.A.

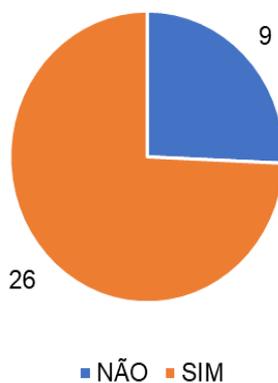


Figura 6 - Desenvolvimento de outras ações de Educação Ambiental por diferentes setores municipais.

Conforme Figura 6, na maioria dos municípios do Tietê-Batalha, em vinte e seis (26) deles, se desenvolve ações de Educação Ambiental por diferentes setores municipais, enquanto que em seis (06) municípios não há registro de atividades de Educação Ambiental, em outros setores.

Segue relação das ações desenvolvidas nos municípios pelos diferentes setores municipais.

- Posse e guarda responsável de animais;
- Coleta de pilhas, eletrônicos e coleta seletiva;
- Ecoturismo, Uso e conservação do solo;
- Dia Mundial da Água; Dia Mundial do Meio Ambiente; Dia da Árvore; Dia do Reciclador;
- Instalação de caçambas de uso coletivo para descarte correto de lixo na área rural do município;
- Dia do agricultor, dia do índio, dia do Tietê;
- Palestras, colocar em prática as diretrizes do Programa Município Verde Azul - PMVA;
- Trilhas ecológicas, oficinas;
- Cuidados com animais e outras ações da coordenadoria da agricultura sobre sustentabilidade;
- Coleta de óleo, palestras, visitas ecológicas, coleta de pilha, centro de educação ambiental, atividades teóricas e práticas, plantios, coleta seletiva, hortas nas escolas, caminho sensorial;
- Ecopontos, coleta de óleo junto com a coleta seletiva, plantios, doação de mudas, feira ambiental, Cidade Limpa, feira de ciências e tecnologia, projeto Semea, projeto hortas comunitárias, panfletagem, troca de hidrômetros para economia de água, plano de controle de perdas de água;
- Plantio nascente modelo, multidão da limpeza, coleta seletiva, palestras, subida do Córrego do Veado para recolher resíduos, plantio com a terceira idade.

QUESTÃO 07 - As ações desenvolvidas têm algum tipo de acompanhamento e ou avaliação?

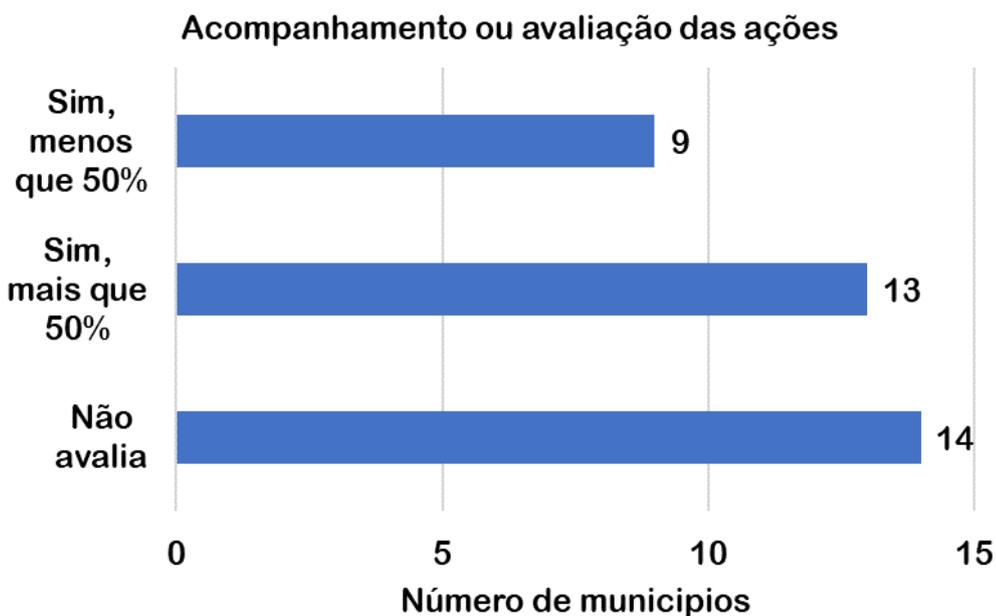


Figura 7 - Número de municípios que acompanham ou não as ações desenvolvidas.

A Figura 7, deixa evidente que a maioria dos municípios desta UGRHI, sendo vinte e três (23) deles, não avaliam, ou avaliam menos que 50% das ações, provavelmente por falta de recursos humanos ou um programa direcionado para estas ações.

QUESTÃO 08 - Quais as formas de acompanhamento e ou avaliação ambiental das ações desenvolvidas.

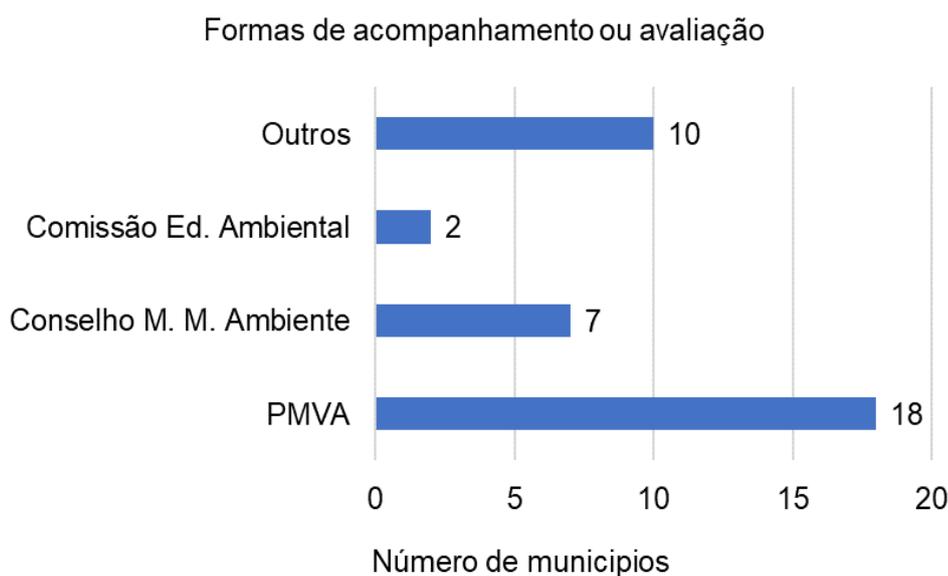


Figura 8 - Formas de acompanhamento das ações de Educação Ambiental.

A maneira que os municípios em sua maioria, acompanham as ações desenvolvidas é através dos relatórios das diretivas do Programa Município Verde Azul - PMVA.

QUESTÃO 09 - Há indicadores de avaliação quantitativa das ações desenvolvidas? Onde podem ser consultados? Ex: percentual coletado de recicláveis, redução do consumo de água e energia, redução de contaminação de água por óleo usado etc.

Das vinte e nove respostas recebidas, dezessete (17) municípios afirmaram que há indicadores de avaliação das ações, enquanto doze (12) municípios disseram que não há avaliação das ações, conforme mostra a Figura 9.

Indicadores de avaliação de ações/projetos

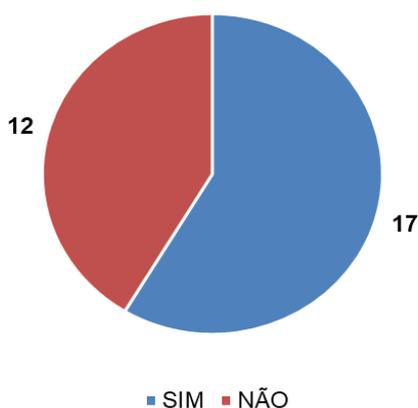


Figura 9 - Número de municípios que utilizam indicadores para avaliação das ações/projetos de Educação Ambiental.

Os indicadores que os municípios relataram são: publicação de resultados no *site* da prefeitura, informações prestadas ao SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, Departamentos de Água e Esgoto, CETESB, SABESP.

QUESTÃO 10 - O município possui condições de realizar ações de Educação Ambiental? Se não, qual o motivo?

Pode realizar ações de E. A
Número de municípios

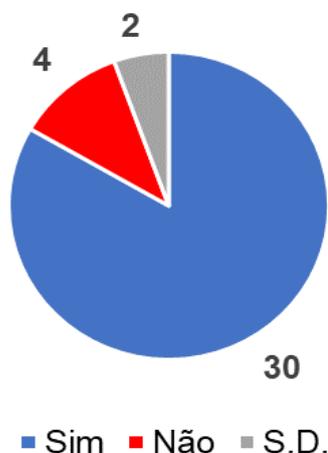


Figura 10 - Condições para realizar ações de Educação Ambiental.

Legenda: S/D – Sem dados

Trinta (30) municípios mostraram que tem condições de realizar ações de Educação Ambiental, dois (02) não responderam e quatro (04) indicaram que não têm condições, apresentando as seguintes dificuldades: não há PEA - Plano de Educação Ambiental, falta de recursos humanos e recursos financeiros e a não existência de local apropriado (estrutura física).

QUESTÃO 11 - O município que você representa possui estrutura de educação ambiental para realização de eventos de Educação Ambiental?

Possui estrutura de Educação Ambiental



Figura 11 - Número de municípios que possuem estrutura para realizar Educação Ambiental.

Legenda:

CEA – Centro de Educação Ambiental.

E. A. – Educação Ambiental.

É visto que a maioria, ou seja, vinte (20) municípios afirmaram que não possuem estrutura física adequada para o desenvolvimento das ações de Educação Ambiental. Em seis (06) municípios existem um Centro de Educação Ambiental (CEA), quatro (04) se utilizam de salas de Educação Ambiental e nos seis (06) restantes foram citados (outros), mas não se especificou qual a estrutura utilizada.

QUESTÃO 12 - Em seu município existe algum roteiro em que se realizam atividades de Educação Ambiental?

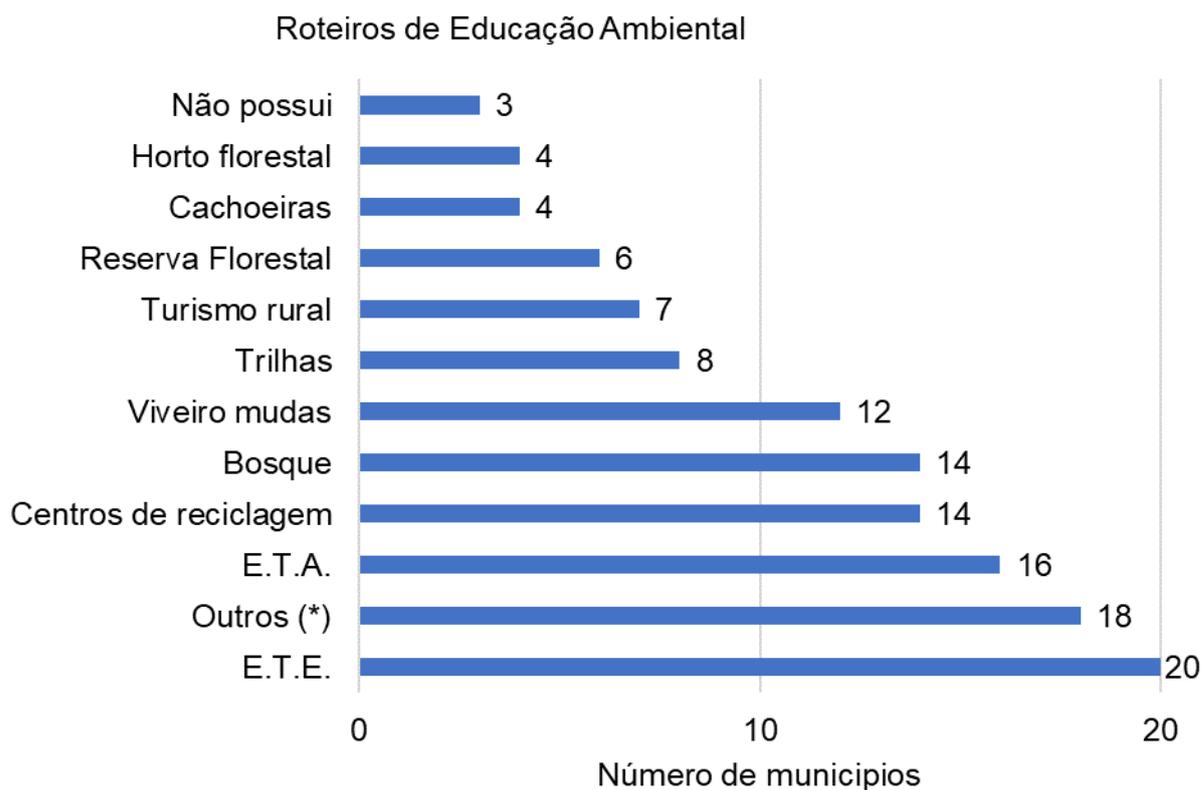


Figura 12 - Roteiros de Educação Ambiental nos municípios.

Legenda:

E.T.A= Estação de tratamento de água

E.T.E= Estação de tratamento de esgoto

Outros (*)= Plantios agroflorestais, área ambiental de indústrias, área de aproveitamento de resíduos, soltura de alevinos, praia municipal, ações nas escolas.

Os roteiros para a prática de Educação Ambiental apresentados pelos municípios são em sua maioria o “aproveitamento” da estrutura existente de outros setores, como estações de tratamento de água e esgoto, viveiros de mudas municipais, entre outros.

QUESTÃO 13 - O município que você representa possui locais com potencial para o desenvolvimento de Educação Ambiental?

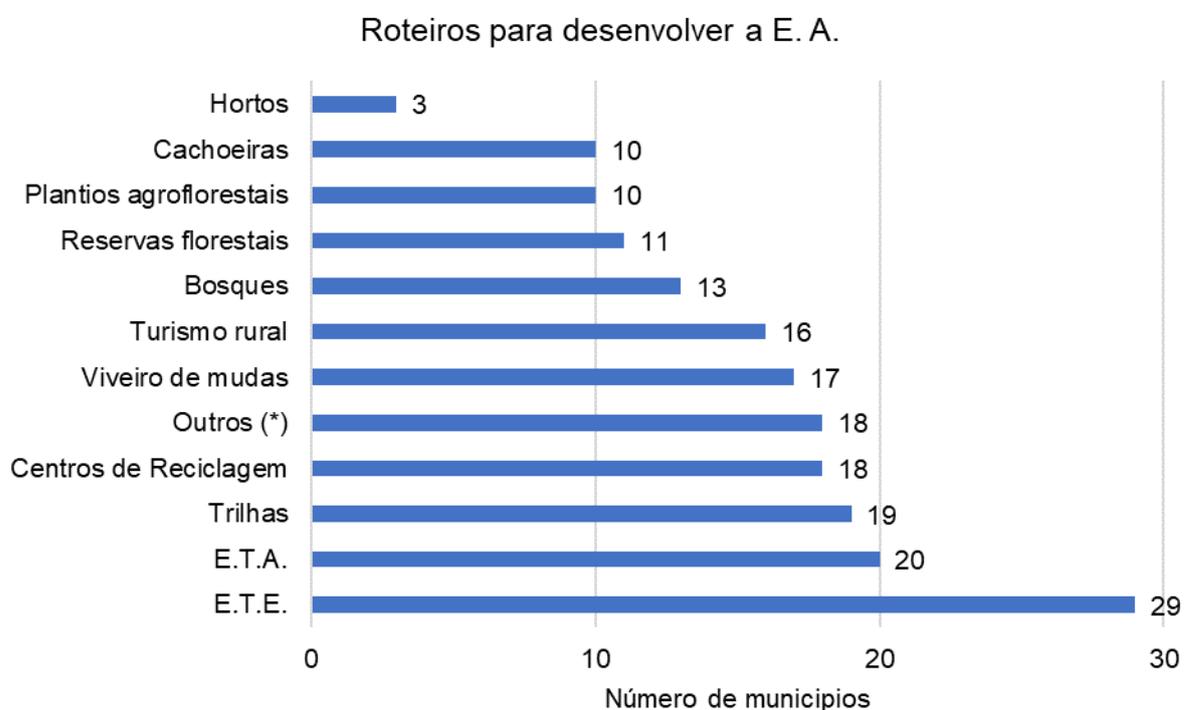


Figura 13 - Roteiros para desenvolver ações de Educação Ambiental nos municípios.

Legenda:

E.T.A= Estação de Tratamento de Água.

E.T.E= Estação de Tratamento de Esgoto.

Outros (*)= Plantios agroflorestais, área ambiental de indústrias, área de aproveitamento de resíduos, praia municipal, ações nas escolas.

Da mesma forma que na questão anterior, os roteiros para o desenvolvimento de ações de Educação Ambiental são as próprias estruturas dos municípios demonstrados na figura 13.

QUESTÃO 14 - No município onde atua, há legislação municipal sobre Educação Ambiental?

Existe legislação municipal sobre E. A.

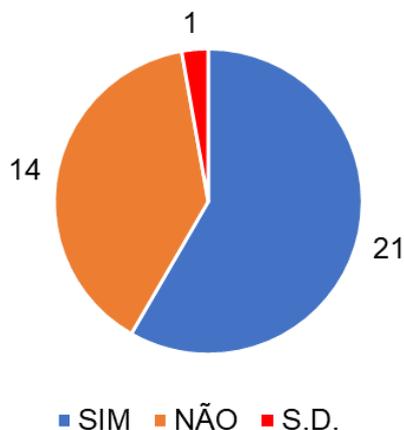


Figura 14 - Número de municípios que possuem legislação ambiental.
Legenda: S.D. – Sem dados

Vinte e um (21) municípios citaram a existência de legislação ambiental, enquanto que em quatorze (14) ainda não foram elaboradas ou implantadas e um (01) município não respondeu esta pergunta.

QUESTÃO 15 - Nos planos municipais (diretor, saneamento básico, resíduos sólidos, etc.) há propositura para realização de Educação Ambiental? Se sim, qual?

Há propostas para realizar ações de Educação Ambiental

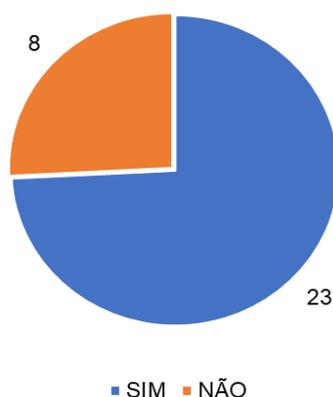


Figura 15 - Propostas para realizar ações de Educação Ambiental.

Como visto, na figura 15, em oito (08) municípios não há propostas para o desenvolvimento de ações de Educação Ambiental nos planos municipais, enquanto

em vinte e três (23) municípios os planos trazem referência ao desenvolvimento de ações de Educação Ambiental que estão propostas nos Planos de Resíduos Sólidos, Planos de Saneamento e Plano Diretor.

QUESTÃO 16 - Há coleta seletiva formal no município?

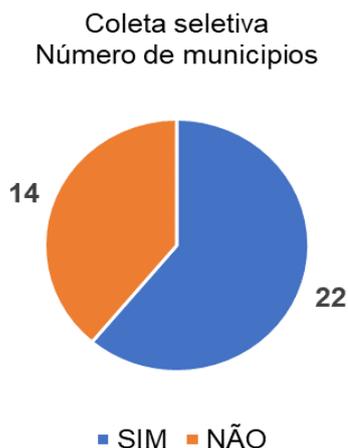


Figura 16 - Número de municípios que tem coleta seletiva.

Vinte e dois (22) municípios informaram que realizam a coleta seletiva, em quatorze (14) esta ação ainda não está implantada formalmente.

QUESTÃO 17 - Quais ações que divulgam e incentivam a sociedade a participar da coleta seletiva?



Figura 17 - Ações de incentivo à participação da sociedade na coleta seletiva.

Para o incentivo à participação da sociedade na coleta seletiva, os municípios se utilizam de diversas estratégias como mostra a Figura 17, como divulgação no *site* da Prefeitura, Escolas, redes sociais, entre outras. Em quatro (4) municípios ainda não é realizada nenhuma ação para incentivo à prática da coleta seletiva.

QUESTÃO 18 - Do total de resíduos gerados pelo município, qual é o percentual de recicláveis destinados à Coleta Seletiva? Informar a porcentagem.

Do total de trinta e seis (36) municípios do Tietê-Batalha, dezessete (17) não tem informações da quantidade (kg) de recicláveis destinados à coleta seletiva, enquanto que três (03) municípios não responderam e dezesseis (16) informaram a quantidade (kg) de resíduos destinados à coleta seletiva.

Número de municípios com controle sobre a quantidade (kg) de resíduos da coleta seletiva

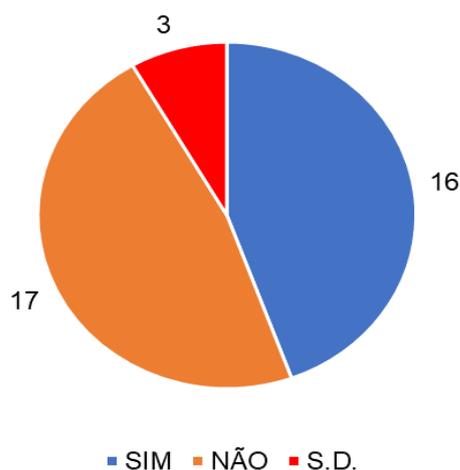


Figura 18 - Número de municípios que controlam (quantidade) a coleta seletiva.

Legenda: S.D. = Sem Dados

Pelas informações prestadas pelas Prefeituras Municipais sobre qual é o percentual de recicláveis destinados à Coleta Seletiva em relação ao total geral de resíduos gerados foi elaborada a Tabela 3, que mostra que a maioria das Prefeituras destina até 5% (cinco por cento) do resíduo gerado para a coleta seletiva.

Tabela 2 - Porcentagem (%) de quantidade de resíduos que são destinados à coleta seletiva.

Porcentagem (%)	Número de municípios
01 a 05	09
05 a 10	03
10 a 20	02
20 a 40	01
> 70	02

QUESTÃO 19 - Quais as problemáticas ambientais que você acredita que são prioritárias e devem ser trabalhadas?

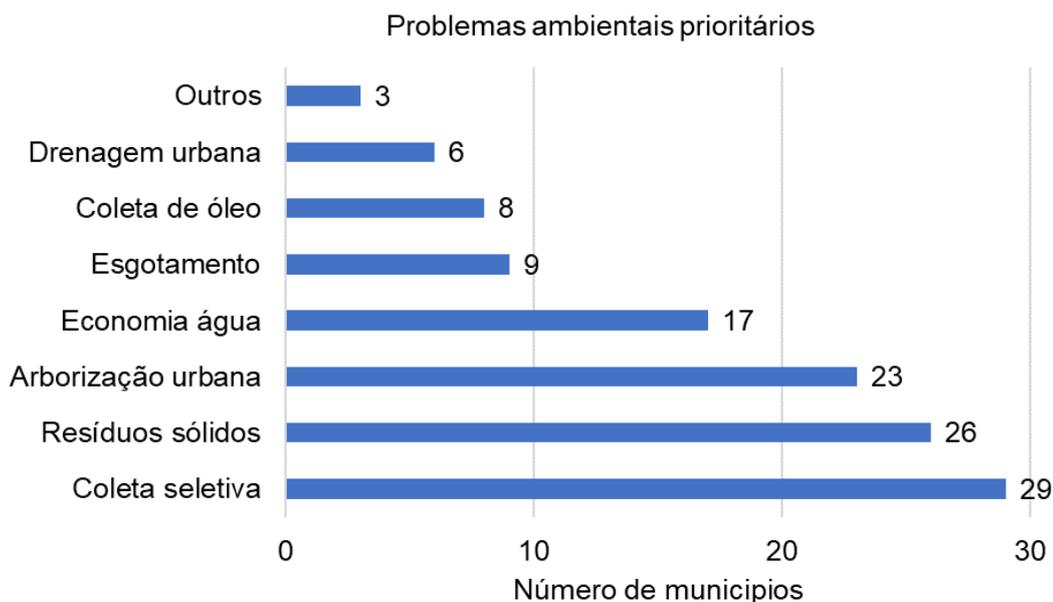


Figura 19 – Problemáticas ambientais apresentadas pelos municípios.

As maiores problemáticas ambientais apresentadas pelos municípios foram: economia de água, coleta seletiva, resíduos sólidos e arborização urbana.

QUESTÃO 20 - Quais as fontes de recursos utilizadas para cada ação desenvolvida no município? Exemplos: Municipal, Estadual, Federal, FEHIDRO, FUNASA, entre outros.

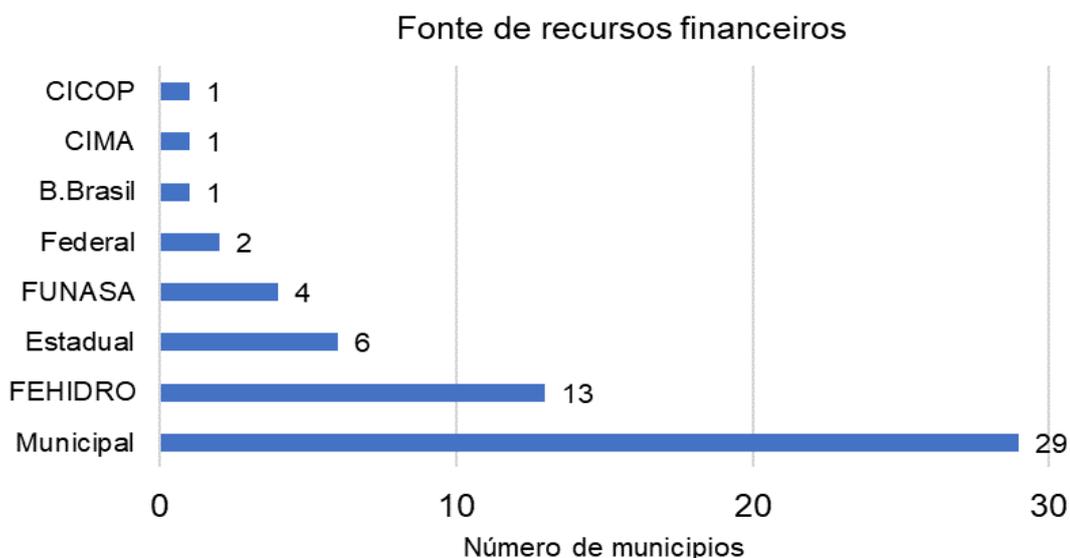


Figura 20 - Fonte de recursos financeiros para a Educação Ambiental.

A Figura 20 sugere que os municípios ainda pouco se utilizam dos recursos financeiros provenientes de diferentes setores que financiam atividades ambientais, ficando a cargo do município as despesas financeiras decorrentes das ações ambientais. Esse não aproveitamento das condições externas oferecidas provavelmente seja por desconhecimento, falta de técnicos para elaboração de projetos entre outras. É visto também que apenas treze (13) municípios se utilizam ou se utilizaram dos recursos do FEHIDRO na região do Tietê-Batalha.

4.2.1.1. Considerações gerais - Prefeituras

Todos os municípios da região de abrangência do Tietê Batalha, sem exceção, contribuíram para a construção do PEA-TB, com o reenvio do formulário-questionário com as informações necessárias para diagnosticar a situação atual da atividade de Educação Ambiental no TB, no que se relaciona com a recuperação e preservação dos recursos hídricos. As informações prestadas mostraram que a maioria dos municípios tem atuação e estão dispostos a atuarem com a Educação Ambiental como ferramenta de conscientização para a preservação dos recursos naturais da bacia, seja através de Planos, Programas ou ações, mesmo que pulverizadas e em cumprimento à legislação pertinente ou então para atendimento do Programa Município Verde Azul - PMVA. As dificuldades apresentadas pelos

municípios para a prática da Educação Ambiental, vão desde a escassez de recursos financeiros, falta de recursos humanos, até o desinteresse mostrado em geral pela falta de engajamento e continuidade das práticas de Educação Municipal. Também ficou claro nas informações que quando as diversas ações são realizadas, em sua maioria são “bancadas financeiramente” pela própria municipalidade e poucos se servem dos recursos financeiros federais, estaduais ou outros, como os recursos do FEHIDRO, pouco utilizados pelos municípios nesta bacia especificamente para projetos de Educação Ambiental e quando se solicita, muitas vezes é a nível municipal e desta maneira não se atinge as necessidades gerais da bacia, com projetos regionais (sub-bacias hidrográficas), ou até mesmo que atenda toda a região do Tietê-Batalha.

Desta forma, as ações são pulverizadas em relação à bacia, ficando difícil “medir” a contribuição dessas ações junto à população, pois os municípios em sua maioria não dispõem de mecanismos para aferir os resultados.

Mesmo com uma série de dificuldades para as práticas de Educação Ambiental como ferramenta de preservação dos recursos naturais, os municípios se mostraram que são conscientes das questões a serem resolvidas, e se mostraram dispostos a colaborar para a resolução ou minimização destas questões.

4.2.2. Diretorias de Ensino

As Diretorias de Ensino na região de abrangência do Comitê Tietê-Batalha são sete (07), entre elas Lins, Bauru, José Bonifácio, Catanduva, São José do Rio Preto, Araraquara e Taquaritinga.

A tabela 4 relaciona as Diretorias e os municípios que as integram.

Tabela 3 - Diretorias Regionais e Municípios que integram a Bacia Hidrográfica do Tietê-Batalha.

Diretoria Regional	Municípios Integrantes
Araraquara	Matão.
Bauru	Agudos, Avaí, Balbinos, Bauru, Pirajuí, Piratininga, Presidente Alves e Reginópolis.
Catanduva	Elisiário, Itajobi, Marapoama e Novo Horizonte.

José Bonifácio	Adolfo, Irapuã, Jaci, Mendonça, Nova Aliança, Sales e Urupês.
Lins	Cafelândia, Guaiçara, Guarantã, Lins, Pongaí, Promissão, Sabino e Uru.
São José do Rio Preto	Bady Bassit, Ibirá, Potirendaba.
Taquaritinga	Borborema, Dobrada, Itápolis, Santa Ernestina e Taquaritinga.

4.2.2.1. Resultados

Todas as sete (07) Diretorias Regionais de Ensino responderam ao questionário, tendo 100% de adesão neste setor, cujas respostas analisadas e compiladas são descritas a seguir.

QUESTÃO 01 - A Educação Ambiental é considerada um processo educativo que conduz a um saber baseado nos valores éticos e políticos de convívio social e que permite a construção da cidadania ativa. De que forma a Educação Ambiental pode contribuir para a construção dessa cidadania gerando no indivíduo o sentimento de pertença ao meio ambiente local e regional, além de motivar a corresponsabilidade cidadã?

Para todos os respondentes, ou seja, 100% dos representantes de DEs acreditam que a Educação Ambiental – E.A. pode auxiliar na aprendizagem, formação e conscientização de cidadãos, tornando-os participativos e replicadores, desenvolvendo responsabilidade socioambiental, ajudando a construir um mundo melhor e mais seguro. A Educação Ambiental pode se desenvolver dentro de todos os componentes curriculares, proporcionando espaço para a discussão e construção de projetos.

QUESTÃO 02 - Em quais ambientes a Educação Ambiental pode acontecer e quem deve participar?

Os dados levantados apontam que 100% das respostas têm como ciência que a Educação Ambiental não tem um espaço específico e todos os indivíduos devem participar, podendo ser desenvolvida nos espaços formais (escolas e centros de educação ambiental) como os não- formais (parques, clubes, residência, mídias, etc.).

Deve fazer parte de todo o processo de aprendizagem do homem e todos são responsáveis pelo meio, mas a educação formal é local privilegiado para a sensibilização de parte da comunidade.

QUESTÃO 03 - Qual é o impacto da Educação Ambiental para a preservação das bacias hidrográficas e seus afluentes?

Pode-se analisar seu alto nível de importância, gerando grande impacto positivo, portanto, a Educação Ambiental é fundamental para a preservação das bacias hidrográficas e afluentes. Na sequência são apresentados de forma sumarizada os impactos da Educação Ambiental, na preservação das bacias hidrográficas.

- A preservação, a conscientização, a melhoria da mobilidade urbana, entre outros;
- Redução dos resíduos no leito dos rios e melhora na qualidade da água e na preservação da vida fluvial;
- Desenvolvimento sustentável;
- Controle da erosão do solo por meio de estruturas físicas e barreiras vegetais de contenção, minimização de contaminação química e biológica;
- Preservação da diversidade e interdependência de seres-vivos, incluindo a espécie humana. Preservar bacias hidrográficas é preservar a vida;
- São responsáveis pela manutenção dos biomas brasileiros e mundiais, contribuem para o ciclo hidrológico, além de dar base para o desenvolvimento das atividades econômicas ligadas à pecuária, agricultura e geração de energia;
- Conscientização, mobilização e engajamento da sociedade promovendo uma transformação na conexão entre as pessoas e a natureza.

QUESTÃO 04 - Dê exemplos de projetos de Educação Ambiental dos quais já participaram da elaboração ou execução e os resultados alcançados. Caso ainda não tenha tido nenhuma experiência, cite exemplos que conheça e considere positivo ser replicado.

Para esta questão os exemplos de projetos foram compilados e estão sendo apresentados em tabela a seguir por regional de ensino. A Tabela 5 mostra os projetos em que as Diretorias de Ensino já participaram.

Tabela 4 - Projetos desenvolvidos nas diretorias de ensino na área de abrangência da CBH-TB.

Diretoria de Ensino	Projetos
Araraquara	<ul style="list-style-type: none">- Projeto Matão + Verde.- Plantio de mudas nativas ou frutíferas em quantidade igual ao número de nascimento registrado no município.
Bauru	<ul style="list-style-type: none">- As escolas receberam livro e CD, com atividades elaboradas.
Catanduva	<ul style="list-style-type: none">- Projeto de conservação de mananciais.- Preservação e conservação: Relação do ser humano com o meio ambiente.- Projeto de Educação ambiental/Alimentação saudável.- Os lugares e o meio ambiente.
Lins	<ul style="list-style-type: none">- Pontos de coletas de óleo de fritura nas unidades escolares.- Temas como descarte correto de lixo.- Eco desafio.- Caminhada ecológica com os alunos.
São José do Rio Preto	<ul style="list-style-type: none">- Viveiro de mudas cultivadas, pesquisa de mudas nativas e plantio em torno do olho d'água.- Conhecendo os rios e córregos da região.
José Bonifácio	<ul style="list-style-type: none">- Proteção das nascentes com produção de barreira vegetal, conscientização da importância da vegetação no controle climático.
Taquaritinga	<ul style="list-style-type: none">- Acompanhamento dos trabalhos de Educação Ambiental nas unidades escolares.

QUESTÃO 05 - A Educação Ambiental tem características transversais e multidisciplinares, possibilitando inclusive o envolvimento e a participação da comunidade na preservação e conservação dos recursos naturais. Considerando, portanto, que o indivíduo traz consigo conhecimento e saberes populares, de que forma seria possível inseri-lo neste processo construtivo para que o trabalho desenvolvido possa beneficiar a coletividade a partir de suas vivências (história, cultura, costumes, hábitos alimentares etc.)?

Através de um amplo trabalho de conscientização, possibilitando informações e esclarecimentos sobre a importância do indivíduo desenvolver e praticar em seu cotidiano, cuidados e mudanças de hábitos que são importantes para a manutenção e conservação dos recursos naturais. Através de projetos que envolva a comunidade em torno da escola, proporcionando espaços para o compartilhamento de experiências.

QUESTÃO 06 - A Diretoria de Ensino trabalha ou já trabalhou conhecimentos sobre a Bacia Hidrográfica em que estão inseridos? Se sim, descrever o conteúdo trabalhado.

De acordo com as informações recebidas pelos questionários respondidos, 67% da DEs declararam que trabalham sobre temas que inserem saberes sobre a bacia hidrográfica e 33% não tem projetos específicos, foram apresentados alguns projetos desenvolvidos, tais como:

- Projeto em 2018 com o comitê da Bacia Hidrográfica Tietê/Jacarezinho. Diversas escolas participaram e todas ganharam ao final o CD e livro produzido com informações e atividades;
(Obs. Há regionais de ensino que estão inseridas em mais de uma UGRHI.)
- Rio Tietê, bacias hidrográficas regionais e gerais são temas trabalhados no componente curricular de geografia de forma descritiva e não com participação direta, como, por exemplo, visitas; Conteúdo de conservação e preservação do meio ambiente; Palestras ministradas pelos órgãos ambientais dos municípios; Conscientização através de cartazes expostos pelas Unidades Escolares; O Rio Tietê como sendo um dos principais rios de SP e seus afluentes; Hidrovia; Localização da Usina Hidrelétrica Mario Lopes

Leão de Promissão, com seus projetos de preservação do meio ambiente e projetos sociais; Projetos em parceria, desenvolvido pelo SAAE: utilização consciente da água; Ong Olho D'água - conservação da Mina do Zequinha; AES – Tietê e uso consciente da energia elétrica;

- A DE possui parceria com alguns municípios jurisdicionados a ela, no qual estes promovem ações pontuais relacionadas à Educação Ambiental. A SEDUC SP também aborda em seu Currículo essa temática, sendo este um tema transversal que permeia por todos os componentes curriculares;
- Em 2014/15 foi desenvolvido um projeto sobre nascentes, chamado Programa Nascentes, com aplicação de Orientação Técnica para profissionais da educação com o objetivo de desenvolverem materiais nas unidades escolares;
- Desenvolvimento de formações aos interlocutores de Educação Ambiental das Bacia Hidrográficas (Bacia Hidrográfica Tietê Batalha e Bacia Hidrográfica Turvo Grande) nas quais os municípios sob sua jurisdição estão inseridos. Os conteúdos trabalhos foram: localização dos municípios e sua bacia hidrográfica; - Guia do sistema Paulista de recursos Hídricos; - ÁGUA HOJE E SEMPRE: consumo sustentável.

QUESTÃO 07 - Quais as temáticas relacionadas à Educação Ambiental, a Diretoria de Ensino sugere que sejam abordadas nas escolas?

As sugestões das Diretorias de Ensino, foram sistematizadas e são divulgadas na Tabela 6.

Tabela 5 - Temas sobre educação ambiental mencionados pelas diretorias de ensino na abrangência CHB-TB.

Áreas	Temas - Assuntos
Resíduos sólidos	Produção de Lixo e Impacto ao Ecossistema. Reciclagem.
Prevenção e saúde	Dengue, <i>Leishmaniose</i> .

Sustentabilidade	Reuso de Água.
	Desenvolvimento Sustentável.
	ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.
	Consumo Consciente.
Vegetação	Preservação e conservação nativa da região.
	Matas que alimentam as nascentes.
	Desmatamento, urbanização e meio ambiente.
Águas e mananciais	Reflorestamento.
	Escassez hídrica.
	Proteção das Nascentes.
	Mudanças climáticas.
Ambiental	Poluição.
	Uso e ocupação do solo.
	Extinção de espécies.
	Preservação e conservação da fauna e flora.

QUESTÃO 08 - Quais as dificuldades em trabalhar a Educação Ambiental?

As maiores dificuldades apontadas foram: a falta de recurso para desenvolver as diversas temáticas com os alunos “*in loco*” e a dissociação que os alunos ou as pessoas fazem de não se enxergarem como parte da natureza, portanto, não sentem que têm a obrigação de se preocupar com o meio.

As dificuldades apresentadas foram:

- Deslocamento dos alunos para desenvolver atividades em campo;
- Recursos financeiros;
- Os alunos não se reconhecem como parte do meio;
- Desenvolver projetos em longo prazo;
- Tempo para aprofundar os conhecimentos;
- Insistência aos métodos tradicionais de ensino.

QUESTÃO 09 - Como utilizar a tecnologia a favor da implantação de projetos de Educação Ambiental, a fim de promover o desenvolvimento sustentável na extensão da bacia hidrográfica Tietê-Batalha?

Nota-se que em 100% (cem por cento) das respostas das diretorias de ensino, acredita-se que a tecnologia pode trazer grandes benefícios para o desenvolvimento das atividades relacionadas à educação ambiental. Também foram mencionadas algumas ferramentas tecnológicas e plataformas que podem auxiliar nas questões relacionadas, como mostra a Tabela 7.

Tabela 6 - Meios tecnológicos e plataformas citados pelas diretorias de ensino de abrangência do CHB-TB.

Meios Tecnológicos	Plataformas	Observação
Redes Sociais	<i>Podcast, Lives, TiK Tok;</i>	Divulgação dos trabalhos desenvolvidos e disseminar informações relacionadas à educação ambiental, pois é muito comum entre os estudantes, atualmente, utilizar-se destas formas de tecnologia, gerando engajamento por parte deles, pela facilidade de transmissão de informações.
Vídeos	<i>You Tube;</i>	Pesquisas e criação de conteúdo.
Celular	Fotos, pesquisas, registros diários via satélite;	A Principal dificuldade é a falta de equipamentos e manuseio da tecnologia. Existem tantos equipamentos que vão desde a coleta de dados à localização dos problemas e a formação <i>online</i> para o desenvolvimento do tema.

<i>Sites</i>	<i>Goe SIS, Maps, Earth;</i>	São excelentes ferramentas
<i>Softwares</i>	Jogos educativos, georreferenciamento;	para o desenvolvimento de trabalhos, pesquisa e interação entre os alunos.

Fazendo do uso da tecnologia a favor da educação e do conhecimento, ela pode ser uma grande aliada, utilizando metodologias ativas.

4.2.2.2. Considerações gerais – Diretoria de Ensino

As sete (07) Diretorias Regionais de Ensino da área do Tietê Batalha atenderam ao chamamento para a participação na construção do PEA-TB, com contribuições relevantes para o diagnóstico situacional, na área relativa à Educação e especificamente à Educação Ambiental. Todas as regionais, sem exceção, se mostraram dispostas em participar da elaboração do Plano de Educação Ambiental-PEA e da construção de cenários futuros, mas também abordaram com propriedade as dificuldades para um maior engajamento ou contribuição para a resolução dos problemas ambientais da bacia, tais como: dificuldade das unidades escolares em deslocar alunos para atividades práticas de campo; falta de recursos humanos; insistência aos métodos tradicionais de ensino e também a falta de engajamento dos alunos.

Conscientes dos problemas ambientais da bacia, apontaram uma série de sugestões de ações e eixos temáticos para serem trabalhados, tais como: resíduos sólidos, mananciais, sustentabilidade entre outros. Mesmo com as dificuldades existentes, as Diretorias de Ensino e unidades escolares através do ensino formal, são capazes de influenciar o educando e conseqüentemente a população em geral das boas práticas em relação ao meio ambiente.

4.2.3. Instituições

Para o diagnóstico deste setor foram consideradas Instituições: ONGs, Empresas públicas e privadas, Autarquias Municipais, Ensino público e privado, Associações, Órgãos públicos federais, estaduais e municipais e grupos ambientais organizados.

4.2.3.1. Resultados

Das 121 (cento e vinte e uma) Instituições que foram contatadas para participação do levantamento de informações para elaboração do Plano de Educação Ambiental da Bacia do Tietê-Batalha, para as quais foram enviados *e-mails* com os questionários e realizados contatos telefônicos para reforço da importância de sua colaboração, apenas 24 (vinte e quatro) enviaram suas respostas, o que consiste em 19,8% de retorno neste setor, conforme demonstrado na Tabela 1.

Na sequência, está a análise dos resultados obtidos através da contribuição das informações prestadas pelas Instituições.

QUESTÃO 1- A Instituição que você representa possui plano, programa e projeto de Educação Ambiental?

Conforme apresenta a Figura 21, 66,7%, que corresponde a dezesseis (16) Instituições, possuem Plano, Programa e Projeto de Educação Ambiental, enquanto 33,3%, ou seja, oito (08) responderam que até o momento não possuem Planos para o desenvolvimento da Educação Ambiental.

Possui, plano, programa e projeto de Ed. Ambiental

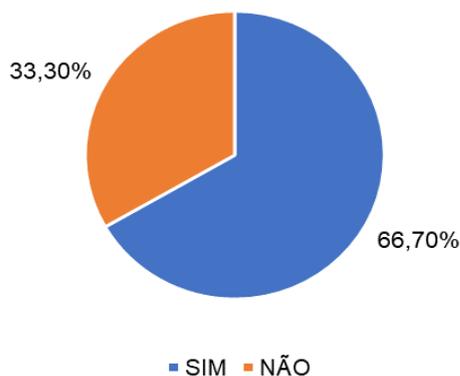


Figura 21 - Instituição Possui Plano, Programa e Projeto de Educação Ambiental.

QUESTÃO 1A- Se existir, por favor fazer *Upload* de até 100 MB, se for maior anexar no *e-mail* citado no cabeçalho.

Em relação a esta pergunta, foram enviados planos, programas e projetos de educação ambiental por 06 (seis) Instituições, conforme segue abaixo nome da Instituição:

Departamento de Água e Esgoto de Bauru
Lins Agroindustrial - Setor Sucroenergético
Unimed Lins Cooperativa de Trabalho Médico
Lobos Verdes Ambiental
JBS/ Projeto Óleo Amigo
Sabesp – Unidade de Santa Ernestina

QUESTÃO 2- Quais ações são de fato executadas pela instituição?

As ações descritas pelas Instituições são sumarizadas na relação a seguir:

- Campanha de redução de carregamento de nutrientes em direção aos cursos d'água a partir das áreas de agricultura;
- Educação ambiental junto a população em especial nas escolas do município;
- Projeto Político Pedagógico do Centro Ambiental Rio Batalha;
- Recuperação de matas ciliares, nascentes, pedágios ecológicos, palestras educativas com escolas, visitas monitoradas com escolas no Centro de Educação Ambiental (CEE), cursos, etc.;
- Projetos: Imprensa Jovem / Esperança-catadores de Materiais recicláveis/ Horta comunitária (Geração de Renda) / Sustenta Vida - Do plantio ao consumo, Projeto Imprensa Jovem/Esperança-catadores de Materiais recicláveis/Horta comunitária-Geração de Renda;
- Conscientização sobre os temas ambientais, campanhas sobre a prevenção e combate a incêndio, recebimento de visitantes para conhecer os processos de fabricação de açúcar e etanol, bem como mostrar todas as ações de preservação ambiental da instituição;

- Programa de Multiplicadores em Educação Ambiental, Projeto Nascentes de Vida;
- Projeto Unimed nas Escolas; Campanha Eu Ajudo na Lata; ações voltadas para o Calendário Ambiental (Dia Mundial da Água; Dia Mundial do Meio Ambiente; e Dia da Árvore e do Rio Tietê). E também haviam os projetos direcionados ao público interno: Cooperativa Sustentável (projeto guarda-chuva com diversas ações que beneficiavam a prática da Educação e da Gestão Ambiental); Projeto Recicla Lâmpada; Projeto Neutralização; Logística Reversa de cartões magnéticos. Todas as ações geravam relatórios, inventários e balanço social;
- Projeto Recicla UNESP;
- Curso Somos Mata Atlântica, Curso para elaboração de planos municipais da Mata Atlântica;
- Palestras, Plantios educativos, uso de mídia social;
- Compra e Coleta de Óleo de Fritura Usado;
- Levantamento da avifauna de Bauru, região e da APA Rio Batalha;
- Palestras e excursões do Projeto "Aprendendo com a Natureza";
- Palestras nas escolas, visitas à Estação de Tratamento de Água - ETA e Estação de Tratamento de Esgoto - ETE, campanha do descarte de óleo etc.;
- Dia Mundial da Água, Dia da Terra, Dia do Meio Ambiente, Dia Internacional da Árvore, Dia do Rio etc;
- Plantio de mudas, soltura de peixes, palestras, minicursos e visitas monitoradas;
- Coleta Seletiva De Pilhas e Baterias; Operação Rio Limpo; 1º Fórum da Sustentabilidade Ambiental, Econômica e Social do entorno do Rio Tietê/SP; I Fórum Gerenciamento De Resíduos Sólidos – Reciclando Hábitos, Projeto Aqui Tem - quantificar, classificar e catalogar as espécies arbóreas presentes no Campus da UNILINS/SP; Evento ao Dia Mundial Das Águas e Fórum de Proteções das Águas 2020.

QUESTÃO 2A- Se existir documentos comprobatórios ou relatórios das ações, por favor fazer Upload de até 100MB, sendo suportados até 05 (cinco) arquivos, se for maior anexar no e-mail citado no cabeçalho.

Cinco (05) instituições contribuíram com o envio de seus relatórios:

Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Promissão

Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação/Programa Brasileiro de Embaixadores de Saúde Planetária JBS/ Óleo Amigo

Secretaria de Agricultura e Abastecimento/EDR de Lins

CETEC – Centro Tecnológico de Lins - Serviço

QUESTÃO 3 - Quais as principais dificuldades para realização da Educação Ambiental pela instituição? Assinalar as opções pertinentes.

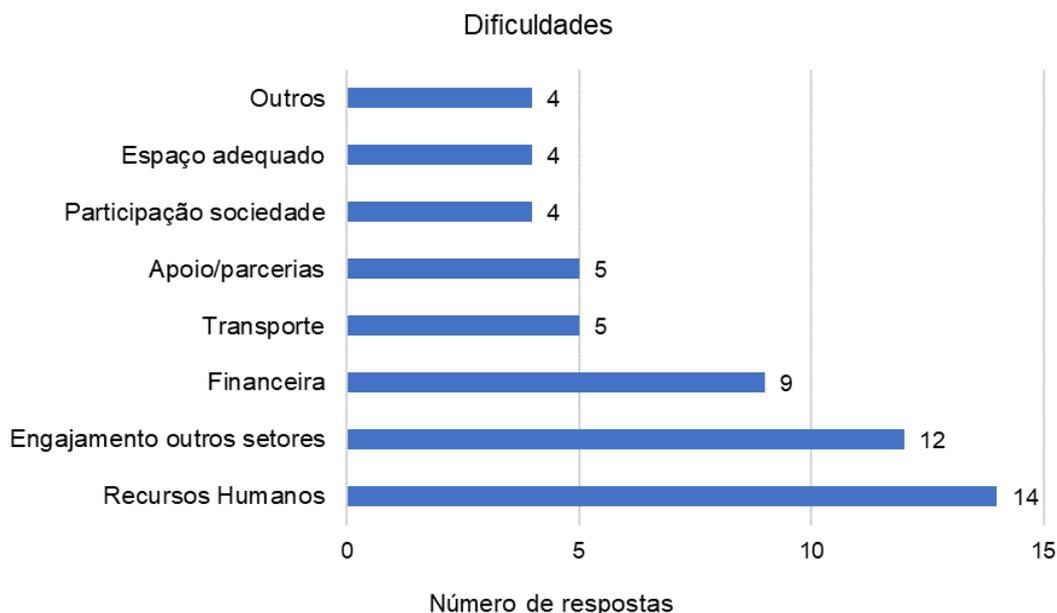


Figura 22 - Principais dificuldades encontradas para realização da atividade de Educação Ambiental.

Como visualizado na Figura 22, das vinte e quatro (24) respostas, a maioria, mais de 50% se refere à dificuldade da falta de “recursos humanos”, seguido pela necessidade de “engajamento de outros setores”, destaca-se também a dificuldade de “recusos financeiros”.

QUESTÃO 4 - Há calendário ambiental instituído para desenvolvimento de ações no município? Informar as datas comemorativas que fazem parte deste calendário.

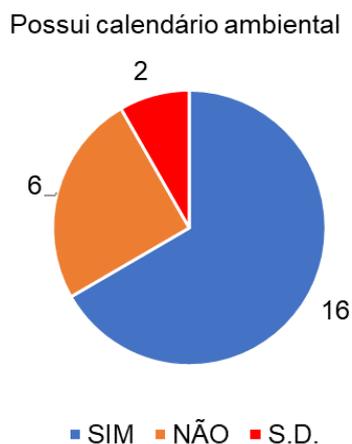


Figura 23 - Número de Instituições que possuem calendário ambiental.

Como apresentado na Figura 23, dezesseis (16) Instituições possuem calendário ambiental e seis (06) informaram que não tem, enquanto que duas (02) não responderam, isto demonstra que a maioria das Instituições realizam periodicamente, através de um calendário estabelecido, ações de Educação Ambiental.

QUESTÃO 5 - São realizadas ações em datas comemorativas ambientais? Quais?

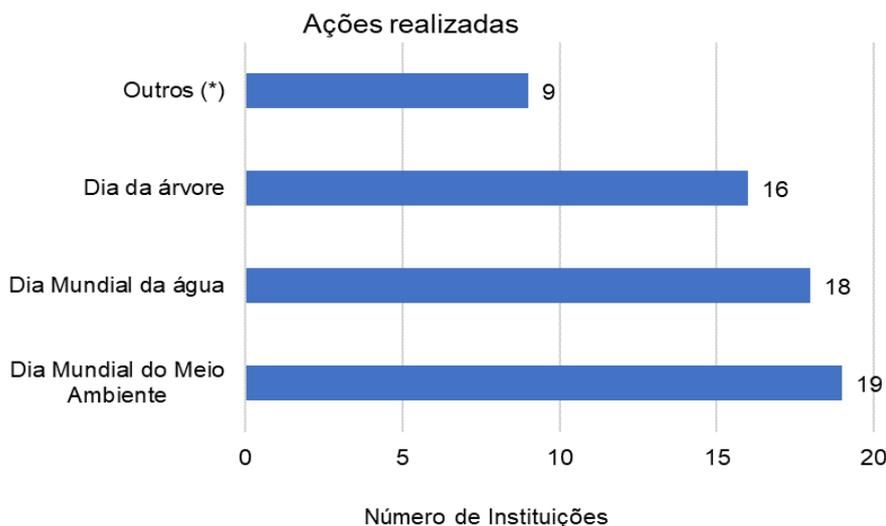


Figura 24 - Realização de ações em datas comemorativas ambientais.

Legenda: Outros (*) refere-se a Dia da Biodiversidade, Dia da Mata Atlântica, Dia da Terra e Dia do Rio.

Quanto à Questão 5, as Instituições fazem referência às principais datas comemorativas ambientais, dezenove (19) Instituições responderam que comemoram o Dia Mundial do Meio Ambiente, dezoito (18) o Dia Mundial da Água, dezesseis (16) o Dia da árvore e nove (09) outros .

QUESTÃO 6 - As ações desenvolvidas têm algum tipo de acompanhamento e ou avaliação?

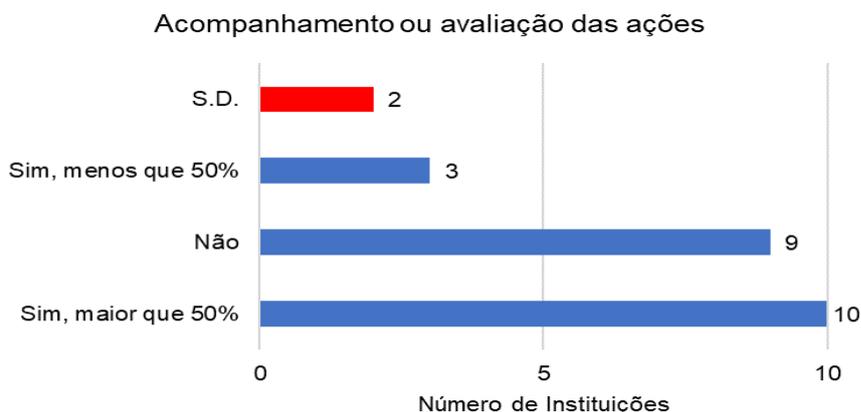


Figura 25 - Acompanhamento ou avaliação das ações de Educação Ambiental.
 Legenda: S.D. = Sem dados

A maioria das Instituições informou que “não” acompanham ou acompanham “menos que 50%” das atividades realizadas.

QUESTÃO 7 - É realizado o acompanhamento/avaliação de indicadores que mostram os resultados destas ações? Ex: percentual coletado de recicláveis, redução do consumo de água e energia, etc.

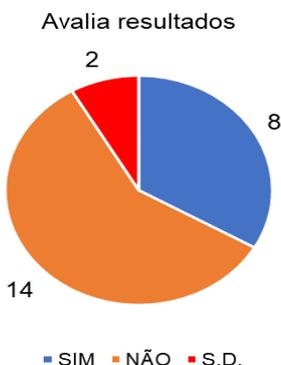


Figura 26 - Avaliam resultados através de indicadores.
 Legenda: S.D. – Sem dados

As Instituições que responderam “SIM” descreveram algumas das formas de avaliação, que são transcritas a seguir:

- São descritas pela Prefeitura através do Programa Município Verde Azul
- Existem dados, porém não são monitorados/controlados.
- Não há monitoramento no momento por falta de recursos humanos com foco específico para o projeto Recicla UNESP.
- Há controle de cada coleta realizada com as quantidades, local e custos, é realizado um acompanhamento de evolução dessas coletas ao longo do tempo e para as entidades parceiras são apresentados relatórios mensais das coletas.
- Retira-se do meio ambiente 250 mil litros de óleo por mês.
- Aumento significativo de pessoas interessadas na observação de aves, em especial mulheres.
- Redução de poluição e outros.
- Redução do consumo de água.

QUESTÃO 8 - Há indicadores de avaliação quantitativa das ações desenvolvidas? Quais e onde podem ser consultados?

Utiliza indicadores de avaliação

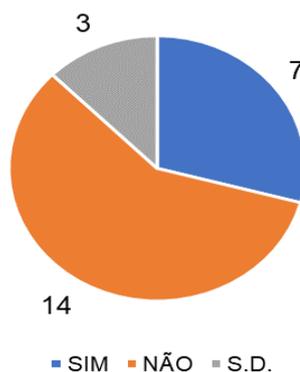


Figura 27 – Quantidade de Instituições que utilizam indicadores para avaliar as ações.

Legenda: S.D.- Sem dados.

Conforme apresentado na Figura 27, sete (07) Instituições responderam que há indicadores de avaliação das ações desenvolvidas e cinco (05) descreveram a forma de avaliação desses indicadores, descritas abaixo:

- Projeto Político Pedagógico do Centro Ambiental Rio Batalha;
- Controle interno;
- Os indicadores são controlados em planilhas padrão da empresa, são realizadas reuniões de resultados desses indicadores e apresentadas aos parceiros mensalmente;
- Informação interna;
- Wikiaves (WikiAves é um site de conteúdo interativo, direcionado à comunidade brasileira de observadores de aves).

QUESTÃO 9 - A instituição possui condições de realizar ações de Educação Ambiental? Se não, qual o motivo?

Condições para realizar ações de E. A.

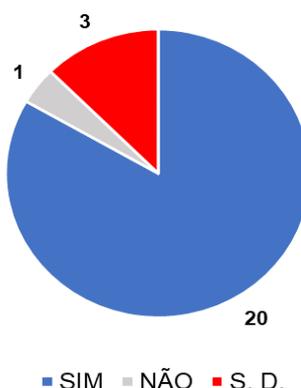


Figura 28 - Número de Instituições que tem condições de realizar ações de Educação Ambiental.

Legenda: S.D. - Sem Dados

Somente uma (01) Instituição respondeu que não tem condições de realizar ações de Educação Ambiental por falta de recursos humanos, enquanto que vinte (20) responderam que tem totais condições e três (03) não responderam a essa questão.

QUESTÃO 10 - A instituição que você representa possui estrutura para a realização de atividades de Educação Ambiental?



Figura 29 - Estruturas que as Instituições possuem para as atividades de Educação Ambiental.

Legenda:

CEA – Centro de Educação Ambiental

E.A. – Educação ambiental

Outros (*) – Setor Óleo Amigo.

É visto que a maioria absoluta das Instituições possui estrutura para realizar atividades de Educação Ambiental, e mesmo aquelas que não possuem, apontaram alternativas para o desenvolvimento das atividades tais como: usar o Jardim Botânico, realizar ações nos sistemas operacionais de tratamento de água e esgoto, nas escolas (auditórios e salas) e também em eventos virtuais.

QUESTÃO 11 - A instituição que você representa possui algum roteiro de Educação Ambiental?

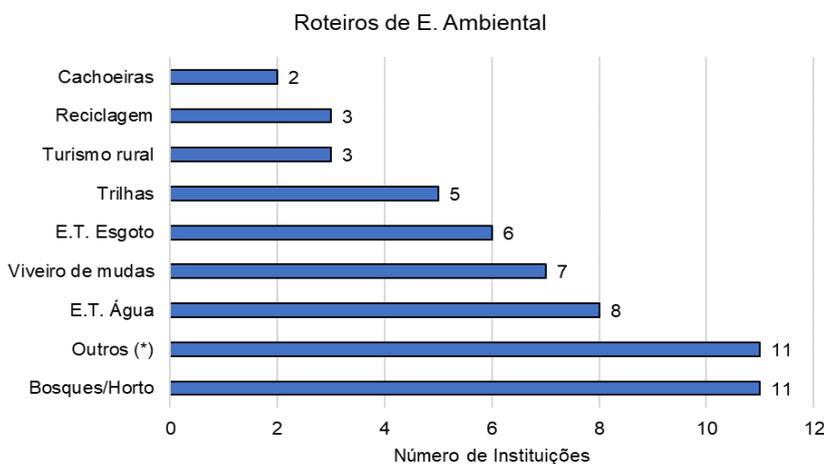


Figura 30 - Roteiros para a prática de Educação Ambiental.

Legenda:

E.T. – Estação de Tratamento.

Outros (*) – Centros de reciclagem, Plantios agroflorestais, Área ambiental de indústrias, Área de reaproveitamento de resíduos, Nascentes.

Todas as Instituições participantes responderam afirmativamente que possuem roteiros para a prática da Educação Ambiental, conforme a Figura 30. Foram apresentados nesta questão, diversos lugares, entre eles, cachoeiras, centros de reciclagem, estações de tratamento de água e esgoto, bosques/horto, entre outros, todos com grande potencial para desenvolver Educação Ambiental, para todas as faixas etárias desde as crianças até as pessoas da terceira idade.

QUESTÃO 12 - A instituição que você representa possui locais com potencial para o desenvolvimento de Educação Ambiental?

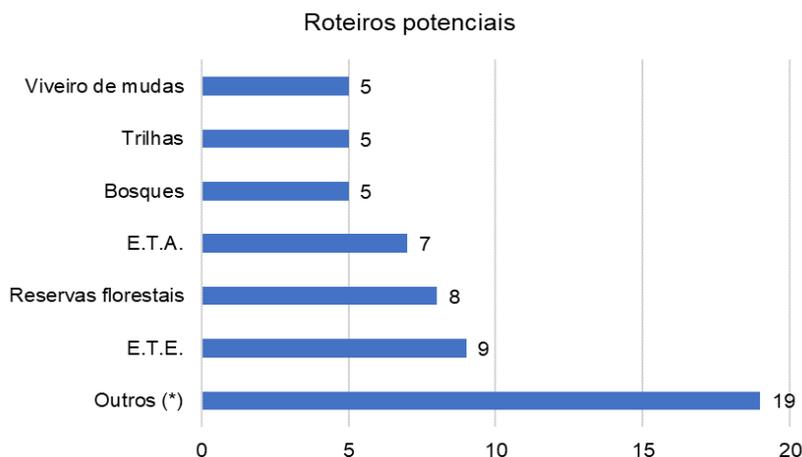


Figura 31 - Potenciais roteiros para a prática da Educação Ambiental.

Legenda:

E.T.A. - Estação de Tratamento de Água.

E.T.E – Estação de Tratamento de Esgoto.

Outros (*) – Centros de reciclagem, plantios agroflorestais, Área ambiental de indústrias, Área de reaproveitamento de resíduos, Cachoieras, Turismo rural, Nascentes, Laboratório de Meio Ambiente.

Assim como na Questão 11, todas as Instituições possuem ou conhecem potenciais roteiros para a prática da Educação Ambiental, estes potenciais roteiros podem ser visualizados na Figura 31.

QUESTÃO 13 - A instituição que você representa desenvolve alguma ação de Educação Ambiental voltada à preservação dos recursos hídricos? Qual (is)? Informar a periodicidade, objetivo a ser atingido, público-alvo, como é o desenvolvimento.

Desenvolve ações de E.A. para Recursos Hidricos

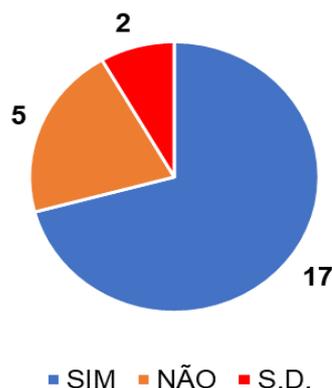


Figura 32 - Número de Instituições que desenvolvem ações específicas para preservação dos recursos hídricos.

As instituições que confirmaram desenvolver ações de Educação Ambiental voltadas aos recursos hídricos, informaram sobre “qual atividade”, periodicidade, objetivo, público-alvo e como é o desenvolvimento. Seguem as respostas apresentadas.

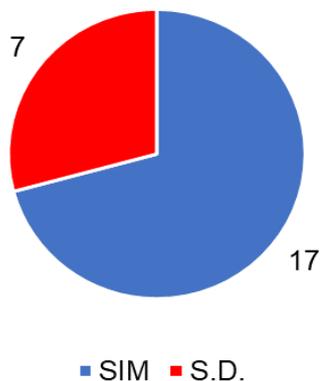
- Projeto Político Pedagógico do Centro Ambiental Rio Batalha;
- O foco são as nascentes de todo o município. O público alvo são os alunos das escolas da rede Municipal e estadual. Nas datas alusivas há uma programação para que todos participem;
- São realizadas anualmente no Dia da Água, ações de conscientização voltadas à comunidade e colaboradores;
- Avaliação mensal qualitativa dos corpos hídricos que cruzam a rodovia através de análises mensais de águas para medição do IQA - Índice de Qualidade da Água;
- Projeto “Cooperativa Sustentável” que incentiva as ações para economia de água junto aos colaboradores. Tem instalado sensores e aeradores nas

torneiras. E para o público externo, realiza as ações nas escolas: palestras; teatros; oficinas; etc.

- Projeto “Observando os Rios”;
- Palestras de conscientização;
- 100% dos trabalhos realizados com parceiros são voltados à proteção das águas. As pessoas envolvidas são alunos, funcionários de empresas, funcionários de escolas e a população em geral;
- Inibe a contaminação das águas através da coleta de óleo usado;
- Programas contra desperdício (água, energia e materiais em geral);
- Ações nas unidades que abrangem a Regional de Lins que compreende 13 Casas de Agricultura, como plantio de árvores nativas em nascentes (Casa da Agricultura de Guaiçara);
- Plantios de árvores, soltura de peixes etc. Público alvo: poder concedente e população de forma geral;
- Dia Mundial da Água, no intuito de melhorar a qualidade da mesma;
- O principal público alvo diz respeito às crianças;
- Anualmente são realizadas palestras nas escolas da rede pública de ensino sobre o uso consciente e preservação dos recursos hídricos, também há o “PURA” (Programa de Uso Racional da Água);
- Rio Limpo e VI Fórum De Proteções Das Águas 2020;
- Dia da Água. O desenvolvimento do projeto dá-se através de palestras que são realizadas durante um período do ano (perto da data). As palestras são administradas para crianças do ensino fundamental. O objetivo é o uso consciente da água.

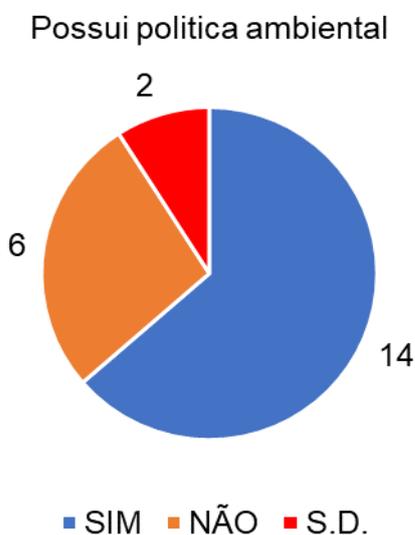
QUESTÃO 14 - Caso ainda não seja realizada nenhuma ação de Educação Ambiental pela instituição, a mesma teria condições de realizar ações?

Condições de realizar ações de E.A.

**Figura 33 - Condições para realizar atividades de Educação Ambiental.**

Legenda: S.D.= Sem Dados

Conforme mostra a Figura 33, dezessete (17) Instituições informaram ter condições de realizarem ações de Educação Ambiental e sete (07) não responderam a esta pergunta.

QUESTÃO 15 - A instituição possui política ambiental própria?**Figura 34 - Número de Instituições que possuem política ambiental própria.**

Legenda: S.D.= Sem Dados

Quatorze (14) Instituições possuem politica ambiental própria, duas (02) não informaram e seis (06) não possuem.

QUESTÃO 16 - Há separação de resíduos sólidos? Quais ações que divulgam e incentivam a participação dos colaboradores?

Há separação de resíduos sólidos

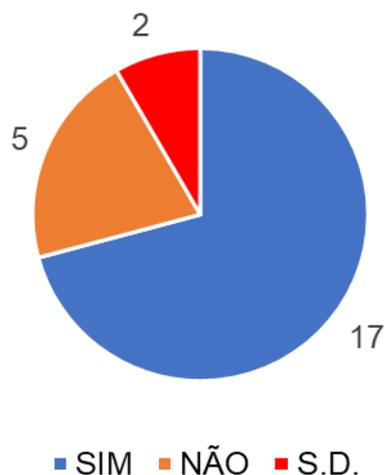


Figura 35 - Separação de resíduos sólidos.

Legenda: S.D.= Sem Dados

A maioria das Instituições (17) declararam que separam os resíduos sólidos, cinco ainda não iniciaram o processo e duas não informaram.

Quanto ao complemento da pergunta “Quais ações que divulgam e incentivam a participação dos colaboradores?” seguem as iniciativas:

- A Usina Lins possui um plano de gerenciamento de Resíduos sólidos que realiza o descarte, segregação, destinação e disposição dos resíduos, de maneira ambientalmente correta, incluindo reaproveitamento, reciclagem, coprocessamento e outros métodos. A Usina Lins tem em sua unidade, uma Central de Resíduos, onde é realizada a triagem e armazenamento temporário dos resíduos perigosos (Classe I) e não perigosos (Classe II) para posterior destinação adequada. Os resíduos provenientes das atividades da usina, abrangendo os setores industrial, agrícola e automotivo, são segregados nos setores, separados dos demais resíduos, acondicionados em recipientes próprios e identificados, sendo encaminhados e dispostos na baia específica na Central de Resíduos, para posterior destinação adequada

conforme a classificação do resíduo. São realizadas campanhas internas referentes ao tema, bem como monitoração da separação, se está sendo realizada adequadamente através da auditoria do programa 5S implantado na empresa;

- Os resíduos são separados em parte: papel, cartão magnético; algumas embalagens; pilhas e baterias; lâmpadas; e resíduo hospitalar;
- Sim, mas faltam atividades contínuas de educação ambiental, que podem ser retomadas no pós-Covid;
- Sim, orientação visual e reforço;
- Sim, campanhas internas;
- Sim, a separação do PET, Tampinhas e outros resíduos e isso tudo pré-definidos junto à equipe;
- Sim, o programa 5S de organização;
- Estímulo dos membros para não deixar resíduos nas matas, florestas e áreas públicas ao realizar a atividade, como também estimular o tratamento adequado aos resíduos residenciais produzidos;
- Há separação, mas não existe divulgação de incentivo;
- Palestra sobre separação de lixo na Casa da Agricultura de Guaiçara;
- Sim. Reuniões e cursos de formação dos colaboradores;
- Sim, cursos preparatórios e outros;
- Sim, palestras e cursos;
- Sim, porém não existem ações internas de incentivo à participação dos colaboradores.

QUESTÃO 17 - São abordados temas que evitam o desperdício de energia, água e materiais pelos colaboradores? Se sim, quais?

É abordado temas que evitem desperdícios

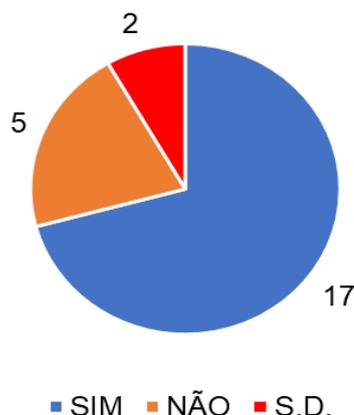


Figura 36 - Abordagem de temas que evitem desperdício.

Legenda: S.D.= Sem Dados

Em relação à questão 17, foram dezessete (17) instituições que afirmaram que abordam temas contra o desperdício dos recursos naturais, enquanto cinco (05) ainda não implantaram e duas (02) não responderam. Em relação a “quais” temas ou “ações” são direcionadas ao tema em questão “desperdício” as que já adotam como rotina informaram que abordam das seguintes maneiras:

- Redes sociais;
- Estão descritas no Projeto Político Pedagógico do Centro Ambiental Rio Batalha;
- Durante as palestras, pedágios e visitas monitoradas no CEE, enfatizamos esses pontos junto com os professores e alunos.
- Há implantado na Usina o Programa 5S, pelo qual todos os colaboradores são treinados e mensalmente as áreas são auditadas. Um dos requisitos desta auditoria de 5S é o não desperdício de energia, água e materiais, bem como vários outros requisitos ambientais;
- Energia elétrica; água; copo descartável;
- Campanhas internas;
- Integração com todos os colaboradores sobre Educação Ambiental, tratando sobre o objetivo principal da empresa que é o reaproveitamento do óleo de fritura usado, abordando sobre os malefícios desse resíduo ao meio ambiente

e sobre o consumo da água e economia de energia elétrica, além do bom uso dos equipamentos;

- Diálogos diários, Comunicação interna;
- Uso Racional da Água (Aprendendo com a Natureza);
- Realizado com cada equipe por seus líderes;
- Cursos e palestras;
- Temas de sustentabilidade são tratados em todas as esferas da companhia;
- Combate às perdas físicas e não físicas de água, qualidade de energia (fator de potência) com o acompanhamento de indicadores;
- Através de painel e comunicados eletrônicos com dicas sobre economia;
- Uso Racional da Água.

QUESTÃO 18 - Quais as problemáticas ambientais a instituição considera importantes serem trabalhadas?

As questões indicadas pelas Instituições foram compiladas visto que algumas das problemáticas foram apontadas igualmente em diversas respostas. Seguem:

- Carreamento de resíduos de nutrientes a partir das áreas de agricultura em direção aos cursos d'água, dando origem ao fenômeno da eutrofização;
- Proteção de matas ciliares;
- Consumo consciente de água, recuperação de áreas degradadas, manejo de bacias hidrográficas, conservação do solo, sistemas agroflorestais, adequação ambiental de propriedades rurais e saneamento básico;
- Necessidade de mais apoio dos órgãos públicos;
- Conceito de Sustentabilidade e Prevenção e combate aos incêndios;
- Resíduos, Biodiversidade, Economia e proteção de recursos naturais;
- O consumo consciente de energia elétrica;
- Redução de geração de resíduos e triagem; destino final de resíduos químicos; redução do consumo de energia e água;
- Políticas públicas, água, restauração e conservação da Mata Atlântica;
- A correta destinação do óleo de fritura usado, gorduras animais e vegetais;

- Preservação das matas, plantio de árvores nativas que produzem frutos e estimular o uso de comedouros para as aves nas propriedades rurais;
- Uso consciente dos recursos hídricos, combate à poluição dos corpos hídricos, entre outros;
- Cuidados com os mananciais, com erosões entre outros;
- Eliminação da contribuição de águas pluviais nas redes coletoras de esgotos e resíduos sólidos (compostagem de lodos de ETE - produção de biofertilizante);
- Desperdícios em geral.

QUESTÃO 19 - Quais as fontes de recursos utilizadas para as ações desenvolvidas?

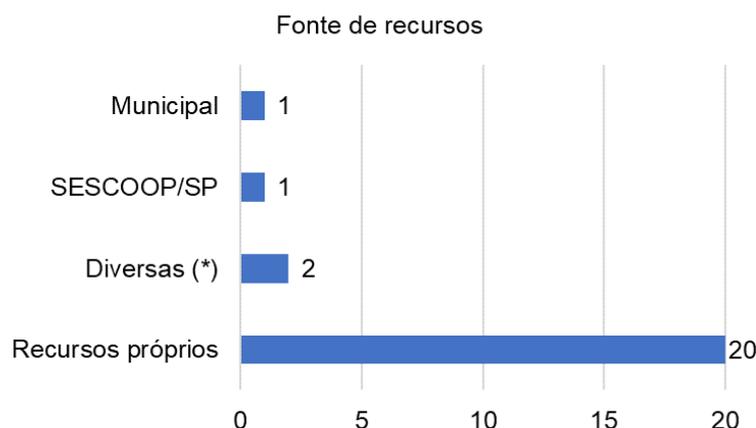


Figura 37 - Fontes de recursos financeiros.

Legenda:

SESCOOP/SP - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado de SP

Diversas (*) - Comunidade-moradores do bairro e comércio local, Sabesp, Prefeitura

As Instituições, como mostra a Figura 37, utilizam de recursos próprios para desenvolver atividades de Educação Ambiental, não recorrendo às fontes diversas.

4.2.3.2. Considerações gerais - Instituição

Foi de suma importância a contribuição das Instituições com a devolução dos formulários/questionários com as informações prestadas. Mesmo com 20% de

retorno às entrevistas realizadas, foi possível entender a dinâmica de atuação das principais instituições na utilização da Educação Ambiental como ferramenta para a resolução das questões ambientais da região. As dificuldades apresentadas como recursos financeiros, recursos humanos, falta de engajamento e ou estabelecimento de parcerias. As informações mostram que as Instituições participantes cumprem com seu papel na região no tocante ao meio ambiente, seja por necessidade de cumprimento da legislação em alguns casos, ou voluntariamente. As ações são desenvolvidas com recursos próprios nas empresas, enquanto nas ONGs ou Associações participantes da pesquisa, os recursos financeiros são de contribuições da sociedade ou parcerias estabelecidas com o estado, Prefeituras Municipais ou empresas públicas ou privadas. Todas as informações prestadas sugerem que este setor, ou seja, as instituições estão dispostas a colaborar com a resolução das questões ambientais no tocante à recuperação e conservação dos recursos hídricos na região de abrangência da bacia hidrográfica do Tietê-Batalha.

4.2.4. Projetos FEHIDRO

Para identificação dos projetos que receberam financiamento do FEHIDRO, foi realizada pesquisa no Portal SIGAM – Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente, o qual pode ser acessado no endereço: <https://sigam.ambiente.sp.gov.br/sigam3/Default.aspx?idPagina=16704>, além de informações da Secretaria Executiva do Tietê Batalha, consultas a tomadores.

4.2.4.1. Resultados

De acordo com a Tabela 8, foram identificados 32 (trinta e dois) projetos ou empreendimento cadastrados (com contratos financiados pelo FEHIDRO) no SIGAM entre os anos de 2002 a 2020, direcionados à promoção da Educação Ambiental no TB. Do total, 08 (oito) foram concluídos, 05 (cinco) encontram-se em execução e 19 (dezenove) foram cancelados, por motivos variados, o que foi possível perceber conforme pesquisa respondida pelos Tomadores e também pelo acesso a pareceres técnicos disponibilizados pelo próprio CBH-TB.

Tabela 7 - Projetos cadastrados no SIGAM de Educação Ambiental.
Projetos de Educação Ambiental Financiados pelo FEHIDRO

2002 a 2020

Concluídos	08
Em Execução	05
Cancelados	19

Total = 32 Projetos

A seguir, estão listados os projetos de acordo com o *status*, “Concluídos” (Tabela 9), “Em Execução” (Tabela 10) e “Cancelados” (Tabela 11). No Anexo 1 e Anexo 2, encontram-se as informações sobre os projetos “Concluídos” e “Em Execução”, respectivamente, como público-alvo, objetivos, valor financiado, contrapartida e atividades desenvolvidas. Tais informações tiveram como fonte além do SIGAM e pesquisa via *Google Forms*: Termos de Referência, Projetos e Pareceres Técnicos, tendo sido este último bastante esclarecedor em alguns casos para os Projetos Cancelados.

Tabela 8 - Projetos Concluídos CBH-TB com financiamento pelo FEHIDRO.

Projetos – Concluídos				
Nº	Ano	Código	Empreendimento	Tomador
01	2018	TB-413	1º Seminário de Educação Ambiental voltado para Recursos Hídricos na região de Lins	Município de Lins
02	2018	TB_COB-15	Implantação de dispositivo para recebimento de resíduos recicláveis e volumosos e programa municipal de educação ambiental voltado à preservação dos recursos hídricos em Mendonça/SP	Prefeitura Municipal de Mendonça
03	2014	MP-501	Projeto de desenvolvimento e integração dos Comitês de Bacias – XII Diálogo Interbacias de Educação	Fundação Paulista de Tecnologia e Educação

			Ambiental em Recursos Hídricos	
04	2007	TB-197	Projeto Jequitibá de Educação Ambiental	Município de Matão
05	2006	TB-187	Projeto de desenvolvimento educativo e integração da comunidade nas ações do CBH/TB	Fundação Paulista de Tecnologia e Educação
06	2006	TB-169	Projeto Tietê nas Escolas de Educação Ambiental	Secretaria de Logística e Transportes
07	2006	TB-163	Remodelação e construção de salas específicas para alojar o Núcleo de Educação Ambiental	Município de Taquaritinga
08	2002	TB-102	Programa Regional de Educação Ambiental para a UGRHI-TB	Instituto Ambiental Vidagua

Tabela 9 - Projetos Em execução no CBH-TB financiados pelo FEHIDRO.

Projetos – Em Execução				
Nº	Ano	Código	Empreendimento	Tomador
01	2019	TB - 425	Programa de Educação Ambiental no município de Elisiário/SP.	Prefeitura do Município de Elisiário/SP
02	2019	TB - 427	Projeto de Educação Ambiental – Joga Aqui	Prefeitura Municipal de Lins
03	2019	TB - 429	“Pequenos Guardiões das Águas”.	Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental Planeta Verde
04	2018	TB - 411	Cílios do Rio: Recuperação de Nascentes e APPs na Terra Indígena Araribá	Instituto Pró-Terra
05	2018	TB - 412	“Programa Municipal de Educação Ambiental Córrego das Pedras”	Prefeitura do Município de Itápolis

Tabela 10 - Projetos hierarquizados e Cancelados no CBH-TB.

Projetos – Cancelados				
Nº	Ano	Código	Empreendimento	Tomador
01	2019	TB-428	Programa Municipal de Educação Ambiental Córregos das Pedras	Município de Itápolis
02	2019	TB-426	Elaboração de Programa de Educação Ambiental no município de Sabino - SP	Prefeitura Municipal de Sabino
03	2019	TB-424	Elaboração de Programa de Educação Ambiental no município de Reginópolis - SP	Prefeitura Municipal de Reginópolis
04	2018	TB-414	Projeto de Educação Ambiental – Águas do Ribeirão	Município de Taquaritinga
05	2016	TB-367	Projeto de Educação Ambiental Água Viva	Prefeitura Municipal de Dobrada
06	2016	TB-365	Projeto Olhos D'Água de Educação Ambiental	Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental Planeta Verde
07	2014	TB-338	Projeto de Robótica para Educação Ambiental: Escola, Comunidade e Bacia Hidrográfica	Prefeitura Municipal de Borborema
08	2013	TB-316	Educação Ambiental para minimizar desperdício, descarte irregular e reaproveitamento de resíduos da construção civil	Prefeitura Municipal de Novo Horizonte
09	2013	TB-317	Projeto de Educação Ambiental Unidos para reciclar: Juntos podemos mudar	Município de Lins
10	2012	TB-306	Educar para recuperar e preservar a bacia hidrográfica do Rio Dourado	ONG SOS Rio Dourado
11	2012	TB-307	Projeto Gaia de Educação	Instituto de Educação

			Ambiental	e Pesquisa Ambiental Planeta Verde
12	2011	TB-282	Projeto Santa Rosa de Recuperação Florestal Nascentes e Corpos D'Água – Subprojeto de Educação Ambiental	Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental Planeta Verde
13	2011	TB-277	Projeto de Educação Ambiental	Município de Lins
14	2009	TB-222	Ser amigo da Água é... Educando crianças na Bacia Hidrográfica do Ribeirãozinho na cidade de Taquaritinga	Associação de desenvolvimento social, cultural e artístico
15	2009	TB-220	Capacitação dos agentes municipais para gestão das Águas na Bacia Hidrográfica do Tietê/Batalha	Sociedade dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos da Região Administrativa de Lins
16	2008	TB-210	Capacitação dos agentes municipais para gestão das Águas na Bacia Hidrográfica do Tietê/Batalha	Fundação Paulista de Tecnologia e Educação
17	2007	TB-191	Educando muda – Educação Ambiental em Recursos hídricos e Recuperação de Matas Ciliares I	Associação de Recuperação Florestal e Ecológica da Região de Bauru
18	2006	TB-170	Projeto de Desenvolvimento Educativo e Integração da Comunidade nas Ações do CBH/TB	Sindicado dos Trabalhadores Rurais de Adolfo
19	2005	TB-158	Programa Regional de Educação Ambiental – FASE II	Instituto Ambiental Vidagua

4.2.4.2. Considerações gerais – Projetos FEHIDRO

Foi possível observar que em um período de 18 (dezoito) anos, o CBH-TB recebeu vários projetos, cujas propostas tinham como foco, promover a Educação Ambiental ao longo da Bacia Hidrográfica do Tietê/Batalha, para os mais diversos públicos, incluindo pessoas de todas as idades, desde crianças até a melhor idade, abrangendo toda a comunidade, conforme prevê o art. nº 2 da Lei nº 9.795 de 1999 (Política Nacional de Educação Ambiental), onde cita que a educação ambiental deve ser aplicada de forma articulada, direcionada aos espaços formais e não formais. Sendo assim, dentre os projetos concluídos, notou-se um grau de extrema dificuldade em conseguir informações sobre os empreendimentos, principalmente junto aos municípios, devido às mudanças de profissionais quando da troca da gestão municipal (o mesmo ocorre com Entidades e Empresas). Não são encontrados registros sobre as ações executadas, tão pouco há a continuidade das mesmas, prejudicando o cumprimento dos objetivos e conseqüentemente, comprometendo a qualidade do resultado. Deste modo, constatou-se a necessidade de haver um mecanismo de monitoramento dos projetos aprovados por parte da Câmara Técnica de Turismo e Educação Ambiental (CT-TEA) do CBH-TB, para acompanhar todo o trabalho, desde o momento da aprovação, passando pelo desenvolvimento até atingir o término, sendo concluído ou cancelado. Com a prática, os recursos serão melhores empregados e aproveitados, pois garantirá a execução dos empreendimentos. Ou, caso haja impedimentos quanto à finalização, haverá registros, os quais indicarão as principais dificuldades durante o desenvolvimento, o que contribuirá para Projetos mais exitosos futuramente. Por sua vez, os projetos “Cancelados” apresentam Pareceres Técnicos - cuja finalidade é analisar a viabilidade do empreendimento - os quais apontam para falhas na elaboração do Termo de Referência e demais documentos, como exemplo, inadequações no Cronograma Físico-Financeiro; desacordos com as metas e exigências do FEHIDRO; irregularidades no processo de contratação para mão de obra e serviços para a realização das atividades; ausência de dados e informações; dentre outras razões que determinam que o empreendimento seja reprovado. Nota-se ainda a ausência de citações sobre importantes acontecimentos históricos, bem como documentos que contribuíram para a evolução da Educação Ambiental no Brasil,

como a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida também como ECO 92 ou Rio 92, por ter sido realizada no Rio de Janeiro, da qual surgiram diversos documentos para o direcionamento de políticas públicas, como a Agenda 21, o que poderia enriquecer os empreendimentos quanto ao planejamento das ações. Tal fato aponta para a necessidade de um aprofundamento no estudo por parte da equipe técnica e mais conhecimento quanto aos mecanismos existentes, os quais podem ser contemplados, a exemplo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, de modo a valorizar e dar credibilidade ao Termo de Referência, principal documento para aprovação do financiamento.

5. CONCLUSÃO

As informações sobre o desenvolvimento de ações relativas à Educação Ambiental na região do Tietê-Batalha, obtidas através da contribuição dos setores participantes da elaboração do PEA-TB, e com base nestas, foi possível obter um diagnóstico situacional das condições com o “tratamento” destinado ao meio ambiente na região e especificamente aos recursos hídricos, conhecer as demandas e propostas para os cenários identificados. A descrição da situação do cenário atual permite avançar para a próxima etapa que consiste na criação de cenários futuros de curto, médio e longo prazos, com o propósito de melhorar a qualidade ambiental de toda a bacia, por intermédio de projetos eficazes de Educação Ambiental. Verificou-se conforme os resultados apresentados, que todos os setores – Prefeituras Municipais, Instituições e Diretorias de Ensino, são conscientes das questões ambientais a serem resolvidas. Desenvolvem ações ambientais pontuais, conforme calendário ambiental presente na maioria dos setores, inclusive muitos municípios, possuem legislação ambiental municipal, e todos apresentam dificuldades, tais como: escassez financeira, falta de recursos humanos, falta de engajamento da sociedade em geral, dificuldade de estabelecer parcerias, não continuidade de ações iniciadas, e é sugerido também no diagnóstico que há uma falta de interlocução, ou seja, os setores não se “conversam”, não há uma rede de relacionamentos (*Stakeholders*) estabelecida onde possam ser discutidas e avaliadas as melhores soluções para os problemas e isto resulta numa sensação de “não pertencimento” ao local. Também, de forma geral, os setores participantes desenvolvem a maioria absoluta de suas

ações ambientais com recursos próprios, não se utilizando dos recursos disponíveis em âmbito federal, estadual e principalmente do FEHIDRO. Ficou evidente que os setores se dispõem a participar ativamente das ações ambientais que venha a ser propostas, conforme diretrizes a serem apontadas pelo PEA. Da mesma forma que as Instituições são conscientes das problemáticas ambientais da região o CBH-TB também conhece essas questões, e está engajado diretamente na construção do PEA, mas tem mostrado dificuldades de financiar projetos de Educação Ambiental pela falta de diretrizes específicas para este segmento, pois os levantamentos para apuração de dados sobre os projetos financiados pelo FEHIDRO/CBH TB, apontou as dificuldades de se reunir informações, visto que os projetos quando concluídos não são comunicados ao Tietê Batalha e também não se faz um “aferimento” dos resultados alcançados, junto aos tomadores. Os resultados aqui obtidos quando forem expostos aos participantes do PEA, provavelmente já será o início de uma rede de relacionamentos e deverá servir de estímulo e reforço à necessidade da participação da população na resolução das problemáticas ambientais já apresentadas, aqui sumarizadas como segue:

- Ações de educação ambiental sem continuidade;
- Falta de valorização do meio ambiente;
- Falta de recursos humanos;
- Falta de recursos financeiros;
- Falta de articulação regional;
- Falta de comunicação regional;
- Dificuldade de estabelecimento de parcerias;
- Dificuldade de engajamento da sociedade;
- Desmatamento, recuperação de nascentes nos corpos de água;
- Falta de projeto político pedagógico voltado à preservação dos recursos hídricos e meio ambiente;
- Gestão adequada de resíduos sólidos e de esgotamento sanitário, entre outras.

Para continuidade da elaboração do Plano de Educação Ambiental da Bacia, agora que se identificou o cenário atual com o apontamento das dificuldades enfrentadas

no segmento da educação ambiental, é possível a criação dos cenários futuros de curto, médio e longo prazos, e estabelecimento de diretrizes baseadas através de cenários atuais da Educação Ambiental na região de abrangência.

Com as informações ambientais obtidas junto aos setores participantes do processo (Prefeituras Municipais, Instituições, Diretorias de Ensino e CBH-TB), será possível o estabelecimento de ações de Educação Ambiental voltadas diretamente à preservação, recuperação e conservação dos recursos hídricos e assim, também norteará os processos de financiamento de projetos de Educação Ambiental no âmbito do CBH-TB.

6. APONTAMENTO DO PEA

O presente relatório, denominado de Relatório 03, discorre sobre o Objetivo Específico 2. “Sistematizar e analisar qualitativamente e quantitativamente os projetos mapeados”, Meta 1. “Elaborar relatório”; Atividade 1. “Elaborar, a partir dos dados coletados, análise qualitativa dos resultados obtidos e outras características relevantes dos projetos mapeados nas atividades 2 e 3 do objetivo específico 1”, cujos resultados foram apresentados no relatório 02.

ANEXOS

Anexo 1 - Informações sobre os projetos Concluídos.

CÓDIGO DO EMPREENDIMENTO: TB – 102	
SITUAÇÃO:	Concluído
PROJETO:	Programa Regional de Educação Ambiental para a Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos 16-TB
TOMADOR:	Instituto Ambiental Vidágua
DESCRIÇÃO:	N/C
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:	<p>Contato com as Diretorias de Ensino de Bauru, José Bonifácio, Catanduva, Taquaritinga e Araraquara.</p> <p>Disponibilização dos materiais em CD-ROM</p> <p>Preparação de vídeo educativo</p> <p>Realização de 18 oficinas de capacitação em educação ambiental para professores do ensino fundamental.</p> <p>Oficinas de 3 módulos de 5h</p> <p style="padding-left: 40px;">1º módulo: apresentação de fatos ambientais marcantes/ dados sobre a atual situação do Brasil e do mundo.</p> <p style="padding-left: 40px;">2º módulo: disponibilização de informações fundamentais sobre a evolução da educação ambiental.</p> <p style="padding-left: 40px;">3º módulo: documentação e elaboração de projetos.</p>
PÚBLICO-ALVO:	<p>Professores de 3ª e 4ª séries das escolas estaduais</p> <p>5 Diretorias de Ensino</p> <p>29 municípios atendidos</p> <p>600 professores participantes das Oficinas.</p>
OBJETIVOS:	N/C
VALOR FINANCIADO:	<p>1ª parcela = R\$ 17.623,00 → 12/05/2003</p> <p>2ª parcela = R\$ 32.381,00</p> <p>3ª parcela = R\$ 5.556,00</p> <p>Contrapartida</p> <p>2 (duas) parcelas de R\$ 7.670,00 cada</p> <p>Houve sobra de R\$ 1.757,36 devido parceria oferecida pelas Diretorias de Ensino de cada região da UGRHI, possibilitando menor gasto em comparação ao previsto com alimentação, hospedagem e combustível.</p> <p>O interessado solicitou no Relatório Financeiro a realocação da sobra para a produção de cartilhas conforme previsto na planilha, porém não foi aprovado, pois a empresa Central Gráfica ofereceu um valor dentro do</p>

	previsto, R\$ 10.000,00 sendo que o custo ficou no total de R\$ 9.915,00.
RESULTADOS ALCANÇADOS:	N/C
DIFICULDADES DE DESENVOLVIMENTO:	N/C

Legenda: N/C – Não consta

CÓDIGO DO EMPREENDIMENTO: TB - 163	
SITUAÇÃO:	Concluído
PROJETO:	Remodelação e Construção de Salas Específicas para Alojamento do Núcleo de Educação Ambiental
TOMADOR:	Prefeitura Municipal Taquaritinga
DESCRIÇÃO:	Disponibilização de estrutura física no Horto Florestal de Taquaritinga, para capacitação de professores e alunos da rede pública para a formação e informação das necessidades de se conservar, proteger e recuperar os mananciais de recursos hídricos regionais. Trata-se da continuidade da construção de um prédio, em cobertura de estrutura metálica, constituído de salas de estudos, banheiros, secretaria, cozinha e salão para palestra, destinado à implantação de um Núcleo de Educação Ambiental, que centralizará, coordenará e implantará uma série de atividades voltadas para as questões ambientais dos municípios da região.
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:	A obra consiste na execução de serviços complementares e de acabamento, tais como: reboco, assentamento de azulejos, pisos em concreto e cerâmico, vidros, pintura, forro em PVC, instalação hidráulica e elétrica, etc...
PÚBLICO-ALVO:	Professores e alunos da rede pública de ensino.
OBJETIVOS:	N/C
VALOR FINANCIADO:	FEHIDRO: R\$ 78.608,02 CONTRAPARTIDA: R\$ R\$ 19.652,01
RESULTADOS ALCANÇADOS:	Ter à disposição um local onde possam ser realizadas capacitações de educação ambiental.
DIFICULDADES DE DESENVOLVIMENTO:	N/C

Legenda: N/C – Não consta

CÓDIGO DO EMPREENDIMENTO: TB - 169

SITUAÇÃO:	Concluído
PROJETO:	Projeto Tietê nas Escolas de Educação Ambiental
TOMADOR:	Departamento Hidroviário da Secretaria de Estado dos Transportes
DESCRIÇÃO:	O Departamento Hidroviário da Secretaria de Estado dos Transportes propõe a disseminação de informações junto aos estudantes de escolas públicas e particulares, a fim de que conheçam, debatam e adquiriam consciência da necessidade de preservação do meio ambiente, em particular dos recursos hídricos, além de divulgar o potencial do Rio Tietê no contexto da Hidrovia Tietê-Paraná.
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:	1ª etapa: a produção de exposição temática, mais as atividades pertinentes ao projeto nas cidades de Lins e Cafelândia; 2ª etapa: as atividades pertinentes ao projeto nas cidades de Adolfo, Novo Horizonte Promissão.
PÚBLICO-ALVO:	Estudantes de escolas públicas e particulares dos municípios lindeiros ao Rio Tietê: Lins, Cafelândia, Adolfo, Novo Horizonte e Promissão.
OBJETIVOS:	Desenvolver programa com ação para a Educação Ambiental, principalmente no que se refere ao uso e preservação da água e divulgação do potencial do Rio Tietê no contexto da Hidrovia. <ul style="list-style-type: none"> • Divulgar o empreendimento em escolas públicas e privadas de 5 municípios lindeiros ao Rio Tietê: Lins, Cafelândia, Adolfo, Novo Horizonte e Promissão; • Atingir um público alvo formado por 25.000 estudantes de 1ª a 8ª séries do ensino fundamental, mais 25.000 pessoas – familiares e comunidades locais; • Produzir exposição de caráter itinerante sobre a Hidrovia Tietê-Paraná; • Realizar exposições itinerantes nas localidades atendidas pelo empreendimento; • Instituir concurso de trabalhos de redação (crônicas, textos, poesia), de trabalhos manuais (maquetes, colagem, pintura, desenho a mão livre), e de apresentações artísticas (músicas, dança, teatro, etc) junto à rede pública e particular de ensino atendida pelo Empreendimento; • Confeccionar certificados de participação; • Sortear brindes (bicicletas) aos estudantes, participantes do Empreendimento;

	<ul style="list-style-type: none"> Realizar solenidade de encerramento do empreendimento; Realizar visita monitorada na Usina Hidroelétrica “Mário Lopes Leão”, município de Promissão.
VALOR FINANCIADO:	FEHIDRO: R\$ 57.200,00 CONTRAPARTIDA: R\$ 14.300,00
RESULTADOS ALCANÇADOS:	N/C
DIFICULDADES DE DESENVOLVIMENTO:	N/C

Legenda: N/C – Não consta

CÓDIGO DO EMPREENDIMENTO: TB - 187	
SITUAÇÃO:	Concluído
PROJETO:	Projeto de desenvolvimento educativo e integração da comunidade nas ações do CBH/TB
TOMADOR:	Fundação Paulista de Tecnologia e Educação
DESCRIÇÃO:	Trata-se da realização de eventos para marcar os 10 anos de instalação do CBH/TB, que tem como foco principal a reflexão das atividades desenvolvidas pelo Comitê, referente à situação ambiental, dos avanços obtidos, e principalmente levar a conhecimento do cidadão comum, questões relevantes que devam conhecer sobre os recursos hídricos da Bacia.
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:	1 – Logística de convites para participação da sociedade; 2 – Operacionalização do projeto: organização e execução 3 – Comunicação Social Final
PÚBLICO-ALVO:	Público em geral
OBJETIVOS:	Proporcionar ao público em geral da Bacia do Tietê/Batalha, em especial aquelas pessoas com menos afinidades com as questões do Comitê e menor acesso às informações sobre a Política Estadual de Recursos Hídricos, a oportunidade de conhecerem os processos de envolvimento da sociedade na questão ambiental, discutirem a problemática relacionada; debaterem teses; levantar questões; e formularem propostas de construção de novos planos.
VALOR FINANCIADO:	FEHIDRO: R\$ 78.400,00 CONTRA-PARTIDA: R\$ 0,00
RESULTADOS	O projeto pretende atingir sua finalidade (através de palestras, debates,

ALCANÇADOS:	apresentação de trabalhos, dinâmica de grupos, exposições, etc), ou seja, o envolvimento de profissionais, estudantes, poder público, empresas e sociedade para que empreendam projetos, os quais proporcionem o conhecimento sobre o meio ambiente da Bacia e estimulem a sua proteção.
DIFICULDADES DE DESENVOLVIMENTO:	N/C

Legenda: N/C – Não consta

CÓDIGO DO EMPREENDIMENTO: 2014-MP-501	
SITUAÇÃO:	Concluído
PROJETO:	Projeto de Desenvolvimento e integração dos Comitês de Bacias - XII Diálogo Interbacias de Educação Ambiental em Recursos Hídricos
TOMADOR:	Fundação Paulista de Tecnologia e Educação
DESCRIÇÃO:	<p>Evento realizado periodicamente pelos Comitês de Bacias Hidrográficas organizadores com apoio da Secretaria de Estado de Saneamento e Recursos Hídricos; Secretaria de Estado de Educação; e Coordenadoria de Recursos Hídricos/CRHi/SP.</p> <p>O XII Diálogo Interbacias de Educação Ambiental em Recursos Hídricos foi realizado, em São Pedro/SP, entre os dias 1 a 4 de setembro de 2014. O encontro é organizado de forma participativa pelos Comitês de Bacias Hidrográficas do Estado de São Paulo, graças à existência do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO), ao muito trabalho voluntário de educadores e membros dos comitês de bacias e, com destaque, ao apoio da Secretaria Estadual de Educação – membro do Conselho Estadual de Recursos Hídricos, com compromissos pactuados no Plano Estadual de recursos Hídricos.</p> <p>Na organização dos Diálogos têm-se valorizado os temas propostos anualmente pela Organização das Nações Unidas (ONU) para o Dia Mundial da Água. Nesse contexto e em sintonia com os organismos internacionais, o XII Diálogo teve como tema “Água e Energia”. Um dos momentos importantes do encontro é o espaço de diálogo, onde são expostos trabalhos das Escolas e demais entidades participantes, que são selecionados e apresentados em formato de banner. Nesta oportunidade, o autor presente explica e troca informações com os cerca de 600 participantes do evento. Este trabalho, que pode ter maior visibilidade e valorização, gera um “valor intangível”, um “capital social” incomensurável que se renova ano a ano e subsidia professores da rede paulista e as instituições que compõem os 21 Comitês de Bacias do Estado, e, PRINCIPALMENTE, fica público o reconhecimento da comunidade.</p>
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica de Grupo – VIVÊNCIAS • Dinâmica de Grupo – WORLD CAFÉ • Dinâmica de Grupo – CONSOLIDAÇÃO / PROPOSTAS
PÚBLICO-	Educadores e técnicos que atuam nas bacias hidrográficas.

ALVO:	
OBJETIVOS:	<p>Promover o entendimento e integração entre os diversos agentes ambientais que atuam nas bacias hidrográficas, propiciando a troca de experiências entre suas práticas em educação ambiental e gerenciamento de recursos hídricos e sua capacitação permanente;</p> <p>Incentivar a implementação de programas, projetos e/ou ações de Educação Ambiental em Recursos Hídricos, promovidos e/ou apoiados pelos Comitês de Bacias e seus membros, conforme demanda de cada Comitê; e</p> <p>Discutir e avaliar os resultados e avanços da educação ambiental e a gestão dos recursos hídricos no Estado de São Paulo.</p>
VALOR FINANCIADO:	R\$ 430.100,00
RESULTADOS ALCANÇADOS:	<p>Como síntese de resultados deste Encontro Regional SUDESTE que contará com a participação de representantes de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, podemos destacar:</p> <p>S:</p> <p>I – oportunidade de apresentação e debates sobre de gestão sustentável dos recursos hídricos desenvolvidas com tecnologias locais e participação social dentro do território brasileiro e no âmbito internacional, em específico as que tragam o gerenciamento dos recursos hídricos de sistemas locais com autogestão da água e aplicação de tecnologias sociais de proteção e conservação e que tenham como foco o uso racional da água e a utilização por todos os usos múltiplos da água;</p> <p>II – integração entre as ações de gestão participativa e compartilhada da água desenvolvidas no território brasileiro em consonância com a possibilidade de replicabilidade dentro da América Latina, Caribe e África no conceito de cooperação entre os países fundamentalmente pela gestão das bacias transfronteiriças;</p> <p>III – debates sobre os processos de gestão sustentável da água entre os participantes de tal forma a ampliar o conhecimento e a amplitude dos resultados;</p> <p>IV – Diálogo sobre a realidade dos segmentos representantes dos setores de agricultura, saneamento, indústria, lazer, meio ambiente, energia e demais setores participantes, em especial membros dos organismos de bacia, buscando resultados para serem levados ao 8º Fórum Mundial da Água de 2018.</p> <p>V – compartilhamento e integração de resultados na aplicabilidade de tecnologias sociais para a gestão da água, em específico visando compor a grade de programação do 8º Fórum Mundial da Água, no contexto do Processo FORUM CIDADÃO, que tem com uma de suas missões, elevar a consciência e a atenção pública para assuntos relacionados à água assim com prover soluções para os problemas que os cidadãos enfrentam em suas localidades.</p> <p>A partir das atividades desenvolvidas, é motivada a implementação de programas, projetos e ações de Educação Ambiental em Recursos Hídricos.</p> <p>Todos os anos o Diálogo Interbacias de Educação Ambiental em Recursos Hídricos premia as práticas mais significativas entre todos os trabalhos apresentados</p>

	<p>durante o evento. Estes abaixo, são referentes ao ano anterior a este evento:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>AUTORES</th> <th>ENTIDADE</th> <th>TÍTULO DO TRABALHO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Andrée de Ridder Viera Debora Redivo</td> <td>Instituto Supereco</td> <td>Tecendo as Águas: educação para a gestão compartilhada da Serra do Mar e Bacias SP</td> </tr> <tr> <td>Gabriel Temer Feres</td> <td>Prefeitura Municipal de Ubirajara</td> <td>Educando e Plantando</td> </tr> <tr> <td>Renata Andrea Cherubin Correia</td> <td>Diretoria de Ensino - Região de Pirassununga</td> <td>Projeto "Comunidade Viva Localmente"</td> </tr> <tr> <td>Silzeni de Angelo Lopes Rosangela Santiago da Câmara</td> <td>Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura de Osasco</td> <td>Biodiesel, energia limpa e</td> </tr> <tr> <td>Alexandre Uezu Andrea Pupo Bartazini</td> <td>IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas</td> <td>Semeando Água</td> </tr> <tr> <td>André Luiz Sanchez Navarro Elenir Marabeis Freire</td> <td>Secretaria Executiva do CBH-TG</td> <td>Semana do Meio Ambiente CT-EA como espaço de Educação Ambiental</td> </tr> <tr> <td>Sirlei Sebastiana Polidoro Campos Carmen Luiza Baffi de Carvalho</td> <td>Secretaria Municipal de Educação de Bauru</td> <td>Programa agente do bem cotidiano</td> </tr> <tr> <td>William Oliveira Moreira Bruno Silva Santos de Oliveira</td> <td>Instituto H&H Fauser</td> <td>História e impactos sociais represados dos rios Paraibuna</td> </tr> </tbody> </table> <p>A parceria com a REDE OCULTURAL, que transmitiu as principais atividades realizadas durante o XII Diálogo, possibilitou que tais atividades fossem gravadas em vídeo. Com isso, temos a oportunidade de disponibilizar a todos, estes vídeos para aqueles que quiserem rever as palestras e utilizar o conteúdo apresentado.</p> <p>Além de assistir as palestras, também é possível fazer o download de todas as apresentações, disponibilizadas pelos palestrantes, realizadas durante o XII Diálogo Interbacias.</p> <p>http://dialogointerbacias.org/central-multimedia-videos-e-downloads/</p>	AUTORES	ENTIDADE	TÍTULO DO TRABALHO	Andrée de Ridder Viera Debora Redivo	Instituto Supereco	Tecendo as Águas: educação para a gestão compartilhada da Serra do Mar e Bacias SP	Gabriel Temer Feres	Prefeitura Municipal de Ubirajara	Educando e Plantando	Renata Andrea Cherubin Correia	Diretoria de Ensino - Região de Pirassununga	Projeto "Comunidade Viva Localmente"	Silzeni de Angelo Lopes Rosangela Santiago da Câmara	Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura de Osasco	Biodiesel, energia limpa e	Alexandre Uezu Andrea Pupo Bartazini	IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas	Semeando Água	André Luiz Sanchez Navarro Elenir Marabeis Freire	Secretaria Executiva do CBH-TG	Semana do Meio Ambiente CT-EA como espaço de Educação Ambiental	Sirlei Sebastiana Polidoro Campos Carmen Luiza Baffi de Carvalho	Secretaria Municipal de Educação de Bauru	Programa agente do bem cotidiano	William Oliveira Moreira Bruno Silva Santos de Oliveira	Instituto H&H Fauser	História e impactos sociais represados dos rios Paraibuna
AUTORES	ENTIDADE	TÍTULO DO TRABALHO																										
Andrée de Ridder Viera Debora Redivo	Instituto Supereco	Tecendo as Águas: educação para a gestão compartilhada da Serra do Mar e Bacias SP																										
Gabriel Temer Feres	Prefeitura Municipal de Ubirajara	Educando e Plantando																										
Renata Andrea Cherubin Correia	Diretoria de Ensino - Região de Pirassununga	Projeto "Comunidade Viva Localmente"																										
Silzeni de Angelo Lopes Rosangela Santiago da Câmara	Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura de Osasco	Biodiesel, energia limpa e																										
Alexandre Uezu Andrea Pupo Bartazini	IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas	Semeando Água																										
André Luiz Sanchez Navarro Elenir Marabeis Freire	Secretaria Executiva do CBH-TG	Semana do Meio Ambiente CT-EA como espaço de Educação Ambiental																										
Sirlei Sebastiana Polidoro Campos Carmen Luiza Baffi de Carvalho	Secretaria Municipal de Educação de Bauru	Programa agente do bem cotidiano																										
William Oliveira Moreira Bruno Silva Santos de Oliveira	Instituto H&H Fauser	História e impactos sociais represados dos rios Paraibuna																										
DIFICULDADE S DE DESENVOLVIMENTO:	N/C																											

Legenda: N/C – Não consta

CÓDIGO DO EMPREENDIMENTO: TB-197 - 2007	
SITUAÇÃO:	Concluído
PROJETO:	“Projeto Jequitibá de Educação Ambiental”
TOMADOR:	Prefeitura Municipal de Matão
DESCRIÇÃO:	Os principais corpos d’água dos municípios enfrentam problemas com o assoreamento dos leitos, em função da vegetação incipiente (pouca mata ciliar e vegetação de encostas) e na área urbana é perceptível o lixo e outros resíduos lançados pela população. Muitas nascentes e cursos d’água encontram-se sem a proteção da mata ciliar, comprometendo a preservação da água tanto na qualidade como na quantidade especificamente na cidade de Matão, com o crescimento da área urbana e consequentemente impermeabilização do solo e assoreamento do leito do rio, a população da área central da cidade, sofre com enchentes do rio São Lourenço na época de chuvas. Este fato se deve principalmente às alterações provocadas na Bacia Hidrográfica, especialmente na área urbana (Sé, 1992): supressão da cobertura vegetal e impermeabilização do solo, através da construção de edificações, pavimentação de ruas, entre outras. Com isto, há uma significativa perda da capacidade de retenção d’água através da vegetação e também da capacidade de infiltração dessa água no solo. Assim, os volumes de água de água que chegarão aos rios e córregos serão sempre maiores e em uma maior velocidade, aumentando os prejuízos com as enchentes. Por isso, a necessidade de sensibilizar a comunidade, para que sejam formadas políticas públicas de meio ambiente.
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:	N/C
PÚBLICO-ALVO:	Professores e agente socioambientais.
OBJETIVOS:	Realizar projeto de educação ambiental para capacitação de 30 (trinta) professores da rede municipal e estadual de ensino, e formação de 33 (trinta e três) agentes socioambientais.
VALOR FINANCIADO:	FEHIDRO: R\$ 73.227,50 CONTRAPARTIDA: R\$ 19.254,80
RESULTADOS ALCANÇADOS:	N/C
DIFICULDADES DE DESENVOLVIMENTO:	N/C

Legenda: N/C – Não consta

CÓDIGO DO EMPREENDIMENTO: TB - 413	
SITUAÇÃO:	Concluído
PROJETO:	1º Seminário de Educação Ambiental voltada para Recursos Hídricos na Região de Lins
TOMADOR:	PREFEITURA MUNICIPAL DE LINS
DESCRIÇÃO:	Elaboração do 1º Seminário de Educação Ambiental voltada para Recursos Hídricos na microrregião de Lins para identificação dos problemas e busca por soluções de forma intermunicipal, orientando os profissionais na elaboração de projetos.
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	Através das etapas do projeto foram identificados problemas existentes e projetos já realizados ou em andamento pela região de Lins para que os temas sejam abordados nas mesas redondas do seminário façam parte da realidade encontrada na área.
PÚBLICO-ALVO:	População da região de Lins: Estudantes do ensino infantil; Gestores de Meio Ambiente; Representantes de ONG's; Representantes de Instituições e Professores.
OBJETIVOS:	<p>O 1º Seminário de Educação Ambiental voltado para Recursos Hídricos na Região de Lins tem como finalidade criar vínculo entre as prefeituras da região de Lins através de seminário para que sejam discutidos problemas e criadas soluções para a Educação Ambiental em Recursos Hídricos dos municípios.</p> <p>Geral Promover a troca de experiências a partir de projetos já realizados em recursos hídricos, estreitando os laços entre as prefeituras e as comunidades da região de Lins.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diagnosticar da situação dos recursos hídricos na região e as dificuldades na gestão relacionadas à educação ambiental; - Promover a troca de experiências entre os municípios e bacias hidrográficas; - Promover articulação entre os municípios da região para realização de projetos de educação ambiental em recursos hídricos.
VALOR FINANCIADO:	R\$ 73.183,98
RESULTADOS ALCANÇADOS:	<p>Levantamento de projetos de educação ambiental na microrregião de Lins e realização de Seminário de Educação Ambiental regional.</p> <p>Obtenção de um panorama de projetos de Educação Ambiental com tema recursos hídricos.</p> <p>Com a identificação de projetos e troca de experiências visa-se uma maior</p>

	<p>interação entre as prefeituras e/ou instituições para eu sejam amenizados problemas a serem relatados ou que venham a surgir e criadas soluções em conjunto.</p> <p>Por meio da conscientização da população, a Educação Ambiental bem aplicada poderá alcançar resultados significativos, uma vez que a capacitaremos equipes das prefeituras e/ou instituições para que sejam desenvolvidos projetos, junto os munícipes de cada cidade atingindo desta forma a fonte dos problemas na busca por sanar estes anteriormente diagnosticados.</p>
DIFICULDADES DE DESENVOLVIMENTO:	Foram solicitadas diversas correções pelo Comitê. Devido à pandemia, foi realizado online o que contribuiu para baixa adesão.

CÓDIGO DO EMPREENDIMENTO: 2018-TB_COB-15	
SITUAÇÃO:	Concluído
PROJETO:	Implantação de dispositivo para recebimento de resíduos recicláveis e volumosos e programa municipal de educação ambiental voltado à preservação dos recursos hídricos em Mendonça/SP
TOMADOR:	Prefeitura Municipal de Mendonça
DESCRIÇÃO:	O Município de Mendonça, do Estado de São Paulo, apresenta o seu Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos - PMGIRS, visando atender não somente as questões legais e de seguridade ambiental, mas também promover melhoria da qualidade social, da segurança ambiental e da saúde pública. Para tanto, serão priorizados incentivos às práticas, modelos e ferramentas de gestão que favoreçam: as ações de reaproveitamento e recuperação de resíduos; a coleta seletiva; as cooperativas que contribuem na inserção de pessoas no mercado de trabalho; as práticas de monitoramento e fiscalização de ações que comprometam o ambiente; e a educação ambiental que estimula o senso crítico referente à preservação, manutenção e melhorias ambientais.
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	O presente PMGIRS estrutura-se a partir do diagnóstico dos resíduos sólidos do município de Mendonça, separados de acordo com sua tipologia. Para cada tipo de resíduo são feitas referências quanto a quantidade gerada, a forma de acondicionamento, a coleta, o transporte, o tratamento e a destinação final, bem como a respeito da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos materiais. A elaboração do diagnóstico do município de Mendonça foi realizada a partir de consultas ao acervo de documentos

	<p>da prefeitura, verificação da legislação municipal e reuniões com agentes públicos de diferentes Coordenadorias/Secretarias Municipais. Informações disponibilizadas pelos bancos de dados oficiais da CETESB e do IBGE também foram levantadas.</p> <p>Foram realizadas reuniões e atividades junto ao setor público e a sociedade civil. A primeira reunião pública, que deu início à elaboração do PMGIRS, foi realizada no dia 03 de maio de 2017, na Câmara Municipal de Mendonça e contou com a presença de representantes do poder público dos Departamentos Municipais de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Meio Ambiente; de Obras, Estradas, Rodagens e Serviços Municipais; de Esporte, Lazer e Turismo; de Assistência Social; de Saúde e Vigilância Sanitária e de Educação e Cultura.</p> <p>A segunda reunião pública ocorreu no dia 02 de outubro de 2017, no Espaço de Educação Ambiental de Mendonça, quando foram discutidos dados da revisão do PMGIRS junto ao COMDEMA e foram apontadas modificações a serem inseridas no documento.</p>
<p>PÚBLICO-ALVO:</p>	<p>- Grupos em condições socioambientais desfavoráveis; - Poder Público, Promotores Ambientais e tomadores de decisão que atinjam as questões socioambientais; - Gestores de recursos ambientais, de órgãos públicos e sociedade civil; - Membros de instituições de ensino regular dos níveis fundamental e superior; 135 - Lideranças dos diferentes grupos sociais locais, agentes comunitários e de saúde; - Grupos voluntários; - Grupos de veiculação de informações; - Moradores em geral.</p>
<p>OBJETIVOS:</p>	<p>O PME de Mendonça objetiva, de forma geral, a promoção da postura crítica, participativa e transformadora de valores dos munícipes para a construção de um município sustentável e contribuir para a construção de uma sociedade sustentável. Também são objetivos do Programa Municipal de Educação Ambiental de Mendonça: - Promoção de atividades de Educação Ambiental formal e não-formal, que alertem e sensibilizem os munícipes sobre os problemas enfrentados nas dimensões sociais e ambientais; - Capacitar a população a desenvolver ações, de cunho individual e coletivo, que busquem solucionar os problemas e reforçar atitudes ambientalmente adequadas; - Difundir informações de caráter ambiental, de forma transversal e multidisciplinar, nas escolas, em cursos, palestras e eventos, atendendo a comunidade de forma geral; - Firmar parcerias entre as Coordenadorias de Educação e de Meio Ambiente para o planejamento, implementação e manutenção de atividades de Educação Ambiental</p>
<p>VALOR FINANCIADO:</p>	<p>R\$ 292.118,72</p>

RESULTADOS ALCANÇADOS:	<p>O diagnóstico elaborado possibilitou a identificação dos pontos passíveis de aperfeiçoamento na gestão e gerenciamento de resíduos sólidos municipal, a partir dos quais foram definidas metas e ações a curto, médio e longo prazo, com o propósito de atingir padrões de uma cidade sustentável, com um ambiente saudável e boa qualidade de vida para seus munícipes.</p> <p>Elaborado Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, o qual contempla diretrizes para o Programa de Educação Ambiental:</p> <ul style="list-style-type: none">- Estímulo à visão complexa da questão ambiental;- Abordagem sistêmica, inter, multi e transdisciplinar, de forma contínua e permanente;- Abordagem crítica da interação entre homem e natureza;- Incentivo à pesquisa e à apropriação de ferramentas que aprimores a cidadania ambiental e a participação ativa;- Valorização da diversidade sob a ótica de múltiplos saberes e olhares; <p>133 - Inserção da Educação Ambiental no Projeto Político Pedagógico das instituições de ensino pertencentes ao município de Mendonça;</p> <ul style="list-style-type: none">- Análise crítica ambiental local e global;- Incentivo à visão de mundo pautada no respeito às diferenças e na cooperação, democracia, justiça, liberdade e sustentabilidade;- Mudança de postura e valores para a construção de sociedades sustentáveis.
DIFICULDADES DE DESENVOLVIMENTO:	N/C

Legenda: N/C – Não consta

Anexo 2 - Informações sobre os projetos Em Execução.

CÓDIGO DO EMPREENDIMENTO: TB - 411	
SITUAÇÃO:	Em execução
PROJETO:	Cílios do Rio: Recuperação de Nascentes e APPs na Terra Indígena Araribá
TOMADOR:	Instituto Pró-Terra
DESCRIÇÃO:	<p>O presente projeto faz parte das ações do Instituto Pró-Terra de Conservação e Recuperação da Biodiversidade e das Águas e da valorização da cultura indígena no Estado de São Paulo e está em conformidade com o Plano Estadual de Recursos Hídricos (PERH) que apresenta a educação ambiental como uma das prioridades para a recuperação e conservação das águas no território paulista.</p> <p>Ele propõe a recuperação de 32,32 ha de matas ciliares situados na Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos Tietê-Batalha dentro dos limites do Território Indígena Araribá no município de Avai/SP.</p> <p>Essas áreas foram priorizadas e selecionadas neste projeto de acordo com o cadastro efetuado pelo Instituto Pró-Terra, pela parceira já estabelecida com o Território Indígena Araribá e FUNAI e por estarem situadas em áreas de Alta e Média Prioridade de Restauração segundo o Plano Diretor de Restauração Florestal do CBH-Tietê-Batalha (2012) e conforme sua relevância ambiental, sendo todas de manancial de abastecimento público e de conectividade ecológica entre fragmentos florestais de Mata Atlântica.</p> <p>A manutenção das áreas ocorrerá 4 vezes por ano durante os 2 anos de projeto, conforme diretrizes gerais da metodologia de reflorestamento adotado pelo Instituto Pró-Terra.</p> <p>O presente projeto irá permitir a conexão entre fragmentos florestais nativos remanescentes de Mata Atlântica e plantios de matas ciliares referente a outros projetos na mesma paisagem. Assim, com esta estratégia que esta toda baseada nos conceitos de ecologia da paisagem e biologia da conservação o projeto poderá contribuir com o restabelecimento de processos ecológicos, como dispersão de sementes, polinização, entre outros, que fomentarão o fluxo gênico nesta paisagem e consequentemente reduzir os riscos de endogamia das espécies plantadas e principalmente das ameaçadas de extinção.</p>
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:	Conforme descrito, a manutenção das áreas ocorrerá 4 vezes por ano durante os 2 anos de projeto, conforme diretrizes gerais da metodologia de reflorestamento adotado pelo Instituto Pró-Terra.

Etapa 1 – Implantação

1. Construção da cerca: Caso houver necessidade, serão locadas nas divisas do projeto onde o seu limite inferior é a cota máxima de operação e o limite superior é na cota de desapropriação, devendo os esticadores ficar dentro dos limites do mesmo.
2. Preparo da área: Será realizada uma limpeza total da área, utilizando roçadeira costal ou com trator, respeitando as regenerações naturais.
3. Combate à formiga: Realizado 10 dias após a limpeza da área, utilizando-se de iscas.
4. Demarcação das covas de plantio: Para o alinhamento e/ou demarcação das covas utilizaremos estacas e cordões, garantindo que o espaçamento de 3,0m x 2,0m seja mantido.
6. Abertura das coroas e preparo das covas: Após a demarcação das covas, será realizada a abertura das coroas com enxadas, onde serão abertas as covas com dimensões de 0,40 x 0,40 x 0,40 m utilizando enxada, em cada cova será acrescentando 200g de superfosfato simples. Após o preenchimento da cova com terra será feita a coveta ao centro utilizando o chucho.
7. Distribuição de mudas: A distribuição das mudas será feita com auxílio de carriola ou caixas até as covas para plantio. A escolha das espécies segue as orientações contidas na resolução 08 SMA/SP de 2008.
8. Plantio e irrigação: O plantio é realizado manualmente com precauções para não deixar ar ao redor da raiz da muda e que o colo desta fique rente ao solo, após esta operação é feito o embaciamento, para ajudar na retenção de água na muda. A irrigação será feita com o auxílio de uma moto-bomba.
9. Adubação: Aplicação de adubação de cobertura, sendo 100g de NPK 18-0-27.

Etapa 2 – Manutenção

- 1.. Combate à formiga: Aplicação de iscas para prevenção e em locais infestados.
2. Roçada semi-mecanizada: Utiliza-se roçadeira costal para repasse em áreas de infestação de gramíneas.
3. Coroamento das mudas: Repasse de coroamento em áreas de infestação de gramíneas.
4. Manutenção de cerca: Trabalhadores percorreram ao longo das cercas certificando o estado físico desta. Caso esteja danificada será devidamente reparada.

5. Replanteio: Através do monitoramento calcula-se a quantidade de mudas que serão replantadas nas falhas.

6. Adubação: Aplicação de adubação de cobertura, sendo 100g de NPK 18-0-27.

→ **Estratégia para a conservação do solo**

Dentre as inúmeras práticas conservacionistas do solo o Instituto Pró-Terra adota em seus projetos e executará no presente projeto as seguintes práticas:

- **Plantio em Nível:** os plantios serão feitos perpendiculares ao declive, acompanhando as curvas de nível.

- **Construção de terraços:** Se necessário, em áreas com encharcamento prolongado do solo deverão ser feitos terraços em desnível (2 a 5%) de 20 cm de altura, distanciados de 3 em 3 m, com abertura de covas em cima do terraço no espaçamento de 3 X 2 m.

- **Cobertura do solo:** Será aproveitado e depositado no solo a massa das gramíneas que serão cortadas tanto no preparo da área para implantação como na etapa de manutenção, visando a proteção do solo contra o impacto da chuva e enriquecer o solo com matéria orgânica.

- **Plantio direto:** Visando reduzir os processos erosivos será feita pouca movimentação do solo para a etapa de implantação.

- **Bacias de Contenção:** Se necessário será construído pequenas bacias para reter e infiltrar a água proveniente de enxurradas.

→ **Técnicas para atrair a fauna:**

Para completar as ações de recuperação das aéreas serão instalados poleiros artificiais de Bambu visando atrair aves e servir como trampolins ecológicos e plantado espécies de rápido crescimento atrativas de fauna. Como as áreas formam corredores ecológicos entre fragmentos florestais de Mata Atlântica espera-se que a fauna logo comece a visitar as áreas e interagir com as espécies implantadas no projeto.

→ **Forma de controle de pragas e plantas daninhas**

Conforme foi apresentado no diagnóstico ambiental das áreas, a alta infestação de gramíneas invasoras (colonião *Pennisetum purpureum*, napie *Panicum maximu* e braquiária *Bachiaria sp*), e a presença de formigas cortadeiras (saúva - *Atta spp* e quem-quem - *Acromyrmex subterraneus*) pode comprometer a formação da floresta, seja visto pelo alto potencial competidor destas espécies.

PÚBLICO-ALVO:	Beneficiários diretos: 700 indígenas de 4 aldeias no Território Indígenas Araribá. Beneficiários indiretos: Aproximadamente 5500 habitantes de Avaí.
OBJETIVOS:	<p><u>Objetivo Geral</u></p> <p>O presente projeto tem como objetivo recuperar áreas degradadas em Áreas de Preservação Permanente nas Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos Tietê-Batalha no centro do Estado de São Paulo.</p> <p><u>Objetivos específicos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a recuperação de mata ciliar em microbacias de alta e média prioridade para restauração florestal no território Indígena Araribá no município de Avaí; - Recuperar 32.32 há de mata ciliar em microbacias de alta e média prioridade para restauração florestal no território Indígena Araribá no município de Avaí; - Promover a Conectividade na paisagem através da recuperação da mata ciliar; - Recuperar a biodiversidade regional de Mata Atlântica; - Reintroduzir espécies ameaçadas de extinção da flora regional; - Gerar trabalho e renda local no serviço ambiental de recuperação florestal.
VALOR FINANCIADO:	R\$ 86.863,29
RESULTADOS ALCANÇADOS:	Os indicadores que serão coletados em campo para avaliação serão: <ul style="list-style-type: none"> - Taxa de mortalidade das mudas plantadas; - Riqueza de espécies; - Regeneração natural; - Variáveis dendrométricas (Altura, diâmetro e cobertura de copa); - Presença de avifauna na área; - Presença de animais domésticos passíveis de possibilitar ações de degradação na área; - Presença de fontes de poluição; - Presença de agentes de degradação ao solo;
DIFICULDADES DE DESENVOLVIMENTO:	N/C

Legenda: N/C – Não consta

CÓDIGO DO EMPREENDIMENTO: TB - 412	
SITUAÇÃO:	Em execução
PROJETO:	“Programa Municipal de Educação Ambiental Córrego das Pedras”
TOMADOR:	Prefeitura do Município de Itápolis
DESCRIÇÃO:	<p>A população Itapolitana ainda apresenta certas restrições no que corresponde a medidas de uso racional do recurso hídrico, desperdiçando um volume considerável de água em suas atividades rotineiras, possivelmente devido a velhos hábitos arraigados nos moradores do município, que são trazidos de muitos anos e repassados à população mais jovem. Justifica-se, portanto, o presente objetivo, com a finalidade de criar novas ideologias em relação ao reaproveitamento da água no município de Itápolis. O incentivo à construção de equipamentos que armazenem parte do volume de água das chuvas, além da redução dos danos causados, uma forma da população obter recursos para suas ações cotidianas.</p> <p>O município de Itápolis consome em média 10.333,3 m³ de água por dia, sendo distribuídos nas atividades de uso doméstico, comercial e industrial. Tendo como base os dados levantados pelo Plano de Bacia Hidrográfica 2016-2027 do Comitê da Bacia Hidrográfica Tietê-Batalha. O Município de Itápolis é o 6º município de maior consumo per capita de água, sendo divulgado o valor de 229,20 l/hab.dia, atualizado no último mês para um volume de 258,00 l/hab.dia. Parte expressiva desse total poderia ser reduzida se houvesse um entendimento da população referente ao consumo consciente do recurso hídrico.</p> <p>Outro fator relevante é a quantidade de loteamentos aprovados entre os anos de 2015 e 2018 que culminará com o acréscimo de aproximadamente 2000 lotes, totalizando cerca de 4500 lotes vagos no Município, aptos à construção, bem como ampliação de aproximadamente 30% da área urbana a ser impermeabilizada, gerando a necessidade de ampliação da cobertura dos serviços de saneamento básico e melhorias na gestão de forma sustentável.</p>
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:	<p>Meta 1 do Objetivo 1</p> <p>Atividade: Criação e impressão de cartilha de boas práticas na construção civil voltada aos três públicos do objetivo 1, sendo uma voltada aos engenheiros e arquitetos, uma aos pedreiros e construtores e uma aos interessados em construir ou reformar um imóvel.</p> <p>Quantidade: 1800 unidades (Sendo 100 para engenheiros e arquitetos, 200 aos pedreiros e construtores e 1500 aos interessados em construir ou</p>

	<p>reformatar).</p> <p>Período de execução: mês 1 ao 3 Público alvo: Profissionais de nível superior nas áreas de engenharia civil, arquitetura ou profissões relacionadas, pedreiros, construtores e interessados em realizar construção ou reforma de imóveis.</p> <p>Estratégia/metodologia: Elaboração e impressão de cartilhas voltadas aos 3 públicos descritos anteriormente, sendo que a cartilha voltada aos engenheiros e arquitetos deverá abordar a importância da redução do consumo de água e legislação pertinentes ao assunto, como a necessidade de lançar a água pluvial no meio-fio, com linguagem mais técnica e itens sustentáveis para obras, como a captação de água da chuva. A cartilha voltada aos pedreiros e construtores deverá ser voltada aos serviços por eles executados, com linguagem mais fácil de entender e maior recurso de imagens para exemplificar as boas práticas que deve ser trabalhada. Ao público interessado em construção deve ser abordado a importância e benefício do uso racional da água na construção, além da legislação vigente relacionada às áreas permeáveis, lançamento de água pluvial, taxa de ocupação, calçadas ecológicas, além de apontar itens e equipamentos que possibilitarão o reuso de água de chuva ou redução no consumo.</p> <p>Avaliação: serão entregues nas Oficinas e pelo setor de engenharia da Prefeitura Municipal quando houver atendimento ao público</p> <p>Meta 2 do Objetivo 1</p> <p>Atividade: Oficina de capacitação aos profissionais de nível superior em construção civil – engenheiros, arquitetos, etc.</p> <p>Perfil desejável do profissional: Profissional técnico de nível superior com experiência e capacidade comprovada através de CTPS ou Contrato com Pessoa Jurídica.</p> <p>Período de execução: mês 4</p> <p>Público alvo: Profissionais técnicos de nível superior nas áreas de engenharia civil, arquitetura ou profissões relacionadas, inclusive funcionário público com formação na área.</p> <p>Estratégia/metodologia: Explicação para elaboração de projetos sustentáveis, que possa abranger itens que reduzem o consumo de água ou possibilite a reutilização de água captada, bem como a importância de atendimento à legislação vigente sobre a obrigatoriedade de áreas permeáveis dentro do terreno do imóvel e proibição do lançamento de água pluvial na rede de esgoto.</p> <p>Recursos necessários: Panfletos para divulgação, sala equipada com</p>
--	--

	<p>retroprojektor, mesas e cadeiras, material impresso (cartilha), bloco de anotações, caneta, coffee break, emissão de certificado.</p> <p>Estratégias de divulgação: convites, panfletos distribuídos em diversos pontos da cidade e publicações.</p> <p>Avaliação: quantidade de participantes. Ao final da atividade espera-se que os participantes estejam cientes da importância tema abordado.</p> <p>Meta 3 do Objetivo 1</p> <p>Atividade: Oficina de capacitação aos profissionais do ramo de execução de construção civil.</p> <p>Perfil desejável do profissional: Profissional técnico de nível superior com experiência e capacidade comprovada através de CTPS ou Contrato com Pessoa Jurídica.</p> <p>Período de execução: mês 4</p> <p>Público alvo: Profissionais que executam serviço de pedreiro, mestre de obra, servente de pedreiro, empreiteiro ou serviços relacionados.</p> <p>Estratégia/metodologia: Explanação de boas práticas aplicáveis na construção civil para reduzir o consumo de água nas construções, bem como métodos de implantação de equipamentos que possibilitam a redução no uso da água ou a captação de água de chuva.</p> <p>Recursos necessários: Panfletos para divulgação, sala equipada com retroprojektor, mesas e cadeiras, material impresso (cartilha), bloco de anotações, caneta, coffee break, emissão de certificado.</p> <p>Estratégias de divulgação: Convites, publicações na imprensa escrita, panfletos distribuídos em diversos pontos da cidade e rádios locais.</p> <p>Avaliação: Quantidade de participantes. Ao final da atividade espera-se que os participantes estejam cientes da importância tema abordado.</p> <p>Meta 4 do Objetivo 1</p> <p>Atividade: Oficina de capacitação aos interessados em realizar construções ou reforma de imóveis.</p> <p>Perfil desejável do profissional: Profissional técnico de nível superior com experiência e capacidade comprovada através de CTPS ou Contrato com Pessoa Jurídica.</p> <p>Período de execução: mês 4</p> <p>Público alvo: População de modo geral, que pretende realizar construção de um imóvel novo ou a reforma de um imóvel já existente.</p> <p>Estratégia/metodologia: Explanação sobre a importância da redução do consumo de água através da implantação de equipamentos que</p>
--	--

possibilitem esta redução ou a captação de água de chuva para posterior reuso. Abordar e explorar o Código de Obras municipal, visando conscientizar a necessidade do atendimento aos itens obrigatórios relativos a sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

Recursos necessários: Panfleto para divulgação, sala equipada com retroprojektor, mesas e cadeiras, material impresso (cartilha), bloco de anotações, caneta, coffee break.

Estratégias de divulgação: Publicações na imprensa escrita, panfletos distribuídos em diversos pontos da cidade e rádios locais.

Avaliação: Quantidade de participantes. Ao final da atividade espera-se que os participantes estejam cientes da importância tema abordado.

Meta 1 do Objetivo 2

Atividade: Criação e impressão de cartilha de boas práticas na agricultura voltada ao público alvo desta meta.

Quantidade: 200 unidades.

Período de execução: mês 1 ao 3

Público alvo: Agricultores, Engenheiros Agrônomos, Técnicos Agrícolas, e demais interessados.

Estratégia/metodologia: Elaboração e impressão de cartilhas voltadas às boas práticas na agricultura, importância da escolha correta do tipo de irrigação a ser implantada, informações sobre outorgas de direito de uso da água e de barramento, benefícios da captação de água da chuva em estufas, legislação e boas práticas no controle de erosão e demais assuntos relacionados voltados à conscientização dos proprietários rurais.

Avaliação: serão entregues nas Oficinas e pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento, lojas de revenda de defensivos, CATI e Associações de produtores.

Meta 2 do Objetivo 2

Atividade: Oficina de conscientização de boas práticas na agricultura voltada ao tema “uso racional da água”.

Perfil desejável do profissional: Profissional técnico de nível superior com experiência e capacidade comprovada através de CTPS ou Contrato com Pessoa Jurídica.

Período de execução: mês 5

Público alvo: Profissionais técnicos de nível superior nas áreas de engenharia agrônômica, engenharia agrícola, técnico em agronomia, agricultores e funcionário público com formação na área.

	<p>Estratégia/metodologia: Explanação sobre a importância das boas práticas na agricultura, abordagem sobre a retenção de água da chuva nas propriedades através das curvas de nível, que evita a ocorrência de erosão, captação de água da chuva através da instalação de itens em estufas, a importância da escolha correta do tipo de irrigação para o tipo de cultivo, além da necessidade de realização de outorgas, e acompanhamento em campo para demonstrar o potencial de uma propriedade rural.</p> <p>Recursos necessários: Sala equipada com retroprojektor, mesas e cadeiras, material impresso (cartilha), bloco de anotações, caneta, coffee break, emissão de certificado.</p> <p>Estratégias de divulgação: convites e publicações.</p> <p>Avaliação: quantidade de participantes. Ao final da atividade espera-se que os participantes estejam cientes da importância tema abordado.</p> <p>Meta 1 do Objetivo 3</p> <p>Nome: Oficinas com educadores da rede Municipal, Estadual e Particular de Ensino e membros de Grêmios Estudantis ministradas por profissional técnico de nível superior.</p> <p>Perfil desejável do profissional: Profissional técnico de nível superior com experiência e capacidade comprovada através de CTPS ou Contrato com Pessoa Jurídica.</p> <p>Demais participantes: funcionário Público Municipal indicado pelo Gestor do Convênio.</p> <p>Quantidade/ Unidade: 100 horas Período de execução: mês 5 ao mês 12.</p> <p>Público alvo: educadores e membros de grêmios estudantis.</p> <p>Estratégia/metodologia: Explanação de todas as etapas do projeto através de vídeos, discussão, leitura de texto.</p> <p>Critério de seleção dos participantes: ser educador ou membro de grêmios estudantis.</p> <p>Recursos necessários: sala equipada com retroprojektor, mesas e cadeiras, material impresso com resumo e etapas do projeto, bloco de anotações, caneta, coffee break, emissão de certificado.</p> <p>Estratégias de divulgação: contato com todas as Escolas do Município.</p> <p>Avaliação: quantidade de educadores e membros de grêmios que participaram. Ao final da atividade espera-se que os participantes estejam cientes da importância do projeto para o Município de Itápolis e estimulados a participar ativamente.</p>
--	---

	<p>Meta 2 do Objetivo 3</p> <p>Atividade: Continuidade do Comitê de Microbacias São Lourenço-Ribeirão dos Porcos, já previsto no Projeto “MOBILIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL PARA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA DE COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS RECICLÁVEIS NO MUNICÍPIO DE ITÁPOLIS” (2018-TB-412), o qual fora aprovado pela CEA, organizado por profissional de nível superior, bem como organização de concurso fotográfico que será promovido pelo Comitê.</p> <p>Perfil desejável do profissional: Profissional técnico de nível superior com experiência e capacidade comprovada através de CTPS ou Contrato com Pessoa Jurídica.</p> <p>Demais participantes: funcionário Público Municipal indicado pelo Gestor do Convênio.</p> <p>Quantidade/ Unidade: 20 horas</p> <p>Período de execução: do mês 3 ao mês 12.</p> <p>Público alvo: alunos da Rede de Ensino Estadual, Municipal e Particular.</p> <p>Estratégia/metodologia: as instituições de ensino serão estimuladas a eleger membros para a formação do Comitê, sendo um membro titular e um suplente, os quais participarão de ao menos uma reunião mensal com o facilitador, sendo estimulados também a conhecer os recursos naturais do Município, em especial sua rede hidrográfica, bem como serem atores ativos no processo de mobilização socioambiental para a implantação da coleta seletiva no Município. Também promoverão concurso de fotografias sobre a riqueza dos recursos hídricos no Município e sua relação com as atividades humanas que produzem resíduos. O facilitador utilizará vídeos motivadores, dinâmicas em grupo, discussões, estudos de caso e atividades práticas no decorrer das atividades do Comitê. Também serão treinados para atuar na documentação do Comitê e a interceder para a resolução de problemas socioambientais da cidade junto ao Poder Público.</p> <p>Critério de seleção dos participantes: ser selecionado pela Unidade de Ensino como representante da mesma para o Comitê.</p> <p>Recursos necessários: sala equipada com retroprojeter, mesas e cadeiras, impressos com resumo do projeto, vídeos, bloco de anotações, <i>coffe break</i>.</p> <p>Estratégias de divulgação: contato com as escolas para que indiquem seus representantes e publicação em jornal sobre as atividades do Comitê.</p> <p>Avaliação: quantidade de participantes e realização de reuniões e realização do Concurso fotográfico.</p>
--	---

	<p>Meta 3 do Objetivo 3</p> <p>Atividade: produção de músicas.</p> <p>Perfil desejável do profissional: Profissional com experiência comprovada através de apresentação de portfólio musical.</p> <p>Quantidade/ Unidade: 3 músicas.</p> <p>Período de execução: mês 6 ao mês 9.</p> <p>Público alvo: alunos das escolas Municipais, Estaduais e Particulares.</p> <p>Estratégia/metodologia: As composições serão feitas por alunos e o profissional deverá submeter a música para apreciação dos envolvidos no projeto para aprovação final.</p> <p>Estratégias de divulgação: divulgação via internet, rádio e carro de som.</p> <p>Avaliação: produção de 3 músicas.</p> <p>Meta 4 do Objetivo 3</p> <p>Atividade: camisetas do projeto.</p> <p>Quantidade: 80.</p> <p>Período de execução: mês 1.</p> <p>Público alvo: equipe das Secretarias De Desenvolvimento. Ambiental, Sec. De Des. Agropecuário, Sec. De Planejamento Urbanístico, Sec. De Obras, Sec. De Serviços Públicos e Sec. De Educação.</p> <p>Estratégia/metodologia: utilização em todas as atividades do projeto com a finalidade de divulgar o mesmo e sua identidade visual – facilitar a associação da população.</p> <p>Avaliação: aquisição das 80 camisetas e utilização nas atividades do projeto.</p> <p>Meta 5 do Objetivo 3</p> <p>Atividade: Edição e Impressão de revista a ser distribuída nas Escolas localizadas no Município, bem como disponibilizadas à população nas diversas Secretarias Municipais.</p> <p>Temática: textos, poemas, desenhos produzidos por alunos das Escolas Municipais que frequentam a Educação Infantil e Ensino Fundamental, sendo aproximadamente.</p> <p>Tiragem: 7000</p> <p>Formato: confeccionado em papel reciclado, colorida. Miolo formato: A4 (21,0 x 29,7 cm), 12 páginas, papel reciclável 90g, acabamento em grampo. Capa colorida em papel couché fosco 115g.</p> <p>Público-alvo: Estudantes das Escolas localizadas no Município e população Itapolitana.</p>
--	---

	<p>Período de elaboração, impressão e distribuição: mês 12.</p> <p>Distribuição: pelos professores e funcionários das Secretarias Municipais envolvidas.</p> <p>Avaliação: quantidade de revistas impressas e efetivamente distribuídas.</p> <p>Meta 6 do Objetivo 3</p> <p>Atividade: Oficinas de teatro, montagem e direção de espetáculo teatral.</p> <p>Perfil desejável do profissional: Os profissionais deverão ter Diploma de Conclusão de Curso em Artes Cênicas e apresentar experiência mínima de dois anos de realização de trabalhos com grupos.</p> <p>Demais participantes: funcionários Públicos Municipais indicados pelo Gestor do Convênio.</p> <p>Quantidade/ Unidade: 270 horas.</p> <p>Período de execução: mês 1 a 12.</p> <p>Público alvo: Populares interessados, preferencialmente provenientes das Escolas que possuem ensino fundamental e médio.</p> <p>Estratégia/metodologia: O grupo selecionado fará leituras de texto teatrais e a montagem de um espetáculo, que pode ser: musical, comédia, drama, entre outros, dentro da temática dos recursos hídricos. As oficinas serão ministradas pela CONTRATADA conforme estabelecido pela CONTRATANTE. A empresa deverá fornecer 01 professor para atender a um grupo de até 25 alunos na sede do Município de Itápolis, 01 professor para atender até 15 alunos no Distrito de Tapinas e 01 Professor para atender até 15 alunos no Distrito de Nova América. As oficinas serão realizadas no período do mês 01 ao mês 12, durante uma ou duas vezes por semana, com carga horária de até quatro horas semanais para a sede do Município e carga horária de até quatro horas mensais nos Distritos. A quantidade de horas e os dias das atividades deverão ser estabelecidos pela demanda do grupo, não podendo ser inferior a 02 horas e não ultrapassar 04 horas por dia. As oficinas serão pagas mensalmente por hora/aula efetivamente prestada. Como produto final das oficinas deverão ser apresentadas três peças teatrais, sendo no mínimo uma na sede e uma em cada Distrito, com tempo mínimo de 30 minutos cada, em data e local a ser definido pelo CONTRATANTE. Toda estrutura física de cenário, materiais, recursos humanos e qualquer outra necessidade para apresentação da peça teatral será de inteira responsabilidade da contratada. As apresentações poderão ser feitas em praças públicas e sistemas de lazer localizados na zona urbana do Município de Itápolis. Poderão ocorrer apresentações mensais, que entrarão na carga horária</p>
--	--

prevista para oficinas, as apresentações não deverão ultrapassar 2 horas mensais. Eventualmente as apresentações poderão ocorrer no horário noturno, sábados, domingos e feriados, sem pagamento de valor adicional. Não é cobrado taxas dos alunos, o serviço será gratuito para os participantes. As oficinas ocorrerão em local indicado pela Prefeitura Municipal podendo ser o Cineteatro Municipal, o Auditório do Centro Cultural ou o Auditório da Secretaria Municipal de Educação. Nos Distritos de Tapinas e Nova América poderão ser utilizados os espaços das Escolas Estaduais concordantes com o Projeto ou ainda as quadras poliesportivas dos Distritos.

Critério de seleção dos participantes: ter entre 11 e 18 anos e estar matriculado no ensino fundamental ou médio proveniente de escola localizada no Município de Itápolis, preferencialmente.

Recursos necessários: sala, teatro ou auditório da Prefeitura.

Estratégias de divulgação: contato com os diretores das escolas localizadas no Município e com os professores das disciplinas de artes para auxiliar na seleção dos alunos interessados.

Avaliação: quantidade de participantes nas aulas, horas aulas executadas, montagem e direção de espetáculo teatral.

Meta 7 do Objetivo 3

Atividade: Evento de encerramento do Projeto.

Quantidade/ Unidade: 3 horas

Período de execução: mês 12.

Público alvo: Participantes do projeto e autoridades locais.

Estratégia/metodologia: apresentação das 3 músicas, apresentação teatral, exposição das fotos vencedoras do concurso.

Recursos necessários: Anfiteatro equipado com tela em LED ou retroprojetor, equipamento de som, microfones, decoração.

Estratégias de divulgação: convites.

Avaliação: número de apresentações efetuadas e número de participantes no evento.

Meta 8 do Objetivo 3

Atividade: Serviço de gravação e edição de vídeo de todas as etapas do projeto. Inclui inserção de trilha sonora, texto, locução, tradução e legendagem, além da autoração do DVD com criação de menu, capa e disco.

	<p>Perfil desejável da empresa: Experiência no ramo.</p> <p>Demais participantes: funcionários Públicos Municipais indicados pelo Gestor do Convênio.</p> <p>Quantidade/ Unidade: 1 vídeo.</p> <p>Período de execução: mês 1 a 12.</p> <p>Público alvo: População Itapolitana.</p> <p>Estratégia/metodologia: Gravação de todas as atividades realizadas no projeto de pelo menos 1min. Edição de vídeo de todas as etapas do projeto. Inclui inserção de trilha sonora, texto, locução, tradução e legendagem, além da autorização do DVD com criação de menu, capa e disco. Poderão ser inseridas imagens e vídeos fornecidos pela Prefeitura.</p> <p>Meta 9 do Objetivo 3</p> <p>Atividade: Contratação de profissional de nível superior para coordenar, acompanhar a execução do Programa, elaborar relatórios de atividades desenvolvidas e assegurar o bom andamento dos trabalhos.</p> <p>Perfil desejável do profissional: Profissional técnico de nível superior com experiência e capacidade comprovada através de CTPS ou Contrato com Pessoa Jurídica.</p> <p>Quantidade/ Unidade: 100 horas.</p> <p>Período de execução: mês 1 a 12.</p> <p>Nos projetos de Educação Ambiental a comunicação pode tornar-se uma prática educativa e deve ir além da produção de informações pela equipe do projeto para os demais envolvidos. É importante reconhecer que todas as pessoas podem contribuir com seu conhecimento, e a comunidade participante do projeto também pode e deve ser produtora da informação. Diante disto, serão contempladas as seguintes estratégias:</p> <p>1 Camisetas</p> <p>Divulgar o projeto e sua identidade visual Utilização nas atividades do projeto pelos funcionários públicos envolvidos. Equipe do projeto, parceiros e lideranças.</p> <p>2 Produção e divulgação de 3 músicas. Divulgar o projeto Emissoras de rádio no Município de Itápolis, redes sociais na internet.</p> <p>3 Impressão de panfletos</p> <p>Divulgar as ações do projeto para acompanhamento dos Municípios Distribuído em órgãos públicos, escolas, comércio local, postos de saúde, conselhos, sociedade civil organizada, Associação de Engenheiros.</p> <p>4 Página em rede social</p> <p>Divulgar as ações do projeto para acompanhamento dos Municípios,</p>
--	---

	<p>divulgar dias e horários dos eventos, bem como boas práticas de redução de consumo de água e outros recursos naturais. Rede mundial de computadores.</p> <p>5 Revista do projeto Divulgar as ações do projeto para acompanhamento dos Municípios e prestação de contas. Distribuído em órgãos públicos, escolas, comércio local, postos de saúde, conselhos, sociedade civil organizada, Associação de Engenheiros.</p> <p>6 Vídeo do projeto Divulgar as ações do projeto para acompanhamento dos Municípios e prestação de contas. Rede Mundial de Computadores e evento de encerramento.</p>
PÚBLICO-ALVO:	<p>O público alvo deste projeto, são divididos em três segmentos: construção, agricultura e educação. No segmento de construção será trabalhado com os profissionais que idealizam os projetos (engenheiros, arquitetos, etc), os profissionais que executam os projetos (pedreiros, construtores, etc), e a população que pretende realizar uma construção. O segmento de agricultura será voltado aos pequenos produtores que utilizam o método de estufa, pois estes possuem um potencial maior de captação de água da chuva, e os agricultores que utilizam ou pretendem utilizar irrigação em seus plantios. O segmento educacional será voltado aos alunos das redes Municipal, Estadual e Particular de Ensino.</p> <p><u>Em resumo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Agricultores – atingir até 200 agricultores e profissionais da área agrônômica. <input type="checkbox"/> Arquitetos, Engenheiros – atingir até 100 profissionais que atuam no Município. <input type="checkbox"/> Pedreiros – atingir até 100 profissionais que atuam no Município. <input type="checkbox"/> Solicitantes de alvará para construção – atingir todos os solicitantes de alvará de construção pelo período de 1 ano – aproximadamente 800 solicitantes. <input type="checkbox"/> Alunos e profissionais das redes Municipal, Estadual e Particular de Ensino – atingir diretamente inicialmente 70 alunos com as oficinas de teatro e atividades com os grêmios estudantis e 30 professores, diretores e/ou coordenadores pedagógicos – bem como todos os estudantes do Município de Itápolis (cerca de 6300) com a divulgação do projeto e atividades de produção de textos, poemas, fotos e músicas.
OBJETIVOS:	<p>Objetivo Geral Conscientização da comunidade a respeito da importância do uso racional</p>

	<p>da água e habilitar os cidadãos a realizar ações cotidianas que visem à redução e reutilização do recurso hídrico no município de Itápolis - SP.</p> <p>Objetivos específicos</p> <p>Objetivo Específico 1 - Conscientizar profissionais do ramo de construção sobre o desperdício de água em obras e capacitar profissionais envolvidos.</p> <p>Objetivo Específico 2 - Capacitar e incentivar proprietários rurais para reaproveitamento da água da chuva e redução de consumo na agricultura.</p> <p>Objetivo Específico 3 - Mobilização cultural, conscientização e sensibilização de alunos das Escolas localizadas no Município sobre benefícios do reaproveitamento de água da chuva e importância da redução do desperdício e poluição das águas.</p>
VALOR FINANCIADO:	R\$ 117.818,33
RESULTADOS ALCANÇADOS:	<p>Espera-se ao final do projeto que os agricultores e profissionais da construção civil sintam-se estimulados a adotar novas práticas visando o uso racional da água e que os alunos das Escolas localizadas no Município tornem-se agentes multiplicadores de boas práticas relacionadas ao assunto.</p>
DIFICULDADES DE DESENVOLVIMENTO:	N/C

Legenda: N/C – Não consta

CÓDIGO DO EMPREENDIMENTO: TB - 425	
SITUAÇÃO:	Em execução
PROJETO:	Programa de Educação Ambiental no município de Elisiário/SP.
TOMADOR:	Prefeitura do Município de Elisiário/SP
DESCRIÇÃO:	<p>A área de atuação é todo território do município, atualmente as palestras são realizadas nas escolas, também são ministradas palestras para os participantes dos Programas de Assistência Social.</p> <p>Um problema socioambiental importantíssimo que o programa de educação ambiental contribuirá significativamente é o uso racional da água, pois o assunto sobre segurança hídrica é tratado, e precisa ser melhorado para atingir toda a população.</p> <p>A questão dos resíduos sólidos é tão importante quantos os outros, e através do programa de educação ambiental poderá ser discutido com a população de forma constante, pois o cronograma constará as atividades, e estas serão realizadas mais vezes, com públicos diferentes, para que assim o conhecimento alcance toda a população, seja ela urbana ou rural.</p>

	<p>As ações de educação ambiental são fundamentais para a reflexão da população, e conseqüentemente a mudança de hábitos e /ou comportamento.</p> <p>O município tem que incentivar e inserir a temática ambiental na sociedade, capacitando crianças e adultos para interagir e desempenhar uma função social que resulte na melhoria da vida humana e na proteção do meio ambiente, mantendo a cidade mais limpa, incentivando o plantio de árvores, mostrando a importância do reflorestamento, da recuperação de áreas devastadas e desenvolvendo trabalhos contra o desperdício de água e energia elétrica.</p> <p>Controlar a conservação, a recuperação e o monitoramento ambiental no município de Elisiário, além de difundir a Educação Ambiental em todos os níveis, com o objetivo de manter o Meio Ambiente equilibrado, dando a destinação correta aos resíduos sólidos, preservando os recursos hídricos e almejando o desenvolvimento sustentável.</p> <p>Com o programa de educação ambiental formalizado a administração indicará os integrantes da Comissão Municipal de Educação Ambiental para as ações sejam monitoradas visando melhorias nas questões ambientais atingindo toda população do município.</p> <p>Um fator importante de ter o programa é que este contemplará cronograma, assim facilitará o acompanhamento e fiscalização de que todas as ações e projetos estão sendo realizados efetivamente, quais os resultados obtidos, e se há necessidade de mudanças buscando melhorias.</p> <p>Por isso que o programa é essencial para que as ações sejam contínuas, e quando houver troca de gestão administrativa não caiam no esquecimento.</p> <p>Diante da necessidade de melhorar as ações e projetos de educação ambiental tanto na área urbana e rural, torna-se extremamente necessária a contratação de empresa especializada para a elaboração do Programa de Educação Ambiental no Município de Elisiário/SP para a devida elaboração, posteriormente, de projetos executivos relacionados à educação ambiental deste município.</p>
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:	<p>Desenvolver cada atividade no mínimo duas vezes no ano, criar a comissão municipal de educação ambiental para acompanhar e fiscalizar o programa de educação ambiental, do qual será revisto pelos membros a cada 04 (quatro) anos.</p> <p>As alterações das ações do programa serão de acordo com os resultados quantitativos e qualitativos obtidos, buscando assim o aperfeiçoamento.</p> <p>METAS</p> <p>A metodologia adotada para o programa de educação ambiental do</p>

município de Elisiário seguirá a sequência do cronograma para que assim sejam apresentadas as soluções dos problemas ambientais enfrentados, com o intuito de construir uma sociedade sustentável. Isso será possível através da articulação com os diversos setores da sociedade, como por exemplo, o religioso.

As ações de educação ambiental buscarão formas simples e diretas, de modo que atinja toda a população, as atividades realização serão participativas e humanas, onde através das medidas sociais, econômicas, jurídicas, políticas, e institucionais voltadas à proteção a saúde e ao meio ambiente, recuperação e melhoria socioambiental no município.

Deste modo, é proposta a realização das seguintes atividades: Acompanhar e fiscalizar as ações de responsabilidade das empresas contratadas;

Dar suporte para a continuidade das ações nas Hortas Educativas, da APAE e da EMEI/EMEF;

Elaborar e apresentar cursos de capacitação, visando conscientização sobre práticas ambientalmente sustentáveis e treinamento para a divulgação das mesmas;

Elaborar e apresentar cursos de curta duração visando formar agentes multiplicadores de Educação Ambiental;

Elaborar e apresentar palestras;

Elaborar material para palestras e cursos, tais como: folhetos, cartazes, cartilhas e vídeos;

Estabelecimento de indicadores e metas a serem alcançadas, em termos de alcance e inserção;

Gerenciar as informações resultantes do atendimento do programa, dando tratamento aos dados gerados e elaborando relatórios mensais e semestrais de andamento contemplando análise crítica, apresentação e discussão dos indicadores qualitativos e quantitativos e das metas alcançadas; e Incluir nas atividades desse programa, as demandas por ações educativas identificadas nos demais programas ambientais;

Integrar a esse programa a temática de Proteção da Fauna e Preservação da Biodiversidade e das Nascentes, com ações destinadas aos trabalhadores e moradores da área rural;

Promover orientações sobre a importância da mata ciliar, curvas de nível para minimizar ao arraste de nutrientes para os cursos d'água;

Realizar Reuniões/ações educativas para debater os assuntos relacionados ao meio ambiente para mantê-lo equilibrado ecologicamente;

Seguir as instruções previstas nos na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999

	<p>buscando aperfeiçoamento das atividades realizadas.</p> <p>Para a execução das atividades propostas o programa adotará os seguintes princípios:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Busca de excelência nas ações internas e externas; <input type="checkbox"/> Coerência entre o pensar, o sentir e o fazer; <input type="checkbox"/> Compromisso com a cidadania ambiental ativa; e <input type="checkbox"/> Democratização e interatividade na informação; <input type="checkbox"/> Formação de ambiente em sua totalidade, considerando a correlação entre o meio natural e construído, o socioeconômico e o cultural, o físico e o espiritual, perante a visão sustentável; <input type="checkbox"/> Garantia de continuidade e permanência do processo educativo; <input type="checkbox"/> Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; <input type="checkbox"/> Permanente avaliação crítica e construtiva do processo educativo; <input type="checkbox"/> Abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; <input type="checkbox"/> Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas; <input type="checkbox"/> Reconhecimento e respeito à pluralidade e à diversidade genética, de espécies, de ecossistemas, individual e cultural; <input type="checkbox"/> Respeito à liberdade de pensamentos e tolerância as ideias diferentes; <input type="checkbox"/> Transparência e diálogo; <input type="checkbox"/> Transversalidade; <input type="checkbox"/> Valorização das experiências escolares e extraescolares; <input type="checkbox"/> Vinculação entre a ética, a estética, a educação, o trabalho e as práticas sociais; e <input type="checkbox"/> Visão democrática, holística, humana, participativa e independente. <p>O programa de educação ambiental no município de Elisiário passará por revisão a cada 04 (quatro) anos, a comissão municipal de educação ambiental discutirá e apresentará os resultados qualitativos e quantitativos, para que assim sejam realizadas as alterações visando o aperfeiçoamento do programa.</p>
<p>PÚBLICO-ALVO:</p>	<p>O programa de educação ambiental no município de Elisiário tem como público alvo toda a população municipal, pois ele abrangerá as atividades relacionadas aos problemas socioambientais do município, sendo trabalhada a educação formal e não formal de forma participativa.</p> <p>O programa atingirá diversas faixas etárias, pois não será realizado apenas nas escolas, contemplará o produtor e trabalhador rural, assim como os moradores da área urbana e rural. De forma específica, será voltado para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Alunos das redes de ensino municipal e estadual;

	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Funcionário do poder público: da área da saúde e escolar, do serviço social, do paço municipal, entre outros; <input type="checkbox"/> Funcionários e trabalhadores rurais e do comércio local; <input type="checkbox"/> Grupos Sociais: associação de moradores, agricultores, grupos religiosos, etc.; e <input type="checkbox"/> População residente na área urbana e em condomínios afastados do centro da cidade e residências rurais.
<p>OBJETIVOS:</p>	<p>Estabelecer diretrizes que orientem a ação do Poder Público e da iniciativa privada na elaboração de projetos voltados a educação ambiental sendo eles de maneira formal e nãoformal, visando informar e ensinar à população municipal as ações para o uso sustentável dos recursos de modo democrático e participativo, onde através das discussões identificarem os problemas ambientais e apresentar as soluções para mitigá-los.</p> <p>é disseminar a educação ambiental formal e não formal, e melhorar a qualidade ambiental do município e conseqüentemente a qualidade de vida da população.</p> <p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Incentivar a educação ambiental em todo o município de Elisiário, atendendo a legislação vigente, capacitar as crianças e adultos para desempenhar a função social, incentivar os debates de ideias, discutir e apresentar soluções dos problemas ambientais.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <p>Através do programa de educação ambiental o município visa atingir os seguintes objetivos específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Desenvolver atividades de diversos temas com crianças e adultos, como: Coleta Seletiva e Reciclagem, a importância da água, Preservação do Meio Ambiente, Biodiversidade, Mata Ciliar, Recuperação de nascentes e Arborização Urbana; 2- Educar as crianças para que elas se tornem agentes multiplicadores de práticas de sustentabilidade; 3- Envolver os munícipes no projeto visando o comprometimento com os trabalhos; 4- Oferecer soluções ambientalmente adequadas e economicamente viáveis, buscando sempre o atendimento e legislação ambiental; 5- Orientar a população sobre a importância de se preservar os recursos naturais através de palestras e panfletos informativos; 6- Orientar e mobilizar a população com relação à destinação correta dos resíduos sólidos através de trabalhos de educação ambiental; e 7-

	Sensibilizar os munícipes e as crianças sobre a importância da vegetação nativa arbórea no município.
VALOR FINANCIADO:	R\$ 57.673,40
RESULTADOS ALCANÇADOS:	<p>Resultado esperado é disseminar a educação ambiental em todo o município, pois atualmente é mais discutido nas escolas, e com os integrantes os programas do centro de assistencial social, e assim obter melhora nas questões ambientais no município de Elisiário.</p> <p>Com o programa de educação ambiental estruturado fortalecerá as parcerias que o município possui atualmente, e com o alcance das informações em diversos setores da sociedade, poderá aumentar o número de parceiros, como por exemplo, do próprio município, quebrando paradigmas, mostrando que o programa de educação ambiental é apartidário.</p> <p>A única forma das ações de educação ambiental realizadas não caírem no esquecimento é ter o programa, desta forma a sociedade e os membros do COMDEMA poderão cobrar que as atividades sejam realizadas, independente do gestor, hoje o município tem dado prioridade na questão ambiental, mesmo com a falta de recursos.</p>
DIFICULDADES DE DESENVOLVIMENTO:	N/C

Legenda: N/C – Não consta

CÓDIGO DO EMPREENDIMENTO: TB - 427	
SITUAÇÃO:	Em execução
PROJETO:	PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL JOGA AQUI
TOMADOR:	Prefeitura Municipal de Lins
DESCRIÇÃO:	<p>O projeto Joga Aqui voltado a Educação Ambiental para Reciclagem e Recursos Hídricos aqui apresentado tem como finalidade criar o hábito da separação dos resíduos sólidos descartados pela população do município de Lins, através da distribuição e implantação de contentores plásticos na área central da cidade, na zona rural e as margens do Rio Dourado.</p> <p>Através das etapas do projeto estes contentores plásticos serão distribuídos para o melhoramento do armazenamento de resíduos recicláveis e não recicláveis, possibilitando a segregação e armazenamento adequado dos resíduos sólidos urbanos gerados, utilizando os contentores, e contribuindo para a preservação do leito dos recursos hídricos da sub-bacia do Rio</p>

	<p>Dourado, presentes no território de Lins.</p> <p>Por meio a conscientização da população, a Educação Ambiental sendo aplicada poderá alcançar resultados significativos quanto ao volume de aterial coletado e destinado corretamente, uma vez que capacitaremos os moradores das regiões atendidas para que estes sejam multiplicadores incentivando assim o hábito da mudança e a busca do bem comum da população como um todo.</p>
<p>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:</p>	<p>a) Coleta de dados na região de Lins; Descrição: No primeiro e segundo mês serão feitas visitas aos municípios, sejam prefeituras, instituições e população local de Lins, Cafelândia, Guaiçara, Guarantã, Pirajuí, Presidente Alves, Promissão e Sabino para que sejam coletados dados sobre dificuldades em relação à Educação Ambiental em Recursos Hídricos e buscar soluções. Justificativa: A coleta de dados vê-se necessária para que seja feito um diagnóstico dos problemas encontrados em comum pelos municípios pertencentes à região de Lins para que sejam definidos temas que serão abordados no seminário. Responsáveis: Equipe da empresa a ser contratada. Recursos Necessários: Contratação de empresa em experiência comprovada em educação ambiental.</p> <p>b) Análise de dados coletados e apontamento dos problemas em comum e transformá-los em temas para o seminário; Descrição: Compilação dos dados coletados junto aos municípios elencando os problemas mais comuns entre eles em recursos hídricos e definição dos temas a serem abordados no seminário, sendo o último em conjunto com a equipe SAMAS. Justificativa: O tema geral será recursos hídricos ainda sim se faz necessária a identificação de temas específicos para que os municípios possam se articular e promover ações de educação ambiental efetivas. Responsáveis: Equipe da empresa a ser contratada e equipe SAMAS. Recursos Necessários: Contratação de empresa em experiência comprovada em educação ambiental.</p> <p>c) Contato com instituições e/ou prefeituras que tenham projetos de educação ambiental e soluções nos temas propostos, podendo ser na bacia Tietê-Batalha ou outras para apresentação no seminário; Descrição: A empresa buscará projetos de educação ambiental relacionados aos temas e soluções para os problemas diagnosticados na coleta de dados na região a serem abordados no seminário, sendo atuante</p>

	<p>na bacia Tietê-Batalha ou nas demais.</p> <p>Justificativa: A apresentação de projetos nos temas a serem abordados e que são problemas enfrentados no cotidiano da microrregião faz com que os gestores, professores e outros profissionais da área presentes no seminário se sintam motivados a executarem ações nos seus municípios.</p> <p>Responsáveis: Equipe da empresa a ser contratada.</p> <p>Recursos Necessários: Contratação de empresa em experiência comprovada em educação ambiental.</p> <p>d) Elaboração e aquisição de material;</p> <p>Descrição: A empresa fará a elaboração e aquisição de material para que seja feita a divulgação e o material de apoio para o evento.</p> <p>Justificativa: O material de divulgação e de apoio fará com que o público se interesse pela proposta do seminário de forma a atingir o número de participantes determinado, além de apoiar o público durante a realização do seminário, anotando os conceitos adquiridos e ideias para novos projetos.</p> <p>Responsáveis: Equipe da empresa a ser contratada.</p> <p>Recursos necessários: confecção de 5000 (cinco mil) panfletos (sendo seiscentos vinte e cinco para cada município), aquisição de 150 (cento e cinquenta) pastas, confecção de 4 (quatro) banners, confecção de 150 (cento e cinquenta) certificados e 150 (cento e cinquenta) canetas esferográficas.</p> <p>e) Divulgação entre o público;</p> <p>Descrição: A empresa fará a divulgação do seminário através de material de divulgação elaborado também pela equipe.</p> <p>Justificativa: A divulgação faz-se primordial para que o público tenha conhecimento sobre o seminário fazendo com que as vagas sejam preenchidas.</p> <p>Responsáveis: Equipe da empresa a ser contratada.</p> <p>Recursos necessários: Material para divulgação.</p> <p>f) Realização de seminário;</p> <p>Descrição: O seminário será realizado no último mês do projeto, colocando em prática todo o planejado durante os meses antecedentes, a empresa contratada fará a mediação e organização durante o evento, assim como propor soluções para os municípios participantes.</p> <p>Justificativa: A realização do seminário irá facilitar a identificação de problemas na região de Lins e propor soluções entre os municípios para que novos projetos sejam realizados.</p> <p>Responsáveis: Equipe da empresa a ser contratada.</p>
--	---

	<p>Recursos necessários: Locação de salão para eventos, dois coffee break para 170 pessoas (considerando também a equipe, sendo um para o período da manhã e um para o período da tarde).</p>
PÚBLICO-ALVO:	<p>População total do município.</p> <p>Para o cumprimento de todos os objetivos propostos, o projeto Joga Aqui deve atender a população residente na região central de Lins e os comerciantes, além dos transeuntes que frequentem constantemente a área.</p> <p>Outro público diretamente beneficiado é a população rural e das margens do rio Dourado, do qual passará a ter coleta seletiva municipal.</p> <p>Devido às ações de educação ambiental, toda a população será beneficiada indiretamente e com o aumento do volume de resíduo segregado, os benefícios atingirão a todos os linenses.</p> <p>O quadro a seguir apresenta estes beneficiários diretos e indiretos do projeto.</p> <p>Beneficiários Público Quantidade total</p> <p>Diretos → Residentes da região central: Comerciantes; Frequentadores do Comércio; Membros da Cooperativa de Recicladores de Lins - 74.120</p> <p>Indiretos → Residentes da área rural e margens do Rio Dourado Restante da população.</p>
OBJETIVOS:	<p>Geral</p> <p>Reduzir o risco de poluição difusa nos recursos hídricos presentes no território de Lins e implantar o sistema de coleta seletiva na área rural e população residente às margens do Rio Dourados, além de aumentar o volume de material reciclado segregado e coletado através da educação ambiental e do melhoramento de armazenagem e coleta dos resíduos sólidos domiciliares gerados na área central do município.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sensibilizar a população linense quanto a separação dos resíduos sólidos; 2. Sensibilizar a população linense quanto a poluição hídrica provada pelo descarte incorreto de resíduos sólidos; 3. Melhorar a armazenagem e coleta dos resíduos sólidos domiciliares gerados na área central do município; 4. Aumentar o volume de material destinados a Cooperativa de Recicladores de Lins – COOPERSOL; 5. Incorporar o hábito de separar os resíduos sólidos no cotidiano da população linense. 6. Implantar sistema de coleta seletiva na área rural (bairro Guapiranga);

	7. Implantar sistema de coleta seletiva para residentes das margens do Rio Dourado (bairros Pousada das Garças, Orla e Recanto Dourado).
VALOR FINANCIADO:	R\$ 238.540,25
RESULTADOS ALCANÇADOS:	<p>Com a disponibilização de armazenamento adequado e uma orientação efetiva à população em relação à separação do seu lixo, o atual percentual de 5% de resíduos recicláveis recolhidos pela Prefeitura Municipal de Lins poderá aumentar, sendo encaminhados à COOPERSOL em melhor qualidade e com maior valor econômico agregado ao material, possibilitando a entidade aumentar o volume de material comercializado e reduzir o volume de rejeito gerado, que seria encaminhado ao aterro sanitário.</p> <p>Os contentores também evitam que vetores causadores de doenças relacionadas ao lixo urbano se proliferem, ao evitar o acesso destes ao lixo. A adoção de contentores para resíduos sólidos introduzirá a coleta mecanizada no município de Lins, otimizando o tempo e a operação deste serviço, além de possibilitar melhores condições de trabalho aos envolvidos.</p> <p>Desse modo, este empreendimento visa melhorar a gestão de resíduos sólidos em Lins e aos princípios e diretrizes de uma sociedade que busca o desenvolvimento sustentável e a preservação de seus recursos hídricos, protegendo-os dos riscos de poluição difusa oriunda da geração e descarte inadequado dos resíduos no município.</p> <p>Todas as etapas foram concluídas conforme adequações. Novos pontos de coleta de recicláveis em locais afastados na área urbana estão em funcionamento. O material informativo está sendo aplicado nas ações da prefeitura.</p> <p>O projeto possibilitou divulgação da coleta seletiva, aquisição dos contentores para novos pontos de coleta de resíduos recicláveis, abordagem da população rural.</p>
DIFICULDADES DE DESENVOLVIMENTO:	<p>Readequação das atividades devido a pandemia de COVID-19</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquisição contentores de resíduos; - Contratação de empresa de educação ambiental para oficinas de reciclagem, divulgação da coleta seletiva, pedágio ambiental, palestra, fixação de painéis educativos e material informativo.
CÓDIGO DO EMPREENDIMENTO: TB - 429	
SITUAÇÃO:	Em execução
PROJETO:	“Pequenos Guardiões das Águas”.

TOMADOR:	Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental Planeta Verde
DESCRIÇÃO:	“EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A REDE PÚBLICA DE ENSINO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA BACIA HIDROGRÁFICA NA REGIÃO – UGHRI 16 TIETÊ - BATALHA, MUNICÍPIOS DE BORBOREMA, POGAÍ E REGINÓPOLIS/ SP
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:	<p>O projeto será desenvolvido em atividades nos horários paralelos as aulas, ou seja, durante a apresentação de aulas. A parte dinâmica deste projeto incluirá palestras sobre recursos hídricos e respeito com a natureza, acompanhadas de jogos de raciocínio ligados ao tema abordado, oficinas pedagógicas, vídeos, saídas a campo para realização de plantio de mudas e intervenções educativas.</p> <p>Encadeamento do Plano de Educação</p> <p>As medidas propostas serão apresentadas a seguir, de forma sequenciada, considerando todos os participantes envolvidos, descrevendo as linhas temáticas, os aspectos que serão levantados durante o repasse de informações, demonstrando ainda a maneira de aplicação das etapas e de capacitação (conteúdos e atividades).</p> <p>A Metodologia ressaltada dos materiais utilizados para abordagem do tema Educação Ambiental deste projeto “Pequenos Guardiões das Águas”, será a citação de como preservar dos recursos hídricos, preservação de APP's e utilização da ferramenta de gestão ambiental 5R's (Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Reeducar e Recusar). Com o intuito da conscientização e a sensibilização das crianças, jovens e pais.</p> <p>Essas atividades se darão por meio de palestras pedagógicas, apresentação de vídeos, realização de discussões permitindo que os estudantes exponham suas opiniões e dúvidas sobre os temas abordados, dinâmicas e atividades em grupos para apresentação de soluções, intervenções educativas e divulgação dos resultados obtidos. Abaixo são descritos os métodos utilizados para a obtenção de cada objetivo.</p> <p>Descrição das atividades Atividade 1 – Divulgação do Projeto / Desenvolvimento Projeto: Palestra 1: “A importância dos Recursos Hídricos e do Meio Ambiente para sua cidade e região”.</p> <p>A divulgação do projeto será realizada através da distribuição de 6.000 (seis mil unidades) de panfletos informativos nos municípios participantes do projeto, ou seja, Borborema, Pongá e Reginópolis, a ser realizado uma semana antes do início das atividades nas escolas, circulação de carro de som na vizinhança das escolas e inserções nas rádios locais municipais.</p> <p>Já a apresentação do projeto para os alunos será realizada através da</p>

atividade lúdica com a apresentação de companhia teatral com a peça: “**Água? Tá Brincando né?**”, desenvolvida e elaborada pelos profissionais envolvidos no projeto, com duração de 50 minutos. Após a apresentação do teatro, será realizada a Palestra 1: “**A importância dos Recursos Hídricos e do Meio Ambiente para sua cidade e região**”, desenvolvida e elaborada pelos profissionais envolvidos no projeto, com duração de 1:00h. Depois da apresentação da palestra, será realizada uma “roda pedagógica” para avaliação do entendimento dos alunos sobre os temas abordados com duração de 30 minutos.

Atividade 2 – Oficina 1

“Economizando para o Futuro”.

Realização de Oficina 1: “**Economizando para o Futuro**”, onde os alunos serão apresentados para algumas alternativas de como se utilizar, de forma correta, os recursos hídricos através do uso ilustrativo de maquete interativa e expositiva de situações reais, desenvolvida e elaborada pelos profissionais participantes do projeto e apresentação da metodologia dos 5R's.

Será realizada uma “roda pedagógica” para avaliação do entendimento dos alunos sobre os temas abordados com duração de 30 minutos.

Atividade 3 - Oficina 2

“Verde, pra que te quero verde?”.

Realização Oficina 2: “**Verde, pra que te quero verde?**”, onde os alunos verão (de forma ilustrativa) o significado das áreas de proteção (APP's) dos corpos hídricos, alguns impactos gerados pelo descarte de resíduos nos rios e alternativas de recuperação dos mesmos através do uso ilustrativo de maquete interativa e expositiva de situações reais, desenvolvida e elaborada e elaborado pelos educadores ambientais do projeto, alternativas de reuso para alguns resíduos e utilização da metodologia dos 5R's.

Será realizada uma “roda pedagógica” para avaliação do entendimento dos alunos sobre os temas abordados com duração de 30 minutos. Esta atividade terá a participação de Avaliador (doutor) para inspecionar o andamento do projeto.

Atividade 4 – Plantio

“Mudando o Amanhã”.

Realizar plantio de mudas de espécimes nativas da bacia hidrográfica do Tietê - Batalha pelos alunos para que os mesmos vislumbrem o processo de desenvolvimento/formação das áreas de proteção dos corpos hídricos (APP's) apresentado na Oficina 2. Determinação do local para a realização do plantio junto a Prefeitura Municipal local. As áreas de plantio receberam

	<p>o nome de: “Mudando o amanhã”. Esta atividade será realizada fora das dependências da escola, necessitando assim, de autorização prévia dos responsáveis dos alunos.</p> <p>A preparação da terra (coveamento e estaqueamento) para receber as mudas nativas que serão plantadas pelos alunos, será realizada em etapa separada (sem a participação dos alunos), com a ajuda e supervisão da equipe do projeto e professores.</p> <p>Será realizada uma “roda pedagógica” para avaliação do entendimento dos alunos sobre os temas abordados com duração de 30 minutos.</p> <p>Atividade 5 – Palestra 2</p> <p>“Os rios mais poluídos do mundo”.</p> <p>Apresentação da Palestra 2: “Os rios mais poluídos do mundo”, desenvolvida e elaborada pelos profissionais envolvidos no projeto, com duração de 1:30h e realização de exposição de alguns resíduos mais descartados nos rios, impactos gerados e alternativas de recuperação dos corpos hídricos, desenvolvimento de atividade e apresentação da metodologia dos 5R’s.</p> <p>Será realizada uma “roda pedagógica” para avaliação do entendimento dos alunos sobre os temas abordados com duração de 30 minutos.</p> <p>Atividade 6 – Jogo e Encerramento das atividades</p> <p>“Brincando para Saber”.</p> <p>Apresentação do jogo de trilha com dados, desenvolvido e elaborado pelos educadores ambientais do projeto, que tem como o tema central perguntas sobre possíveis ações totalmente voltado para os conceitos apresentados durante todo o período do projeto, e vence quem chegar no final da trilha primeiro.</p> <p>Após a apresentação, os educadores distribuirão DVD com todo o conteúdo programático do projeto para os alunos e farão as considerações final do projeto.</p> <p>Será realizada uma “roda pedagógica” para avaliação do entendimento dos alunos sobre os temas abordados com duração de 30 minutos. Esta atividade terá a participação de Avaliador (doutor) para inspecionar o andamento do projeto. Esta atividade será realizada fora das dependências da escola, necessitando assim, de autorização prévia dos responsáveis dos alunos.</p>
<p>PÚBLICO-ALVO:</p>	<p>Alunos do ensino fundamental, na faixa etária de 06 a 12 anos.</p> <p>O público que será diretamente beneficiado pela execução do projeto serão 370 alunos da Rede Pública de Ensino no município de Borborema, 193</p>

	<p>alunos da Rede Pública de Ensino no município de Pongá e 350 alunos da Rede Pública de Ensino no município de Reginópolis, todos do ensino fundamental, nos anos iniciais, entre a faixa etária de 6 a 10 anos, totalizando 913 alunos de todas as classes sociais.</p> <p>Posteriormente o público que será indiretamente beneficiado são as pessoas que estão no cotidiano desses alunos, os quais serão instruídos a disseminar o conhecimento aos seus familiares e a sua comunidade, o que estima-se que alcance a um total de 5.000 habitantes nos municípios envolvidos.</p>
OBJETIVOS:	<p>O objetivo geral deste projeto de Educação Ambiental é a formação de “PEQUENOS GUARDIÕES DAS ÁGUAS”, e por que não, multiplicadores ambientais através do uso de ferramentas de gestão ambiental adequadas ao público alvo (alunos do ensino fundamental, nos anos iniciais, entre a faixa etária de 6 a 10 anos), promovendo a conscientização, reflexão e a sensibilização de novos formadores de opinião, que, posteriormente transmitirão seus conhecimentos sobre a realidade dos recursos hídricos e as formas corretas de preservação na comunidade e no entorno. Alertar a comunidade escolar sobre o problema da produção de lixo pelos seres humanos, ajudando-os nas mudanças na prática de valores e atitudes ambientalmente adequadas ao nosso cotidiano.</p> <p>Objetivos específicos</p> <p>Divulgar e promover educação ambiental no ambiente escolar, de forma a auxiliar na formação de alunos/agentes multiplicadores da informação para a comunidade apresentando os temas que geram uma visão mais ampla e crítica da questão ambiental sobre os recursos hídricos no município;</p> <p>Realizar plantio de mudas de espécimes nativas da bacia hidrográfica do Tietê - Batalha pelos alunos para que os mesmos compreendam o processo de desenvolvimento/formação das áreas de proteção dos corpos hídricos (APP's);</p> <p>Conscientizar os alunos/agentes multiplicadores do funcionamento da ferramenta de gestão ambiental dos “5R's” e do uso correto da água.</p>
VALOR FINANCIADO:	R\$ 106.561,48
RESULTADOS ALCANÇADOS:	N/C
DIFICULDADES DE DESENVOLVIMENTO:	N/C

Legenda: N/C – Não consta.